

O contributo do espaço público para o envelhecimento ativo na cidade do Porto: da perceção à realidade

Andreia Marisa de Oliveira Monteiro

M

2017



Andreia Marisa de Oliveira Monteiro

**O contributo do espaço público para o envelhecimento ativo na
cidade do Porto: da perceção à realidade**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e
Ordenamento de Território,
orientada pela Professora Doutora Teresa Maria Vieira de Sá Marques
e coorientada pelo Professor Doutor Miguel Marinho Saraiva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2017

O contributo do espaço público para o envelhecimento ativo na cidade do Porto: da perceção à realidade

Andreia Marisa de Oliveira Monteiro

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e
Ordenamento de Território,
orientada pela Professora Doutora Teresa Maria Vieira de Sá Marques
e coorientada pelo Professor Doutor Miguel Marinho Saraiva

Membros do Júri

Professor Doutor António Alberto Teixeira Gomes
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Gonçalo Alves de Sousa Santinha
Universidade de Aveiro

Professora Doutora Teresa Maria Vieira de Sá Marques
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 18 valores

Índice geral

Agradecimentos.....	8
Resumo.....	9
Abstract	11
Índice de Figuras	12
Índice de Quadros	14
Capítulo 1 – Introdução.....	15
Capítulo 2 – Enquadramento Teórico	17
2.1. O desafio do envelhecimento	17
2.2. A perspetiva moderna do envelhecimento	18
2.3. O paradigma do Envelhecimento Ativo	20
2.4. A iniciativa Cidade Amiga do Idoso	24
2.5. O papel do espaço público	26
Capítulo 3 – Objetivos e Metodologia	29
3.1. Relevância do Estudo	29
3.2. Objetivos	30
3.3. Metodologia Aplicada	30
3.4. Área de Estudo	32
3.5. Caracterização da Amostra	34
Capítulo 4 – A percepção da cidade.....	36
4.1. Utilização de Equipamentos e Serviços	37
4.2. Espaços Exteriores e Serviços Públicos	39
4.2.1. Espaços Públicos	40
4.2.1.2 Frequência, permanência e motivos	42
4.2.2. Edifícios Públicos.....	45
4.3. Transportes Coletivos.....	45
4.4. Comércio e Serviços.....	47
4.5. Participação Cívica e Emprego	47
4.6. Qualidade de Vida.....	48
4.7. Análise global e síntese	50
Capítulo 5 – Casos de Estudo: a realidade	53
5.1. Enquadramento dos Espaços Público.....	53

5.2. Mobiliário Urbano.....	59
5.3. Conforto Ambiental e Urbano.....	63
5.4. Espaços Verdes	65
5.5. Acessibilidade	68
5.6. Avaliação global e síntese	72
Capítulo 6 – Da percepção à realidade.....	75
Capítulo 7 – Conclusão	78
Referências bibliográficas	81
Anexos.....	86
Anexo 1 – Inquérito Porto: uma Cidade Amiga dos Idosos.....	87
Anexo 2 – Ficha Nº1 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público	92
Anexo 3 – Ficha Nº2 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público	94
Anexo 4 – Ficha Nº3 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público	96
Anexo 5 – Ficha Nº4 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público	98
Anexo 6 – Ficha Nº5 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público	100
Anexo 7 – Ficha Nº6 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público	102
Anexo 8 – Ficha Nº7 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público	104
Anexo 9 – Ficha Nº8 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público	106
Anexo 10 – Ficha Nº9 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público	108
Anexo 11 – Ficha Nº10 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público	110
Anexo 12 – Ficha Nº11 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público	112
Anexo 13 – Ficha Nº12 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público	114
Anexo 14 – Ficha Nº13 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público	116
Anexo 15 – Ficha Nº14 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público	118
Anexo 16 – Ficha Nº15 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público	120

Agradecimentos

A concretização desta dissertação só foi possível com a colaboração e apoio de várias pessoas às quais quero expressar o meu sincero reconhecimento.

À Professora Doutora Teresa Sá Marques, minha orientadora, pela transmissão de conhecimento, pela sua sagacidade nas observações atentas e críticas, bem como as palavras de motivação e confiança ao longo deste percurso.

Ao Professor Doutor Miguel Saraiva, meu coorientador, pelos seus ensinamentos, pelo excecional acompanhamento, dedicação e amizade, pelo permanente incentivo e total disponibilidade no desenvolvimento deste projeto.

Ao Professor Doutor António Alberto Gomes, que sempre manifestou interesse pelo desenvolvimento do meu trabalho, pelas suas sugestões e disponibilidade.

A todos os Professores do Departamento de Geografia que contribuíram para a aprendizagem e consolidação de saberes ao longo destes dois anos.

Aos alunos da UC de Geografia Económica e Social 2016/17 pela colaboração no processo de elaboração e principalmente na implementação do inquérito.

Aos meus colegas que partilharam todo este percurso de aprendizagem, nomeadamente o Paulo, o Galileu, a Dulcineia, a Marta, o Josemar e o Tiago, pelo companheirismo, entreaajuda e troca de saberes ao longo deste percurso.

Aos meus amigos, pelos sorrisos e incentivo constante nos momentos menos bons.

À minha família, para a qual estive menos disponível, por todo o apoio e compreensão ao longo deste projeto.

Resumo

Hoje, as cidades enfrentam um duplo desafio: envelhecimento da população e urbanização. A crescente conscientização sobre a interconexão desses problemas levou a um maior debate nas áreas científicas de saúde e planeamento urbano, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida por mais tempo e para o maior número de pessoas possível. Nesse contexto, o espaço público aberto é percebido como um importante recurso urbano para a saúde e o bem-estar, e um fator determinante na promoção do envelhecimento ativo. Mesmo assim, os estudos empíricos que abordaram essa questão só agora começam a surgir na literatura.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a importância do espaço público na promoção do envelhecimento ativo. Utilizando a cidade do Porto, Portugal, como caso de estudo, e tendo em conta 15 espaços públicos, foram aplicados dois procedimentos metodológicos. Primeiro, um inquérito original dirigido às pessoas com mais de 55 anos. Este inquérito, inspirado numa lista de verificação da Organização Mundial da Saúde (2007), avalia a perspetiva dos idosos sobre a sua relação com o espaço público, através de uma série de parâmetros relativos ao uso, acessibilidade e amenidades. Em segundo lugar, uma avaliação qualitativa efetiva de cada espaço, feita com o auxílio de um levantamento técnico objetivo.

Utilizando um total de cerca de 600 inquéritos válidos, foi aplicado um conjunto de técnicas estatísticas e de tratamento de dados, a fim de compreender as dimensões reais e percebidas de como os espaços públicos podem contribuir para o envelhecimento ativo. O cruzamento dos resultados das duas avaliações, *perceção* e *realidade* tornou-se numa mais valia, pois permite obter uma visão geral mais robusta da configuração dos espaços públicos na cidade do Porto; e simultaneamente conhecer os aspetos promotores da integração das pessoas mais velhas na esfera urbana e identificar as intervenções necessárias.

Palavras-chave: envelhecimento ativo, cidade amiga do idoso, qualidade de vida, espaço público

Abstract

Today, cities face a double challenge; population ageing and urbanization. The increasing awareness of the interconnection of these problems has led to greater debate in the health and urban planning scientific areas, with the aim of improving quality of life for as many people and for as long as possible. In this context, public open space is perceived as an important urban resource for health and well-being, and a determining factor in the promotion of active aging. Even so, empirical studies that have approached this issue are only emerging in the literature.

This research aims to evaluate the importance of public space in the promotion of active aging. Using Porto, Portugal, as a case-study, and considering 15 public spaces therein, two methodological processes were pursued. First, the implementation of an original survey aimed at people aged over 55. This survey, inspired by a checklist of the World Health Organization (2007), evaluates the perspective the elderly have of their relationship with the public space, through a series of parameters concerning usage, accessibility and amenities. Second, an effective qualitative evaluation of each space, made with the aid of an objective technical survey.

Using a total of around 600 valid surveys, a set of statistical and data treatment techniques were applied in order to understand the real and perceived dimensions of how public spaces may contribute to active ageing.

The cross-results of the two evaluations, perception and reality, has become an added value, because it gives a more robust overview of the configuration of public spaces in the city of Porto; whilst at the same time revealing the variables that promote the integration of elderly people in the urban realm and identify the necessary interventions.

Keywords: active aging, age-friendly city, quality of life, public space

Índice de Figuras

Figura 1 - Localização da cidade do Porto	32
Figura 2 - Área de influência dos Espaços Públicos	36
Figura 3 - Avaliação dos espaços públicos, no município do Porto.....	40
Figura 4 - Avaliação do espaço público, no qual o usuário foi inquirido	41
Figura 5 - Frequência da utilização dos espaços públicos.....	42
Figura 6 - Tempo médio de permanência nos espaços públicos	43
Figura 7 - Principais motivos para frequentar os espaços públicos.....	43
Figura 8 - Avaliação dos Edifícios Públicos, no município do Porto	45
Figura 9 - Avaliação dos transportes coletivos, no município do Porto.....	46
Figura 10 - Avaliação do comércio e serviços, no município do Porto	47
Figura 11 - Avaliação da participação cívica e emprego	48
Figura 12 - Avaliação global da qualidade de vida	49
Figura 13 - Localização dos 15 espaços públicos avaliados	53
Figura 14 - Bancos do jardim da Rotunda da Boavista, praça da República e jardim da Cordoaria.....	60
Figura 15 - Iluminação na praça da Batalha, jardim de São Lázaro e junto à Casa da Música...	61
Figura 16 - Caixotes do lixo no jardim Arca d'Água, na praça do Marquês e no jardim da Corujeira.....	62
Figura 17 - Casas de banho públicas na Praça da República, praça Velasquez e jardim do Passeio Alegre.....	63
Figura 18 - Fatores determinantes do conforto ambiental e urbano em vários espaços avaliados	64
Figura 19 - Árvores do jardim de Arca d'Água, jardim do Passeio Alegre e praça da Batalha ..	66
Figura 20 - Espaços com relva na rotunda da Boavista, no jardim da Cordoaria e nos jardins Montevideu	67
Figura 21 - Canteiros da praça da República, praça Velasquez e jardim de São Lázaro	68
Figura 22 - Elevador da estação de metro dos Aliados, paragem de autocarro e autocarro da STCP	69

Figura 23 - Parquímetro na praça da República, saída de parque subterrâneo na praça Carlos Aberto e lugar de estacionamento reservado a utentes com mobilidade reduzida na praça da Corujeira.....	70
Figura 24 - Ciclovia junto à Casa da Música e na Avenida Montevideu com o respetivo parque para bicicletas.....	71
Figura 25 - Rua de Santa Catarina, praça Carlos Alberto e passeio do jardim da Cordoaria.....	71
Figura 26- Perceção versus Realidade	75

Índice de Quadros

Quadro 1 - Informação demográfica	33
Quadro 2 - Caracterização sociodemográfica da amostra	35
Quadro 3 - Modo de transporte e tempo médio de deslocação	37
Quadro 4 - Equipamentos/serviços utilizados com alguma regularidade	38
Quadro 5 - Número de equipamentos/serviços indicados por inquirido	38
Quadro 6 - Conjunto de resposta mais comum por padrão	39
Quadro 7 - Padrão de resposta dos motivos indicados para frequência/uso dos espaços públicos	44
Quadro 8 - Avaliação específica para cada espaço público	52
Quadro 9 - Características gerais dos 15 espaços públicos avaliados	54
Quadro 10 - Síntese do mobiliário urbano	60
Quadro 11 - Avaliação do conforto ambiental e urbano	64
Quadro 12 - Síntese da avaliação dos espaços verdes	66
Quadro 13 - Avaliação global dos espaços públicos	72
Quadro 14 - Paralelo entre a percepção e a realidade	76

Capítulo 1 – Introdução

Na atualidade as cidades deparam-se com um duplo desafio, o envelhecimento populacional e a urbanização, que origina inúmeras implicações ao nível das políticas públicas. Esta consciência da mudança demográfica e suas implicações potenciais, tem vindo a aumentar nos últimos anos, e por isso tem havido uma maior discussão de estratégias e práticas que assegurem serviços e produtos para uma melhor qualidade de vida, durante o maior tempo possível e para o maior número possível de pessoas.

A iniciativa *Age-Friendly Cities* lançada pela Organização Mundial de Saúde, em 2007, produziu um guia (OMS, 2008) com as características fundamentais das comunidades amigas do idoso e desafiou as cidades a desenvolverem ambientes físicos mais acessíveis, ambientes sociais mais inclusivos e uma infraestrutura de serviços mais adaptada.

O espaço público aberto é um recurso das áreas urbanas importante para a saúde e o bem-estar ao longo do ciclo de vida, e pode ser um fator determinante na promoção do envelhecimento ativo. Tendo em conta estudos recentes e a revisão da literatura que apontam nesse sentido. Este trabalho de investigação procura avaliar a importância do espaço público na promoção do envelhecimento ativo, a partir da análise da perspectiva que os idosos têm da sua relação com o espaço público e a partir de uma avaliação qualitativa efetiva aos espaços públicos, na cidade do Porto, Portugal.

A pesquisa é baseada em dois procedimentos metodológicos associados, respetivamente, a cada uma das perspetivas de análise. Primeiro, a implementação de um inquérito original dirigido às pessoas com mais de 55 anos, inspirado na lista originalmente produzida pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2008), que convida os inquiridos a avaliar uma série de parâmetros relativos à utilização de espaços exteriores e serviços públicos, transportes coletivos, comércio e serviços, participação cívica e emprego, e qualidade de vida no Município do Porto. Segundo, um levantamento técnico de avaliação da qualidade efetiva de 15 espaços públicos, previamente selecionados.

A estrutura desta dissertação está organizada em sete capítulos principais:

O primeiro capítulo apresenta uma Introdução, onde é feita a contextualização do tema, a identificação do objetivo principal da investigação, explicação da metodologia e uma breve descrição sobre a organização da dissertação.

O segundo capítulo aborda as questões principais relacionadas com os desafios e oportunidades da mudança demográfica, clarifica o conceito do novo paradigma emergente (o envelhecimento ativo), contextualiza a iniciativa cidades amigas do idoso e realiza uma abordagem ao papel do espaço público como elemento fundamental na promoção do envelhecimento ativo.

O terceiro capítulo descreve os objetivos da investigação, os dois processos metodológicos utilizados, e a área de estudo.

O quarto capítulo expõe a caracterização geral da cidade segundo a perspetiva dos idosos, refletindo a sua relação com uma série de parâmetros relativos ao uso, acessibilidade, serviços e infraestruturas.

O quinto capítulo consiste na avaliação dos casos de estudo, a partir de um conjunto de indicadores (mobiliário urbano, conforto ambiental e urbano, espaços verdes e acessibilidade), considerados essenciais na adaptabilidade do espaço público às pessoas mais velhas.

O sexto capítulo compara os resultados obtidos nas duas avaliações, e cruza a perceção e a realidade concebendo uma visão geral da configuração dos espaços públicos na cidade do Porto.

Por último, o sétimo capítulo apresenta as principais conclusões, confronta o cumprimento dos objetivos pré-determinados e algumas recomendações para futuras investigações.

Capítulo 2 – Enquadramento Teórico

2.1. O desafio do envelhecimento

Na atualidade as cidades deparam-se com duas tendências mundiais, por um lado a urbanização devido ao processo de migração dos cidadãos das áreas rurais para as urbanas, por outro o envelhecimento populacional pois concentram uma população cada vez mais velha (OMS, 2008; Santinha & Marques, 2013). E têm desafiado os governos e outras organizações cívicas a considerar a melhor forma de desenvolver uma comunidade acessível a todos os seus habitantes (Fitzgerald & Caro, 2014).

Na verdade, o mundo está a tornar-se inevitavelmente urbano (Taubenböck *et al.*, 2014). Estima-se que até 2030 todas as regiões em desenvolvimento, incluindo a Ásia e a África, terão mais pessoas a viver nas áreas urbanas do que nas áreas rurais (UN-HABITAT, 2010).

Por sua vez, o envelhecimento da população está a verificar-se em todos os países do mundo, apesar de ocorrer em diferentes níveis de intensidade. Assim, tornou-se uma questão importante para a política pública a compreensão da relação entre o envelhecimento da população e a mudança urbana (Buffel & Phillipson, 2016), e consequentemente, formular estratégias políticas adaptadas às regiões (CE, 2007).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais, está a crescer mais rápido do que qualquer outra faixa etária, em todo o mundo; que associado a um declínio na proporção de crianças e jovens, promove o envelhecimento da população (WHO, 2002). Estima-se que em 2050, a população global das pessoas com idade superior a 60 anos deverá atingir quase 2,1 bilhões, sendo o dobro do valor do ano de 2015 (UNDESA, 2015). De salientar ainda, que a própria população idosa também envelhece, logo verifica-se um crescimento dos idosos mais velhos em todos os países, especialmente nos desenvolvidos (WHO, 2002).

Este crescimento, denominado por Alley, Liebig, Pynoos, Banerjee, and Choi (2007) de “explosivo” de adultos mais velhos representa oportunidades e desafios ao nível da comunidade, e torna-se necessário abordar os desafios demográficos de forma eficaz

e explorar as oportunidades que daí decorrem (CE, 2007).

Na realidade, o envelhecimento populacional é considerado um dos maiores triunfos da humanidade (Fernández-Ballesteros, Robine, Walker, & Kalache, 2013; WHO, 2002), pois o aumento da esperança de vida e longevidade resulta do sucesso do desenvolvimento humano durante o século passado; nomeadamente dos avanços médicos, científicos e desenvolvimentos políticos e sociais (Ball & Lawler, 2013; Fernández-Ballesteros et al., 2013; Plouffe & Kalache, 2010). Simultaneamente é considerado também um dos nossos maiores desafios com inúmeras implicações ao nível das políticas públicas (Bárrios & Fernandes, 2014; WHO, 2002).

Contudo esta consciência da mudança demográfica e das suas potenciais implicações aumentou drasticamente (Ball & Lawler, 2013), e coloca muitas questões fundamentais para os decisores políticos (WHO, 2002). A Organização Mundial de Saúde publicava em 2002 que talvez mais do que qualquer outra coisa, os decisores políticos temem que o rápido envelhecimento da população origine um aumento incontável nos custos da saúde e da segurança social (WHO, 2002). E por isso, nos últimos anos, tem havido uma maior discussão de estratégias e práticas que asseguram serviços e produtos para as necessidades específicas e as situações de vida das pessoas idosas (Lui, Everingham, Warburton, Cuthill, & Bartlett, 2009).

Porém estas mudanças demográficas são acompanhadas não só de necessidades, mas também de oportunidades (H. P. J. R. Beard & Bloom, 2015; Huang, Tsay, Lockwood, Yang, & Mu, 2014); pois um idoso saudável constitui um recurso económico e social para a família (por exemplo, tomar conta dos netos enquanto os filhos trabalham).

2.2. A perspetiva moderna do envelhecimento

Tradicionalmente, nas sociedades modernas a velhice tem sido associada à reforma, doença e dependência (Jay Olshansky et al., 2011; WHO, 2002). Consiste numa perspetiva que marginaliza os adultos mais velhos, limitando a sua capacidade de contribuir com as suas aptidões e tempo para a sociedade (Fried, Freedman, Endres, & Wasik, 1997).

A relação entre o envelhecimento e as políticas públicas começou a ser desenhada

nos países da Europa, e em outros países desenvolvidos, na chamada época dourada da construção do Estado Social após a Segunda Guerra Mundial (Walker, 2009). É certo que na altura permitiu o aumento substancial do nível de vida na maioria dos países da Europa Ocidental, mas contribuiu para a construção na sociedade do estereótipo da velhice como um período de pobreza e fragilidade (Townsend, 1981; Walker, 1980).

Alguns autores afirmam que a faixa etária dos idosos irá reivindicar, cada vez mais, uma parcela desproporcional de recursos financeiros e de saúde, pressionando os fundos governamentais e os orçamentos domésticos (Kotlikoff & Burns, 2005). E na realidade, as prestações sociais com os idosos (reformas e pensões) continuam a constituir os maiores montantes das despesas sociais em toda a Europa e no resto do mundo desenvolvido, e consequentemente colocam em causa a sustentabilidade futura face ao envelhecimento demográfico (Walker & Maltby, 2012).

O relatório da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2002), referia que os “alarmistas” insistiam no aumento da proporção da população dependente que se reforma do trabalho; no entanto a ideia de que todas as pessoas com mais de 60 anos são dependentes é uma falsa suposição, pois muitas pessoas continuam no mercado de trabalho até mais tarde ou optariam por fazê-lo caso surgisse oportunidade. Assim, as políticas e programas que estão presos a este paradigma desatualizado não refletem a realidade. Na verdade a maioria das pessoas permanece independente mesmo em idade muito avançada.

Na perspetiva tradicional, como salienta o relatório da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2002) a sociedade está dividida em três faixas etárias com funções sequenciais distintas: para crianças e jovens a aprendizagem, para os adultos o trabalho, e por fim, na velhice a reforma. Esta construção social geralmente negativa da velhice e dos idosos foi reforçada pela sua exclusão dos sistemas político e social da maioria dos países europeus (Walker, 2009). Na realidade, a discriminação por motivo de idade é uma característica universal dos países europeus (Walker, 2009), já identificada como “idadismo” (Bárrios & Fernandes, 2014).

De acordo com o Conselho sobre a Sociedade de Envelhecimento, este quadro negativo não tem de ser o futuro (Jay Olshansky *et al.*, 2011) porque o envelhecimento

da população possibilita outras vantagens (redução dos custos com saúde, por exemplo) para a economia global (WHO, 2002). Uma vez que, a população mais idosa é uma parte importante da nossa sociedade, apesar de muitas vezes ser negligenciada (Labus, 2012).

Por isso, os países em todo o mundo, quer desenvolvidos, quer em desenvolvimento estão a começar a planear esta mudança demográfica (Harper, 2006; Lutz, Sanderson, & Scherbov, 2008), de modo a encontrar formas de ajudar uma população que está a viver durante mais tempo também ser mais saudável (Fried *et al.*, 1997).

2.3. O paradigma do Envelhecimento Ativo

O envelhecimento da população é um fenómeno global com complexidades específicas em diferentes partes do mundo; assim, enfrentar os desafios críticos e as oportunidades que acompanham o prolongamento da vida irá incentivar uma sociedade mais saudável, mais rica e mais equitativa no século XXI (Jay Olshansky *et al.*, 2011).

Em 2002, a Organização Mundial de Saúde, defendia que era tempo de um novo paradigma, que considerasse os idosos como participantes ativos numa sociedade integrada, como contribuintes ativos, e naturalmente como beneficiários do desenvolvimento. Do modo a garantir um nível de vida adequado às pessoas à medida que envelhecem, e simultaneamente reconhecendo e aproveitando as suas competências e experiências, e incentivando interações harmoniosas entre gerações (WHO, 2002).

Na verdade, os debates sobre a construção de ambientes comunitários ótimos para o envelhecimento da população surgiram de várias organizações durante a década de 1990, enquanto a iniciativa Cidade Amiga do Idoso surgiu a partir de ações políticas lançadas pela Organização Mundial da Saúde. Um precursor foi a noção de “envelhecimento ativo” desenvolvida durante o Ano das Pessoas Idosas das Nações Unidas em 1999, e elaborada pela União Europeia e pela Organização Mundial de Saúde (Phillipson, 2012).

Quando em 1995, a Organização Mundial de Saúde alterou o nome do seu "Programa de Saúde do Idoso" para "Envelhecimento e Saúde", marcou uma importante mudança de orientação. Porque ao invés de associar-se apenas às pessoas mais velhas, o novo nome alcançou uma perspetiva de percurso de vida, pois toda a população está

inevitavelmente a envelhecer. Assim, o objetivo do Programa de Envelhecimento e Saúde tem sido o de desenvolver políticas que garantam “a obtenção da melhor qualidade de vida possível durante o maior tempo possível, para o maior número de pessoas possível” (WHO, 2002).

Apesar de nas últimas três décadas terem sido publicados inúmeros estudos sobre “bem-estar” dos idosos, o conceito de Envelhecimento Ativo foi definido pela primeira vez em 2002 (Fernández-Ballesteros et al., 2013), pela Organização Mundial de Saúde, na publicação “Active Aging. A policy framework”. Segundo a Organização Mundial de Saúde o envelhecimento ativo “*é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, a fim de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem*” (WHO, 2002). A palavra ativo refere-se à participação contínua nos assuntos sociais, económicos, culturais, espirituais e cívicos, e não apenas à capacidade de ser fisicamente ativo ou de participar da força de trabalho (WHO, 2002). Assim, a palavra transmite uma mensagem mais inclusiva do que o envelhecimento saudável e reconhece outros fatores, além dos cuidados de saúde, que afetam a forma como os indivíduos e as populações envelhecem (Kalache & Kickbusch, 1997).

Efetivamente o lançamento do Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento, na Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento de 2002 marcou um ponto de viragem na abordagem dos desafios e na comemoração dos triunfos de um mundo em envelhecimento (WHO, 2002), uma vez que o envelhecimento adulto passaria a ser visto como menos ameaçador e mais diversificado (Biggs, Phillipson, Money, & Leach, 2006).

A abordagem do envelhecimento ativo baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas idosas e nos Princípios das Nações Unidas de independência, participação, dignidade, cuidados e autorrealização; procurando eliminar ou dissipar estereótipos negativos associados ao avanço da idade (WHO, 2002). Para dispersar essas percepções e estereótipos negativos, passou-se a valorizar e dar importância às qualidades positivas que caracterizam a terceira idade e aos determinantes mais amplos da saúde e da independência (Green, 2012).

Na verdade, há menos diferenças entre as populações trabalhadoras e reformadas

(Biggs et al., 2006) e a participação social é uma oportunidade das pessoas idosas saudáveis transmitirem a sua sabedoria, conhecimento e experiência às gerações mais jovens e à sociedade em geral (Huang *et al.*, 2014).

A promulgação de políticas sociais amplas baseadas apenas na idade cronológica pode ser discriminatória e contraproducente para o bem-estar na idade avançada, porque a idade cronológica não é um marcador preciso para as mudanças que acompanham o envelhecimento; efetivamente as intervenções que criam ambientes de apoio e promovem escolhas saudáveis são importantes em todas as fases da vida (WHO, 2002).

A abordagem de envelhecimento ativo para o desenvolvimento de políticas e programas tem o potencial de enfrentar muitos dos desafios do envelhecimento individual e da população. Os indivíduos e famílias precisam planejar e preparar-se para a idade avançada, e fazer esforços pessoais para adotar práticas positivas de saúde pessoal em todas as fases da vida. Ao mesmo tempo, são necessários ambientes de apoio que tornem as escolhas saudáveis nas escolhas mais fáceis (WHO, 2002).

De acordo com o relatório, caso as pessoas envelheçam em melhores condições de saúde, logo os gastos médicos serão menos dispendiosos; e caso ocorra o aumento do número de idosos saudáveis, eles podem estender a sua participação na força de trabalho (através de um emprego a tempo inteiro ou a tempo parcial) e contribuir para que as receitas públicas aumentem (WHO, 2002).

O relatório salientava que apesar de todos estes benefícios, verificava-se que na maioria dos países um grande número de idosos continuava a viver de forma sedentária; por isso não basta as políticas e os programas encorajar as pessoas inativas a tornarem-se mais ativas à medida que envelhecem, devem também proporcionar-lhes oportunidades para o fazerem (WHO, 2002).

De acordo com Green (2012), se os governos municipais aplicarem estratégias de envelhecimento saudável aos programas e planos dos diversos setores, podem potencialmente comprimir a quarta idade de “decrepitude e dependência” e expandir a terceira idade de “conquista e independência”, e propiciar que mais pessoas idosas possam contribuir para o desenvolvimento económico e social da cidade.

Em 2002, o relatório referia que nos anos anteriores se verificou um declínio

significativo nas taxas de invalidez por idade, em alguns países, como nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Suécia e em outros países desenvolvidos (WHO, 2002). Uma vez que ser ativo pode ajudar as pessoas mais velhas a permanecer o mais independente possível durante o maior período de tempo. Contudo, o relatório propunha que eram necessárias políticas e programas que ajudassem a prevenir e reduzir a carga da fragilidade na velhice tanto nos países em desenvolvimento como nos desenvolvidos; porque muitas vezes, é menos dispendioso prevenir antecipadamente a doença do que tratá-la posteriormente (WHO, 2002).

As evidências sugerem que as pessoas idosas permanecem entre as mais excluídas daquelas que vivem em comunidades urbanas (UN-HABITAT, 2010). Por isso, desenvolver ambientes que respondam às aspirações e necessidades dos idosos tornou-se uma grande preocupação para a política social e pública (Buffel, Phillipson, & Scharf, 2012). É igualmente importante, reconhecer que os adultos mais velhos não são apenas beneficiários das comunidades amigas da idade, eles têm um papel fundamental a desempenhar na definição e promoção das suas características distintas (Buffel *et al.*, 2014); por isso é necessário pensar em capacitação em vez de incapacidade (WHO, 2002).

O quadro político para o envelhecimento ativo é orientado pelos Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas e exige uma ação em torno de três pilares fundamentais: saúde, participação e segurança; enquanto a sua aplicabilidade impõe ações em vários sectores, para além dos serviços de saúde e sociais, incluindo a educação, o emprego e o trabalho, o financiamento, a segurança social, a habitação, os transportes, a justiça e o desenvolvimento rural e urbano (WHO, 2002).

Assim, o envelhecimento ativo é um conceito de política rara que pode unificar os interesses de todas as partes interessadas: cidadãos, organizações não-governamentais, interesses empresariais e formuladores de políticas (Walker & Maltby, 2012).

Para envolver e ajudar as cidades a tornarem-se mais “amigas da idade”, a Organização Mundial da Saúde concebeu o Guia Global de Cidade Amiga do Idoso e também uma *checklist* com as características essenciais (OMS, 2008).

2.4. A iniciativa Cidade Amiga do Idoso

A iniciativa *Age-Friendly Cities (Cidade Amigo do Idoso)* lançada pela Organização Mundial de Saúde em 2007, tem como objetivo mobilizar cidades para que se tornem mais amigas do idoso, e poderem usufruir do potencial que os idosos representam para a humanidade (OMS, 2008).

Neste programa que teve a colaboração de parceiros de 33 cidades de países desenvolvidos e em desenvolvimento, a Organização Mundial de Saúde determinou as características da Cidade Amiga do Idoso em oito domínios da vida urbana: 1 - espaços e edifícios ao ar livre; 2 - transporte; 3 - habitação; 4 - participação social; 5 - respeito e inclusão social; 6 - participação cívica e emprego; 7 - comunicação e informação; 8 - apoio comunitário e serviços de saúde (OMS, 2008). Posteriormente, através da *Global Network for Age-friendly Cities and Communities*¹ criada em 2010 incentivou-se as cidades a colocá-las em prática, de modo a criarem ambientes físicos acessíveis, ambientes sociais inclusivos e uma infraestrutura de serviço habilitadora.

Esta iniciativa da Organização Mundial de Saúde patenteia dois tipos de abordagem: *top-down*, na qual os decisores políticos e os especialistas gerontológicos encabeçam os esforços de mudança, e *bottom-up* envolvendo os idosos no planeamento e tomada de decisões sobre questões comunitárias que os afetam (Barusch, 2013; Lui *et al.*, 2009). Deste modo, constituiu-se uma oportunidade para o desenho de estratégias e intervenções capazes de promover o “viver mais” de forma saudável, independente e ativa do indivíduo na comunidade (Centeio, Dias, Santinha, Vicente, & Sousa, 2010).

Este movimento comunitário amigo do idoso fez um enorme trabalho, aumentando a conscientização sobre a necessidade de preparação para uma população em mudança (Lawler, 2015). Em 2009, Austin *et al.* referiam que era apenas o início de uma mudança cultural, que procura uma abordagem mais respeitosa e inclusiva do envelhecimento, e deixa para trás as perceções estereotipadas e negativas (Austin, McClelland, Perrault, & Sieppert, 2009).

A maioria dos países desenvolvidos em todo o globo depara-se com um período de

¹ <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/who-network/>

reinvenção significativa (Ball & Lawler, 2013), pois torna-se imperativo a adaptação das sociedades para o avanço da idade, numa lógica de intervenção que assegure a igualdade dos territórios. Deste modo, pretende-se construir uma política para o envelhecimento ao serviço de todos (Pinville, 2012), com a responsabilidade de garantir e fomentar a participação cívica dos mais idosos a todos os níveis de decisão (Paúl, 2005). Assim, a inclusão é e deve ser um princípio organizador fundamental do movimento Cidades Amigas do Idoso. (Hudson, 2015)

Este paradigma do envelhecimento ativo conduziu à mudança da perceção dos idosos como recetores em grande medida passivos do bem-estar para uma orientação política mais ativa, o que foi estimulado pelos decisores políticos a nível local e nacional (Walker & Maltby, 2012). Na verdade, idosos passaram a ser considerados como contribuintes significativos e com oportunidades para uma participação importante (Austin et al., 2009) e o conceito de velhice deixou de ser considerado uma fase da vida não apenas de perdas e doenças e passa a ser também de conquistas, realizações e, sobretudo, novas experiências e projetos (Carmo & Damazio, 2016)

Porém o fundamental desta estratégia é que é favorável para todos os cidadãos, independentemente da idade, uma vez que maximiza o seu potencial e qualidade de vida (Walker, 2002). Na verdade, o conceito de cidades amigas do idoso significa uma melhor qualidade de vida para todos, porque para melhorar a capacidade de seus membros para envelhecer, promove ao mesmo tempo mudanças construtivas na comunidade em geral, e prepara antecipadamente as necessidades dos futuros residentes mais velhos (Alley *et al.*, 2007; Labus, 2012; Scharlach, Davitt, Lehning, Greenfield, & Graham, 2014).

Ao longo da última década, as iniciativas comunitárias amigas do idoso desenvolveram-se como uma mudança de paradigma para tornar os ambientes sociais e físicos mais propícios à saúde, bem-estar e capacidade de envelhecimento dos idosos, tanto no local como na comunidade. É reconhecido que estas iniciativas além de promover a saúde e o bem-estar dos idosos, têm potencial para prevenir ou retardar o aparecimento de doenças e deficiências (Greenfield, Oberlink, Scharlach, Neal, & Stafford, 2015).

À medida que a idade avança as capacidades física ou cognitiva diminuem, e as

pessoas idosas necessitam de apoio adicional para manter sua independência (Alley *et al.*, 2007). Muitas vezes para que as cidades se tornem amigas da idade, é necessário enfrentar muitos desafios sociais, económicos e espaciais diferentes (Labus, 2012).

As cidades amigas do idoso são locais que envolvem ativamente, valorizam e apoiam os adultos mais velhos, ativos e frágeis, com infraestrutura e serviços que efetivamente acomodam as suas necessidades em constante mudança; e simultaneamente, fornecem também um contínuo apoio para os residentes de todas as idades e todos os níveis de aptidão (Alley *et al.*, 2007).

Contudo, muitas iniciativas de cidades amigas do idoso ainda estão em estágios iniciais, e as possibilidades para o que elas vão realizar estão em aberto (Fitzgerald & Caro, 2014); por isso é necessário assegurar que as cidades compreendam a extensão de suas fraquezas e limitações, e as intervenções favoráveis sejam sujeitas a rigorosa avaliação (Steels, 2015).

Todavia, no que respeita à situação global de envelhecimento das populações, ainda não se conseguiu um conjunto comum de indicadores aplicáveis à variedade dos diferentes contextos (Steels, 2015). Deste modo, as avaliações comunitárias representam um importante ponto de partida para as cidades se prepararem para o envelhecimento (Alley *et al.*, 2007). Assim, é essencial que as políticas e os programas reflitam o mais próximo possível as realidades dos idosos e suas experiências diárias (Ball & Lawler, 2013).

2.5. O papel do espaço público

O primeiro domínio das características Cidade Amiga do Idoso é os Espaços e Edifícios ao ar livre; por isso, verifica-se um interesse renovado no papel do ambiente urbano construído como determinante essencial para a saúde e o bem-estar ao longo do ciclo de vida (Burton, Mitchell, & Stride, 2011; Villanueva *et al.*, 2015).

Vários autores (Kellett & Rofe, 2009; Phillipson, 2012; Sánchez González, 2015) afirmam que o ambiente físico e social é um fator chave na promoção e manutenção da

qualidade de vida dos idosos, e consequentemente decisor no modo de envelhecer.

Na realidade, as políticas e programas voltados para o envelhecimento ativo exigem uma série de intervenções, incluindo ações ao nível do ambiente físico e social (Buffel *et al.*, 2012).

O ambiente circundante pode desempenhar um papel fundamental na formação de padrões de independência e dependência entre os adultos mais velhos; uma vez que estes são especialmente vulneráveis a barreiras do seu ambiente físico e social envolvente, que incluem transporte deficiente, calçadas descontínuas ou irregulares, ruído e iluminação inadequada (Clarke & Nieuwenhuijsen, 2009).

Por isso, as pessoas mais velhas que vivem num ambiente inseguro ou em áreas com múltiplas barreiras físicas são menos propensas a sair e, portanto, mais propensas ao isolamento, depressão, atividade física reduzida e maiores problemas de mobilidade (WHO, 2002). Para ajudar os idosos a sentirem-se mais confortáveis para sair de suas casas e promover o envelhecimento ativo, é necessário reforçar dois aspetos de um ambiente favorável à idade: os serviços de infraestrutura e a qualidade do ambiente social (Huang *et al.*, 2014).

Em 2002, a Organização Mundial de Saúde já apontava exemplos concretos de programas e políticas habilitadoras aos governos locais, tais como ruas bem iluminadas para caminhadas seguras, casas de banho públicas acessíveis e sinais de trânsito que dão mais tempo às pessoas para atravessar a rua (WHO, 2002). Posteriormente, em 2007 identificou onze elementos para o projeto de espaços ao ar livre em cidades amigas do idoso, nomeadamente o ambiente, espaços verdes e passagens, assentos ao ar livre, pavimentos, estradas, tráfego, ciclovias, segurança, serviços, edifícios e casas de banho públicas (Yung, Conejos, & Chan, 2016).

Efetivamente, as intervenções no ambiente construído são vistas como um elemento-chave para garantir mudanças na qualidade de vida na velhice (Buffel & Phillipson, 2016) e é importante observar o papel que os espaços abertos podem desempenhar na melhoria do envelhecimento ativo (Yung *et al.*, 2016).

Especialmente, as praças ou parques localizados perto das residências são locais de encontro, distração e recreação que reforçam a interação social e o sentimento de

comunidade (Moro, 2011; Yung *et al.*, 2016); e os benefícios de um forte sentimento de comunidade são numerosos, pois incluem uma maior participação nos assuntos comunitários e uma melhor saúde física e mental (Francis, Giles-Corti, Wood, & Knuiman, 2012).

Estudos práticos recentes neste campo de trabalho (Sánchez-González & Cortés Topete, 2016; Santinha & Marques, 2015) realçam a importância de se realizar estudos sobre as necessidades e condições do espaço construído da vida quotidiana das pessoas mais velhas e, conseqüentemente, reforçar as estratégias das políticas públicas que promovam o envelhecimento ativo e saudável no local.

A qualidade de vida nos ambientes urbanos é um reflexo da concepção de espaços públicos de qualidade (Seixas, 2015), por isso, as estratégias políticas que concebam espaços públicos de boa qualidade, são garantidamente políticas promotoras da qualidade de vida (Francis *et al.*, 2012).

Desta forma, os planeadores podem e devem inventariar as características físicas para avaliar essas qualidades numa apreciação dos espaços públicos, a fim de identificar problemas e desenvolver estratégias para os melhorar (Ewing & Handy, 2009), uma vez que é possível medir objetivamente uma ampla gama de características do projeto urbano (Burton *et al.*, 2011). Simultaneamente, deverão ter em consideração as preocupações dos residentes mais velhos (J. Beard & Petitot, 2010)

Na realidade, uma infraestrutura adaptada é fundamental na criação de ambientes com impacto positivo na qualidade de vida dos idosos e podem compensar a redução da capacidade funcional no processo de envelhecimento (O'Brien, 2014).

Capítulo 3 – Objetivos e Metodologia

3.1. Relevância do Estudo

O Guia elaborado pela (OMS, 2008) identifica uma *checklist* das características das cidades amigas do idoso. Esta ferramenta de autoavaliação e registo de evolução deve ser utilizado por pessoas ou grupos interessados em tornar a sua cidade mais amiga do idoso.

O estudo exploratório realizado por Santinha e Marques (2015) sobre o impacto que o ambiente construído envolvente às instituições de apoio à terceira idade, lança o desafio em se aprofundar as questões do ambiente construído, saúde pública e políticas públicas num contexto de envelhecimento populacional, através da realização de estudos similares noutros contextos.

Por sua vez, Sánchez-González e Cortés Topete (2016) no seu estudo sobre espaços públicos atrativos para o envelhecimento ativo e saudável, recomenda que em estudos futuros se incluam novas variáveis de saúde, atividade física, e relações sociais e de bem-estar.

Face ao exposto, o presente estudo pretende seguir esta linha de investigação identificada pela literatura internacional. Desta forma, a reflexão é centrada nos espaços públicos da cidade do Porto. Esta cidade é membro da *Global Network of Age-Friendly Cities*², da Organização Mundial de Saúde desde 2011.

Os resultados esperados na avaliação dos espaços públicos da cidade do Porto, podem fornecer aos decisores e planeadores um importante conhecimento para fundamentar decisões, e apontar sugestões de como gerir melhor os espaços existentes ou até projetar novos.

² <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/network/porto/>

3.2. Objetivos

Para este trabalho de investigação definiu-se como objetivo geral: avaliar a importância do espaço público na promoção do envelhecimento ativo. A partir da análise da perspetiva que os idosos têm da sua relação com o espaço público e a partir de uma avaliação qualitativa efetiva aos espaços públicos.

No desenvolvimento da investigação estabeleceu-se ainda os seguintes objetivos específicos:

- realizar uma avaliação de uma amostra de espaços públicos na cidade do Porto, considerando elementos urbanos e físicos na perspetiva do envelhecimento ativo;
- identificar os aspetos menos positivos presentes nos espaços públicos, que dificultam a adoção de estilos de vida mais saudáveis para os idosos;
- verificar se a perceção que os usuários têm dos espaços públicos, coincide com avaliação real efetuada nesses espaços.

3.3. Metodologia Aplicada

Para a concretização deste projeto de investigação decidiu-se adotar dois procedimentos metodológicos: a implementação de um inquérito original que avalia a perspetiva dos idosos sobre a sua relação com o espaço público, através de uma série de parâmetros relativos ao uso, acessibilidade e amenidades; e uma avaliação qualitativa efetiva no espaço público, feita com o auxílio de uma ficha de levantamento técnico no local.

Para a elaboração do inquérito considerou-se os princípios metodológicos da iniciativa *Age-friendly Cities*, que determinou as características de cidades amigas do idoso e teve-se como inspiração a lista originalmente produzida pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2008). Contudo, optou-se por fazer adaptações a esta lista, uma vez que o objetivo deste questionário é constituir uma ferramenta de autoavaliação, relativamente aos espaços públicos da cidade do Porto tendo em vista os fins do presente

trabalho.

Decidiu-se aplicar o questionário às pessoas com mais de 55 anos. Considerou-se este limite uma vez que incluiu uma faixa etária ainda em idade ativa, mas muito próxima a adquirir o estatuto de Idoso (segundo o padrão da ONU pessoas com 60 anos ou mais).

O inquérito implementado (Anexo 1) está organizado em três partes: a caracterização individual / sociodemográfica; a utilização de equipamentos e serviços; e a avaliação da qualidade de vida. A segunda parte mais vasta contém cinco grupos de questões que não coincidem com os oito temas definidos pela OMS, porém abarcam os conceitos e princípios originais. E convida os inquiridos a avaliar uma série de parâmetros relativos à utilização de espaços exteriores e serviços públicos, transportes coletivos, comércio e serviços, e participação cívica e emprego no Município do Porto. Fundamentalmente devido ao elevado número de perguntas, mas também o seu preenchimento ocorrer no local, isto é, em pleno espaço público, as respostas são essencialmente um indicador binário sim-não.

O inquérito denominado *Porto: uma Cidade Amiga dos Idosos* foi administrado de forma direta (preenchimento pelo inquiridor). Durante a primeira quinzena do mês de Novembro de 2016, aos usuários em quinze espaços públicos previamente selecionados da cidade do Porto (ver subcapítulo seguinte). Posteriormente a informação recolhida foi submetida na plataforma online (*LimeSurvey*), de forma a permitir a constituição de uma base de dados.

No segundo processo metodológico, a avaliação efetiva dos espaços públicos foi feita a partir da observação direta nesses espaços, através de uma ficha de levantamento quantitativo e/ou qualitativo do mobiliário urbano, conforto ambiental e urbano, espaços verdes e acessibilidade, e também de recolha fotográfica.

A ficha elaborada (Anexo 2) foi concebida adaptando um conjunto de abordagens metodológicas já existentes para a generalidade dos espaços públicos, nomeadamente o Levantamento Quantitativo dos Equipamentos e Infraestruturas existentes e Avaliação Qualitativa (De Angelis, Castro, & De Angelis Neto, 2004); Formulário de Inquérito aos utilizadores da Praça (Moro, 2011); Ficha de caracterização do Espaço Público, utilizada

nos Planos de Pormenor, e o Formulário de Avaliação do Estado do Espaço Público (Vancouver Public Space Network)³.

O levantamento da informação através da ficha de avaliação decorreu no período de 25 de Abril 2017 a 24 de Maio de 2017, com as boas condições de tempo (céu limpo, pouco nublado ou parcialmente nublado)⁴.

3.4. Área de Estudo

O município do Porto é a segunda cidade e o quarto município mais populoso de Portugal, situado no noroeste do país e capital da Área Metropolitana do Porto (NUTS III e área metropolitana), da região Norte (NUTS II) e do Distrito do Porto.

Tem uma área de 41,42 km², e está subdividido em sete freguesias: União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde; União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória; União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos; Bonfim; Campanhã; Paranhos; e Ramalde (Figura 1).

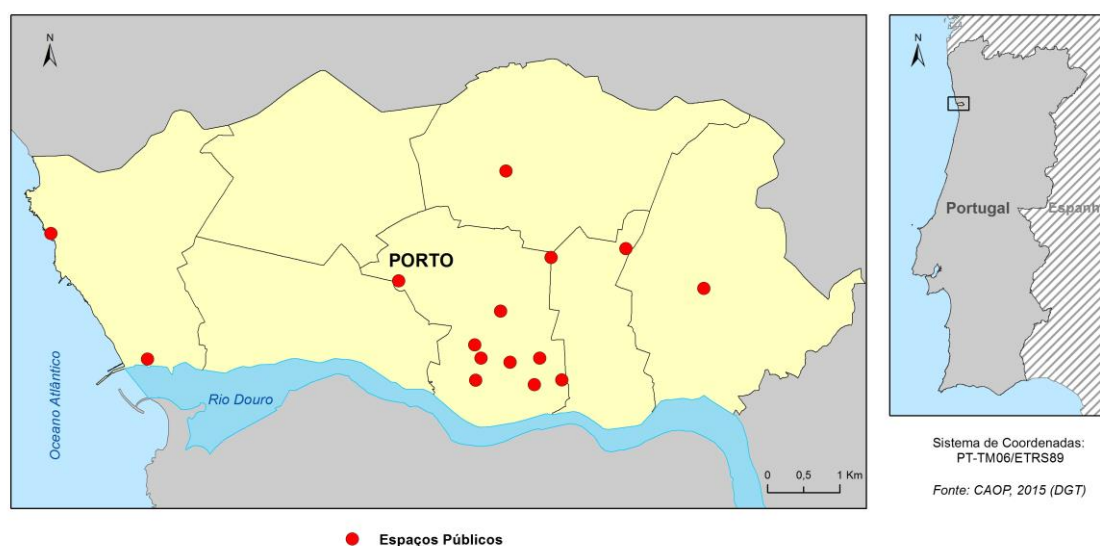


Figura 1 - Localização da cidade do Porto

³ http://www.sxd.sala.ubc.ca/8_research/VPSN%20Public%20Survey%20Report.pdf

⁴ <http://www.ipma.pt/pt/otempo/prev.localidade.hora/#Porto&Porto>

Segundo os censos 2011 tem uma população de 237 591 habitantes dentro dos seus limites administrativos, com uma proporção 23,18% de população residente com 65 anos ou mais anos (ligeiramente superior à média nacional) e um índice de envelhecimento 194,1 (muito superior à média nacional).

Quadro 1 - Informação demográfica

	População Residente		Proporção da população residente com 65 ou mais anos de idade (%)		Índice de envelhecimento segundo os Censos	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	10 356 117	10 562 178	16,3	19,03	102,2	127,8
Porto	263 131	237 591	19,3	23,18	147,5	194,1

Fonte: INE

No ano 2011 como já referido, a cidade do Porto juntou-se à *Global Network of Age-Friendly Cities*⁵, a Organização Mundial de Saúde, e tem inclusive tem um Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana (SMQVU).

Em 2016 a Área Metropolitana do Porto foi reconhecida como Sítio de Referência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável⁶, pela Comissão Europeia.

A seleção dos quinze espaços públicos obedeceu a duas premissas. Por um lado, seleção pela diversidade de tipologia, forma, área, e localização nas diferentes áreas da cidade. Por outro lado, seleção de locais cujos usuários fossem predominantemente pessoas mais velhas.

⁵ <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/network/porto/>

⁶ https://ec.europa.eu/eip/ageing/news/european-regions-create-digital-single-market-active-and-healthy-ageing_en

3.5. Caraterização da Amostra

Com implementação do inquérito obteve-se 606 respostas válidas e uma amostra significativa. A amostra dos inquiridos é constituída por 359 pessoas do género masculino que corresponde a 59,2%, e 247 pessoas do género feminino que corresponde a 40,8%.

A idade da amostra respeita a condição de ser população com idade igual ou superior a 55 anos, enquanto o valor máximo é 94 anos para o género masculino e 92 anos, valor ligeiramente mais baixo para o género feminino. Já a média de idade é de 68 anos em ambos os géneros (Quadro 2).

Quanto ao estado civil verifica-se que o estado de casado(a) / união de facto predomina e compreende 62% do total da amostra (com valor mais elevado nos homens 64,6% e apenas 58,3% nas mulheres), seguido do estado de viúvo(a) que representa 24,9%. Os estados divorciado(a) / separado(a) e solteiro (a) são pouco significativos, ambos têm valores semelhantes próximos de 6% da amostra.

Relativamente à situação perante o trabalho verifica-se que a condição de reformado(a) é predominante pois abrange 64,4% da amostra total e tem mais representatividade no género masculino (68,5%) do que no género feminino (58,3%). Na condição empregado(a) encontra-se 21,5% da amostra total, com tendência inversa pois há maior representação no género feminino (28,7%) do que no género masculino (16,4%). A condição de desempregado(a) e a condição de trabalhador(a) por conta própria têm pouco significado, pois representam menos de 7% da amostra cada. A condição Outra (nomeadamente doméstica) é quase insignificante uma vez que representa menos de 1% da amostra e apenas no género feminino.

Quadro 2 - Caracterização sociodemográfica da amostra

	Masculino	Feminino	Total
Género	359	247	606
Idade			
Mínimo	55	55	55
Máximo	94	92	94
Média	68	68	68
Estado Civil	%	%	%
Casado(a) / União de facto	64,6	58,3	62,0
Divorciado(a) / Separado(a)	6,1	7,3	6,6
Solteiro(a)	5,3	8,1	6,4
Viúvo(a)	24,0	26,3	24,9
Situação perante o trabalho	%	%	%
Reformado(a)	68,5	58,3	64,4
Empregado(a)	16,4	28,7	21,5
Desempregado(a)	7,2	6,5	6,9
Trabalhador(a) por conta própria	7,8	4,5	6,4
Outra	0,0	2,0	0,8
Habilitações escolares completadas	%	%	%
Inferior à escolaridade básica	26,2	28,3	27,1
Escolaridade Básica (9º ano)	54,6	55,1	54,8
Secundário	11,4	6,9	9,6
Superior não universitário (Curso Médio)	3,1	4,0	3,5
Licenciatura	4,2	4,9	4,5
Mestrado	0,6	0,8	0,7
Doutoramento	0,0	0,0	0,0

Em geral, as habilitações escolares completadas são baixas, pois 54,8% da amostra apenas completou a escolaridade básica (9ºano), enquanto 27,1% da amostra tem escolaridade inferior ao nível básico, apenas 9,6% da amostra completou o secundário (neste nível verifica-se uma clara distinção por género 11,4% masculino e 6,9% feminino), e um nível superior (superior não universitário, licenciatura, mestrado ou doutoramento) apenas foi completado por 8,7%.

Capítulo 4 – A *percepção* da cidade

Neste capítulo serão apresentadas e analisadas as 606 respostas que se recolheram através da implementação do inquérito *Porto: uma Cidade Amiga dos Idosos*.

Através deste instrumento de avaliação foi possível conhecer as características amigas do idoso na cidade do Porto, sob a ótica das pessoas com mais de 55 anos.

Os inquiridos ao identificarem os pontos positivos e negativos, descrevem as características da cidade que refletem as suas próprias experiências. Esta *percepção* permite identificar aspetos que podem ser alvo de melhorias e simultaneamente mostra as boas práticas já implementadas.

A partir da informação da freguesia e concelho de residência dos inquiridos foi possível verificar a área de influência dos espaços públicos (Figura 2).

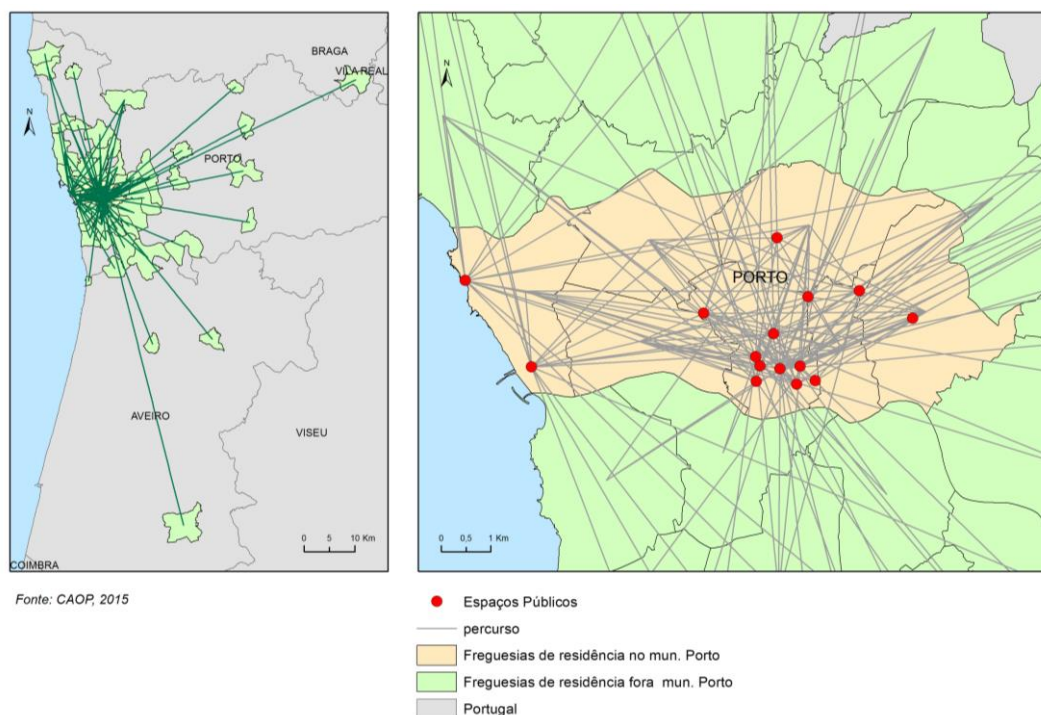


Figura 2 - Área de influência dos Espaços Públicos

Verifica-se que 99,2% dos inquiridos reside em concelhos da Área Metropolitana do Porto, sendo que 81,2% reside no município do Porto. Logo constata-se que a maioria

dos frequentadores idosos dos espaços do município do Porto provém do próprio município.

Quanto ao modo de transporte que os usuários dos espaços públicos geralmente utilizam para se deslocar de casa para os espaços públicos, verifica-se que três modos predominam: transporte público, a pé e automóvel (totalizando 98,7% de todas as deslocações). Em contrapartida os outros três modos têm pouca representação: mota/motociclo, bicicleta e Outro (Quadro 3).

Quadro 3 - Modo de transporte e tempo médio de deslocação

	Modo de transporte de casa para o espaço público	Tempo médio de deslocação (minutos)		
		Mínimo	Máximo	Média
	% inquiridos			
Transporte Público	43,4	5	130	28
A pé	34,5	1	90	14
Automóvel	20,8	3	120	24
Outro	0,7	10	20	13
Mota/Motociclo	0,3	5	60	33
Bicicleta	0,3	10	15	13

Relativamente ao tempo real de deslocação verifica-se que variam entre 1 a 130 minutos, enquanto os valores médios variam entre 13 a 33 minutos. Os utilizadores do transporte público demoram em média 28 minutos, quem utiliza o transporte automóvel demora em média 24 minutos, e quem se desloca a pé demora em média 14 minutos.

4.1. Utilização de Equipamentos e Serviços

Na identificação dos equipamentos/serviços que são utilizados com alguma regularidade, foi dada a possibilidade ao inquirido de selecionar uma ou mais opções de uma grelha que inclui espaços públicos, passear pelas ruas, transportes públicos, serviços de Saúde, edifícios públicos, atividades ou eventos organizados pelo município, serviços de Apoio Social, e serviços de apoio domiciliário para idosos (Quadro 4). Destes, destaca-se os espaços públicos (Jardins, Praças, etc.) que foram selecionados isoladamente ou

conjuntamente com outros equipamentos /serviços por 84,2 % dos inquiridos.

Por outro lado, as opções passear pelas ruas, a utilização dos transportes públicos (Autocarros, Táxis, Comboios, Metro, etc.) e os serviços de Saúde (Centro de Saúde, etc.) foram selecionadas por mais de 50 % dos inquiridos. Já os Serviços de Apoio domiciliário para idosos que são menos frequentados, referidos apenas por 7,6 % da amostra.

Quadro 4 - Equipamentos/serviços utilizados com alguma regularidade

Equipamentos / serviços	%
Espaços públicos	84,2
Passear pelas ruas	68,0
Transportes Públicos	63,4
Serviços de Saúde	59,6
Edifícios Públicos	36,8
Atividades ou eventos organizados pelo município	30,4
Serviços de Apoio Social	16,2
Serviços de apoio domiciliário para idosos	7,6

Verificou-se que no geral os inquiridos utilizam com regularidade vários equipamentos e serviços, apesar da preferência pelos espaços públicos.

A maior parte dos inquiridos selecionou preferencialmente duas opções (16%), três opções (29%) e quatro opções (27%) dos equipamentos/serviços que utiliza com maior regularidade (Quadro 5).

Quadro 5 - Número de equipamentos/serviços indicados por inquirido

Nº Equip. / serviços	%
8	1,2
7	2,1
6	7,3
5	14,0
4	26,6
3	28,7
2	15,5
1	4,6

Assim sendo, para cada padrão destas respostas, determinou-se qual o conjunto de

equipamentos mais comum. Verifica-se que no padrão de quatro respostas o conjunto de equipamentos/serviços mais respondido é **espaços públicos – passear nas ruas – transportes públicos – serviços**; para o padrão de três respostas é **espaços públicos – passear nas ruas – transportes públicos** e para o padrão de duas respostas é **espaços públicos – passear nas ruas** (Quadro 6).

Quadro 6 - Conjunto de resposta mais comum por padrão

Padrão de resposta por Nº Equipamentos / Serviços indicados	% inquiridos por padrão	Espaços públicos	Passear pelas ruas	Transportes Públicos	Serviços de Saúde	Serviços de Apoio Social	Serviços de apoio domiciliário para idosos	Edifícios Públicos	Atividades ou eventos organizados pelo município
<i>conjunto de Equip. / serviços mais comum por padrão</i>									
4	26,6								
3	28,7								
2	15,5								

Conclui-se os espaços públicos e passear nas ruas são, como seria de esperar, os “equipamentos” mais utilizados. Mas também seria de esperar, tal como os transportes públicos, de todos os serviços o que mais se destacam são os de Saúde (4ª resposta mais frequente).

4.2. Espaços Exteriores e Serviços Públicos

Os espaços abertos e os prédios públicos são uma das oito características identificadas pela OMS da cidade amiga do idoso, e têm um importante impacto na mobilidade, independência e qualidade de vida dos idosos.

No inquérito implementado, a avaliação destes dois aspetos é feita de forma distinta. Como os espaços públicos (ruas, praças e jardins) são objeto de análise desta dissertação, as questões colocadas aos inquiridos foram mais detalhadas e específicas, enquanto os edifícios públicos foram avaliados de uma forma mais geral.

4.2.1. Espaços Públicos

Na avaliação geral dos espaços públicos (ruas, praças, jardins) no município do Porto verifica-se que todos os itens avaliados obtiveram uma percentagem de resposta positiva, com exceção de um: o tempo dado pelo semáforo para passar na passadeira (Figura 3).

Dos aspetos que reuniram maior percentagem de respostas positivas, destacam-se: o cuidado dos espaços públicos (74,3%), as passadeiras bem localizadas (78,1%) e as passadeiras bem assinaladas (78,2%). Talvez por esse motivo 91,9% dos inquiridos utiliza normalmente as passadeiras para atravessar a rua.

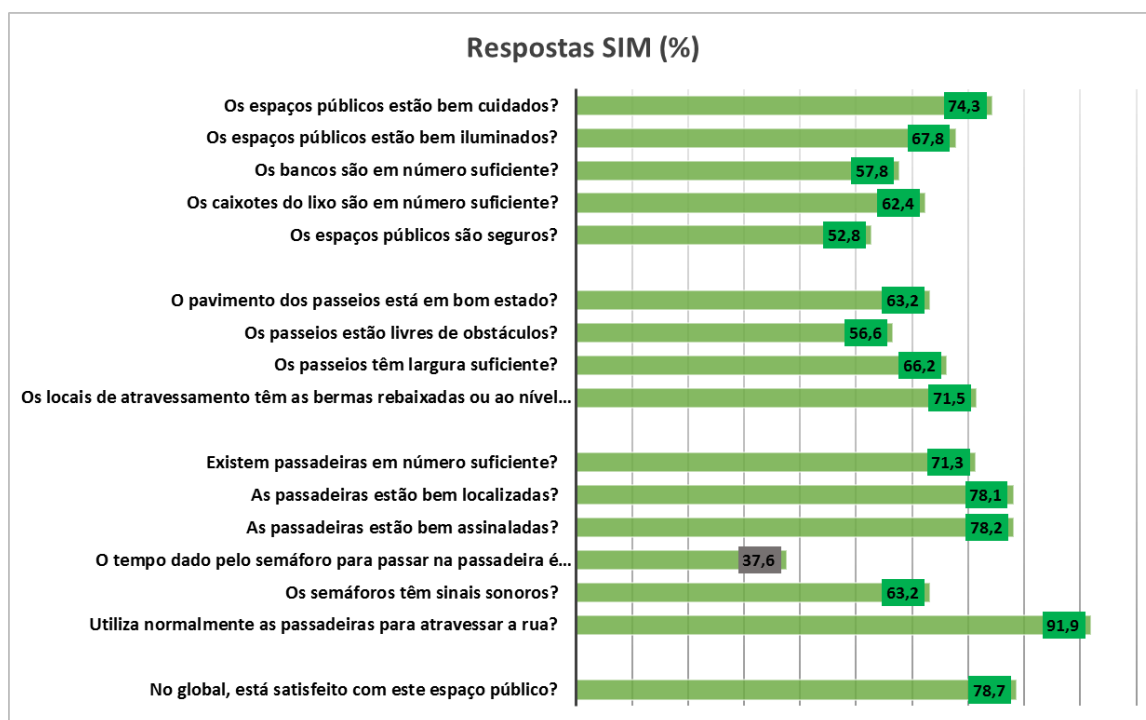


Figura 3 - Avaliação dos espaços públicos, no município do Porto

No global, 78,7% dos inquiridos está satisfeito com os espaços públicos do município do Porto; constatando-se assim a avaliação positiva feita aos espaços públicos.

A avaliação anterior foi repetida, mas agora analisando o espaço público específico no qual o usuário foi inquirido. Mantém-se a mesma tendência, todos os itens avaliados obtiveram uma percentagem de resposta positiva com exceção tempo dado pelo semáforo para passar na passareira (Figura 4).

Relativamente aos espaços públicos no qual os usuários foram inquiridos, verifica-se que os itens com maior número de percentagem positiva são: os passeios têm largura suficiente (80,9%), os locais de atravessamento que têm as bermas rebaixadas ou ao nível da estrada (80,5%) as passareiras bem localizadas (81%) e bem assinaladas (82,5%). Talvez por esse motivo que 89,4% dos inquiridos utilize normalmente as passareiras.

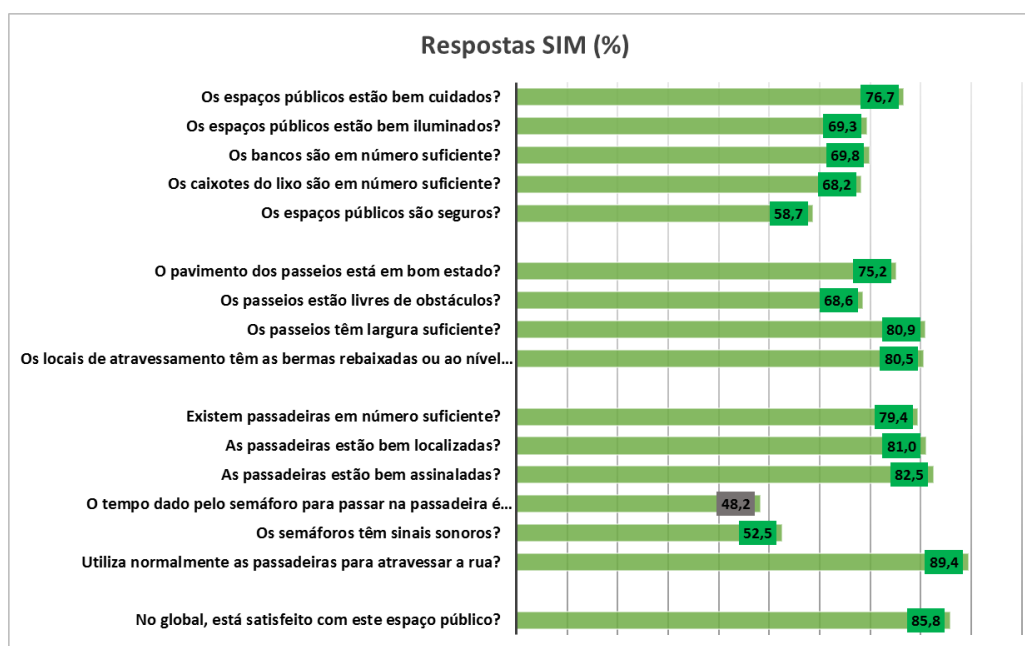


Figura 4 - Avaliação do espaço público, no qual o usuário foi inquirido

No global, 85,8% dos inquiridos está satisfeito com o espaço público onde foi inquirido; e esta a avaliação é ainda mais positiva do que a avaliação dos espaços públicos em todo o município do Porto (78,7%).

Neste tema foi ainda avaliado a utilização na bicicleta na cidade do Porto. Constatou-se que 65,8 % dos inquiridos considera que não é seguro andar de bicicleta na

cidade e apenas 11,6% utiliza a bicicleta nas suas deslocações diárias e de lazer.

4.2.1.2 Frequência, permanência e motivos

Quanto à frequência dos espaços públicos do município do Porto verifica-se que 37,8% utiliza diariamente, 34% utiliza semanalmente, 15,8% utiliza esporadicamente e 12,4 % utiliza apenas mensalmente (Figura 5).

Quando questionados sobre a frequência do espaço público no qual o usuário foi inquirido verifica-se a mesma tendência: 46% utiliza diariamente, 31,7% utiliza semanalmente, 13,7% utiliza esporadicamente e 8,6% utiliza apenas mensalmente.

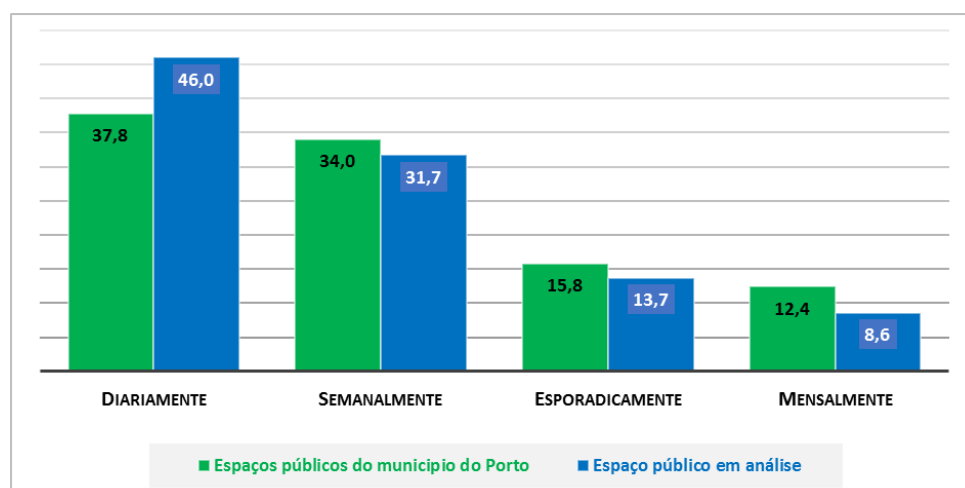


Figura 5 - Frequência da utilização dos espaços públicos

A maior parte dos inquiridos permanece menos de 1h (43,9%) ou entre 1h-3h (41,7%) quando visitam os espaços públicos do Porto. Apenas 14,4% permanecem para além desse período de tempo. Os valores são sensivelmente semelhantes quando se analisam os resultados relativamente ao espaço específico no qual o usuário foi inquirido; com um aumento da percentagem da permanência até 1h (48%) em detrimento de uma redução da permanência entre 1h-3h (38%). A permanência de mais de 3h mantém-se nos 14% (Figura 6).

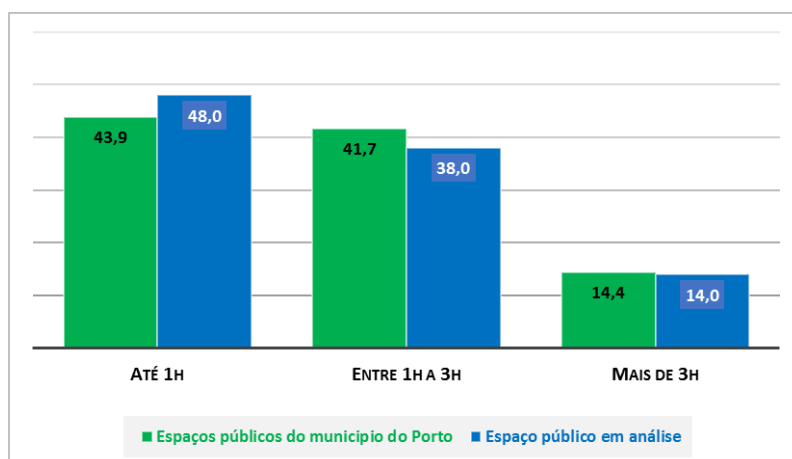


Figura 6 - Tempo médio de permanência nos espaços públicos

Na identificação dos principais motivos para a utilização dos espaços públicos do município do Porto, foi dada a possibilidade ao inquirido de selecionar uma ou mais opções de uma grelha que inclui trabalho, acesso a serviços, acesso a comércio, acesso a atividades ou eventos, local de passagem, convívio, desporto, passeio, outras atividades de lazer e outros motivos (Figura 7). Dos motivos indicados pelos inquiridos, destacam-se o acesso a serviços (69,3%), o acesso a comércio (65%), e o passeio (47,9%).

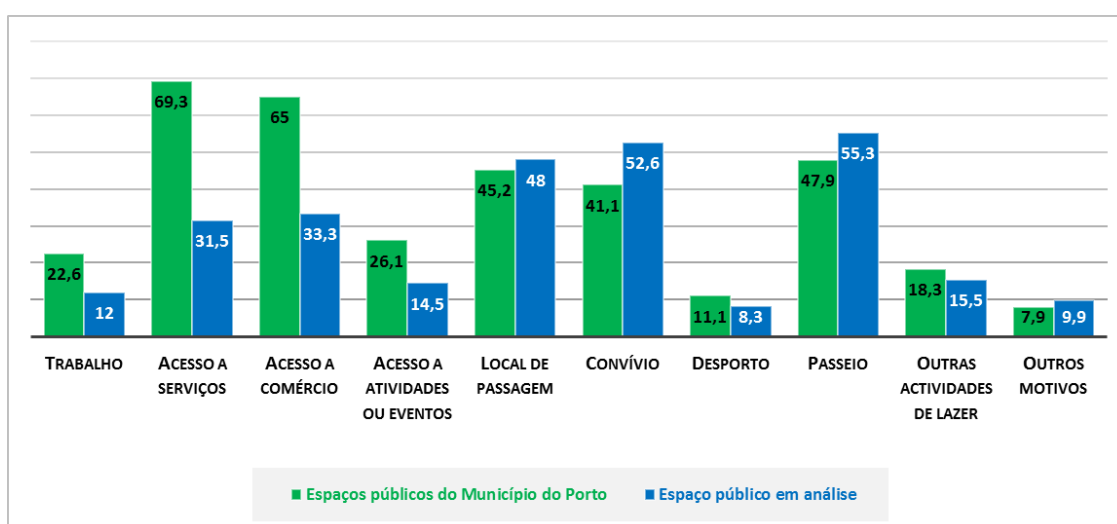


Figura 7 - Principais motivos para frequentar os espaços públicos

Comparativamente, quando questionados sobre o principal motivo de utilização do espaço onde foram inquiridos, a tendência altera-se. Os motivos mais indicados pelos inquiridos são: passeio (55,3%), convívio (52,6%), e local de passagem (48%).

A maior parte dos inquiridos indicou preferencialmente dois motivos (23%), três motivos (21%) e quatro motivos (17%) para a utilização dos espaços públicos do município do Porto (Quadro 7).

Relativamente à utilização dos espaços públicos no qual foram inquiridos, a maioria dos usuários indicou preferencialmente um motivo (18%), dois motivos (29%) e três motivos (25%).

Assim sendo, para cada padrão destas respostas, determinou-se qual o conjunto de motivos mais comum. Verifica-se que os conjuntos de motivos mais indicados apresentam tendências distintas, quer para a utilização dos espaços públicos do município do Porto quer para a utilização dos espaços públicos no qual o usuário foi inquirido.

Quadro 7 - Padrão de resposta dos motivos indicados para frequência/uso dos espaços públicos

	Padrão resposta por N° motivos indicados	% inquir. por padrão	Trabalho	Acesso a serviços	Acesso a comércio	Acesso a atividade s ou eventos	Local de passagem	Convívio	Desporto	Passeio	Outras atividade s de lazer	Outros motivos
			conjunto de motivos mais comum por padrão									
Espaços públicos do Município do Porto	4	17,3										
	3	20,8										
	2	23,3										
Espaço público em análise	3	25,4										
	2	29,2										
	1	17,7										

Conclui-se que o acesso a serviços e o acesso a comércio, como seria de esperar, são os motivos mais indicados para a utilização dos espaços públicos da cidade do Porto. Por sua vez, o convívio e o passeio, também como de seria de esperar, são os motivos mais indicados para a utilização do espaços público no qual os usuários foram inquiridos.

4.2.2. Edifícios Públicos

Na avaliação dos edifícios públicos (câmara, correios, etc.) do município do Porto, 82,5% dos inquiridos considera que as entradas estão bem assinaladas, 56,8% dos inquiridos indica que não sente dificuldade em entrar nos edifícios públicos, e 62,2 % dos inquiridos considera que têm lugares para sentar enquanto se espera pelo atendimento. Em contrapartida, 55% dos inquiridos considera que não há prioridade no atendimento para as pessoas mais velhas (Figura 8).

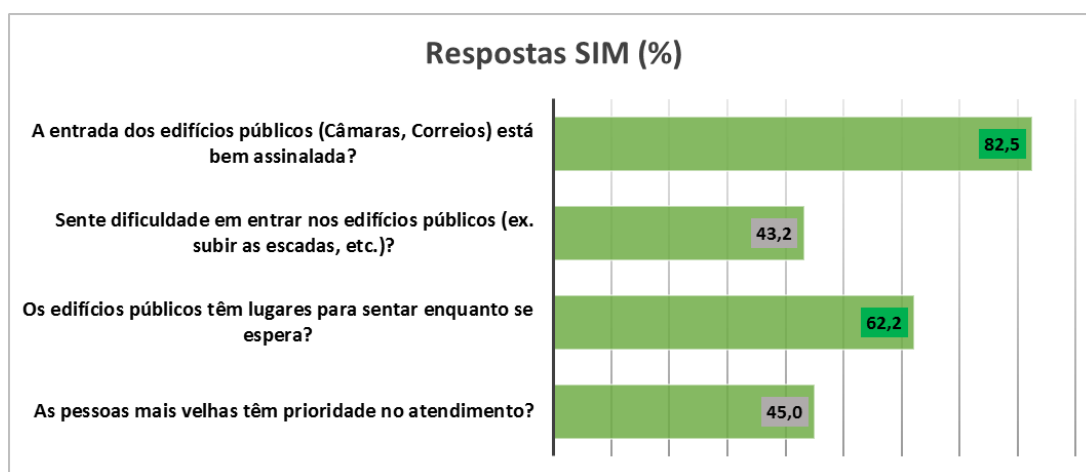


Figura 8 - Avaliação dos Edifícios Públicos, no município do Porto

4.3. Transportes Coletivos

O transporte, nomeadamente o transporte público acessível e barato é considerado um fator muito importante na promoção do envelhecimento ativo, pois viabiliza a deslocação pela cidade quer para participação cívica e social, quer para acesso a serviços.

Na avaliação dos transportes coletivos do município do Porto feita pelos inquiridos, os aspetos que mais se destacam positivamente são: a boa interligação entre si (77,6%),

as paragens bem localizadas (81,5%), as paragens bem assinaladas (81%), a existência de informação nas paragens sobre os percursos (82,2%) e sobre os horários (86,8%).

Negativamente, verifica-se que 58,7 % dos inquiridos considera que não é confortável para os idosos andarem de transporte público e 72,9% dos inquiridos indica que os motoristas não esperam que os passageiros se sentem antes de arrancar (Figura 9).

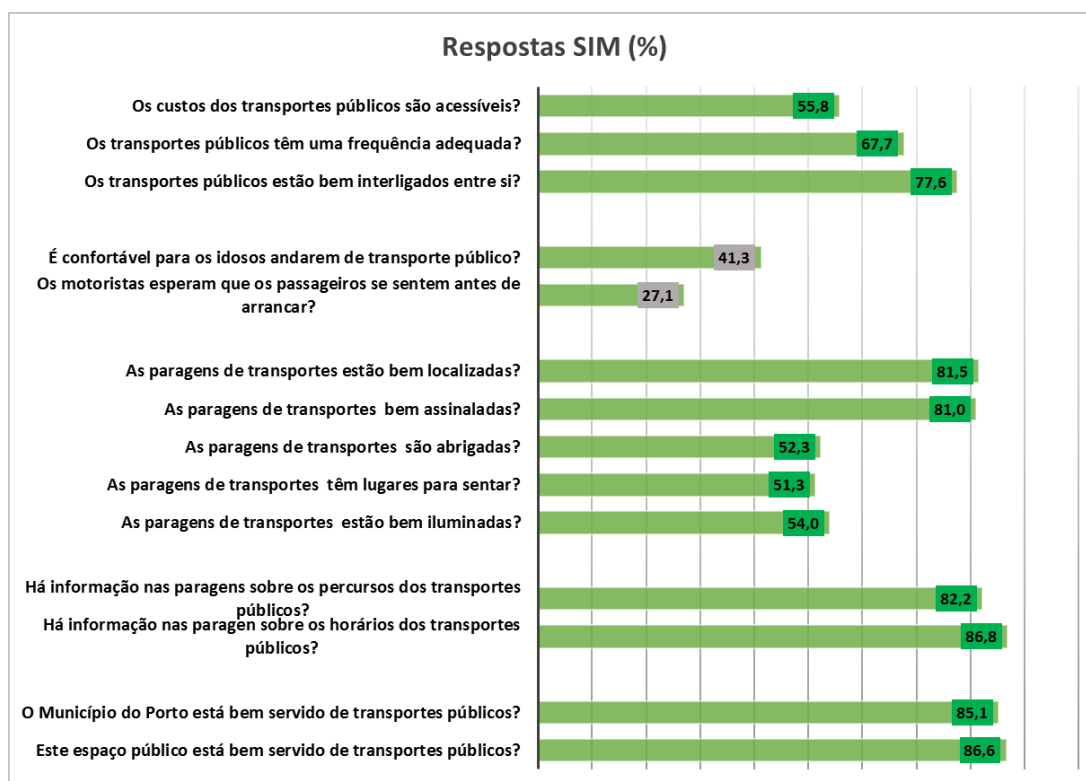


Figura 9 - Avaliação dos transportes coletivos, no município do Porto

Quando questionados se município do Porto está bem servido de transportes públicos, 85,1% dos inquiridos respondeu de forma positiva. Repetida a mesma questão para o espaço público onde se encontrava no momento em que o foi inquirido, e a resposta segue a mesma tendência, 86,6% dos inquiridos considera que o espaço público em questão está bem servido de transportes públicos.

4.4. Comércio e Serviços

O acesso ao comércio, serviços de saúde e de apoio, são considerados fundamentais para as pessoas mais velhas manterem a sua saúde e independência na comunidade. Muitas das preocupações associadas às pessoas mais velhas prendem-se com a disponibilidade suficiente de cuidados de boa qualidade, adequados e acessíveis.

Na avaliação do comércio e serviços todos os itens obtiveram um elevado número de respostas positivas. Contudo os aspetos que mais se destacam são: ter perto de casa os serviços (correios, farmácia, banco) (84,5%) e também o comércio (café, padaria, mercearia) (93,6%) necessários no dia-a-dia, e a facilidade de aceder ao comércio utilizando o transporte público (93,6%) (Figura 10).

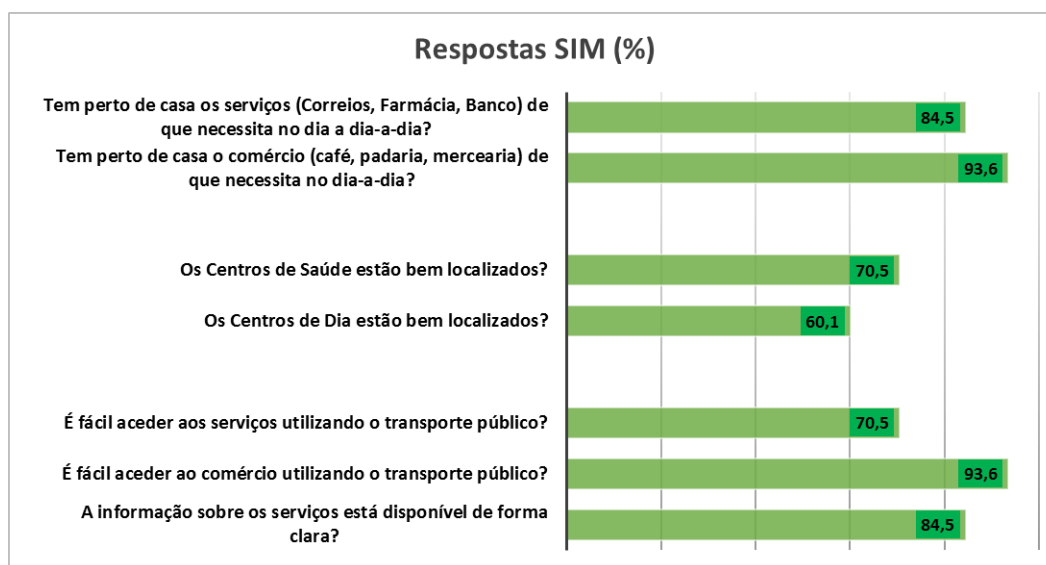


Figura 10 - Avaliação do comércio e serviços, no município do Porto

4.5. Participação Cívica e Emprego

A participação cívica e emprego estão muito ligados à boa saúde e ao bem-estar ao longo da vida. Assim, a participação em atividade de lazer, sociais, culturais, espirituais

e trabalho permite que as pessoas mais velhas continuem a exercer a sua autonomia, a desfrutar de respeito e estima, e a manter ou formar relacionamentos de apoio e afeto. Consequentemente, promove a integração social e facilidade no acesso à informação.

Este tema foi o que apresentou uma opinião geralmente negativa por parte dos inquiridos. Os aspetos que mais se destacam negativamente são: não existirem oportunidades para que as pessoas mais velhas possam trabalhar (84,2%), não ser encorajada a participação de pessoas mais velhas em órgãos de decisão (75,7%), os locais de trabalho não serem adaptados às pessoas com incapacidades (70,1%) e não serem dadas oportunidades de formação ao longo da vida para pessoas mais velhas (66%) (Figura 11).

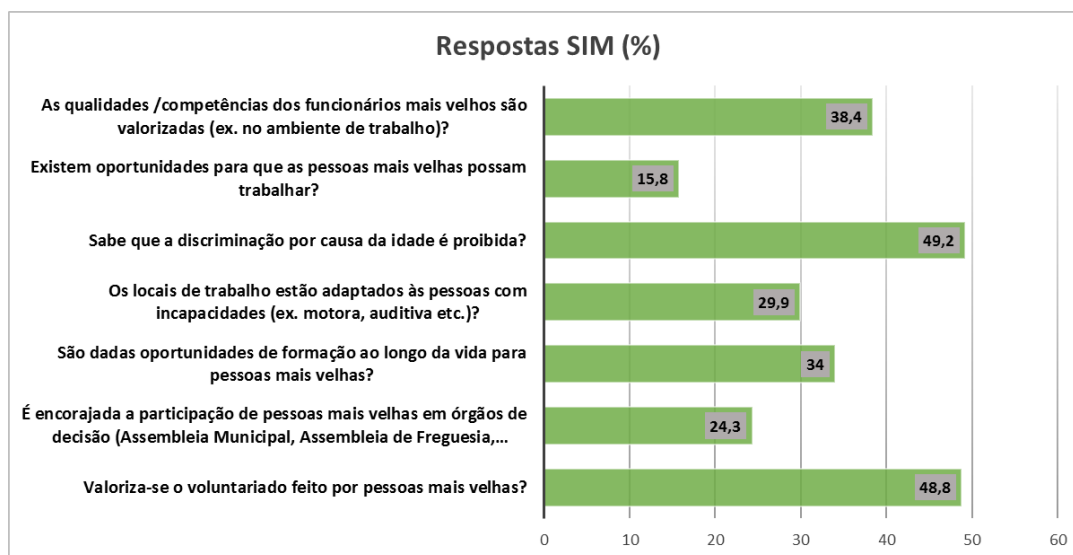


Figura 11 - Avaliação da participação cívica e emprego

4.6. Qualidade de Vida

O envelhecimento ativo procura otimizar as oportunidades de saúde, participação e segurança, visando melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que elas envelhecem. No entanto, o conceito de qualidade de vida é multidimensional (depende de um conjunto de influências ou determinantes) e o nível de vida e bem-estar

considerado normal depende da sociedade em que se vive.

Analisando as respostas dos inquiridos verifica-se que avaliação da qualidade de vida comparativamente nos três tempos (há cinco anos, atualmente e daqui a 5 anos) tem vindo a diminuir (Figura 12).

As notas mais baixas (de 1 a 4) que tinham pouca expressão há cinco anos (9,9%), apresentam uma ligeira subida no período atual (14,2%) e apresentam maior expressão para daqui a 5 anos (24,3%).

Em contrapartida, as notas mais altas (de 8 a 10) tinham maior expressão há cinco anos (38,8%) no período atual sofreram ligeira descida (23,3%) e mantém-se para daqui a 5 anos (24,6%).

De referir que mais de 50% dos inquiridos indica as notas intermédias (de 5 a 7), nos três tempos avaliados.

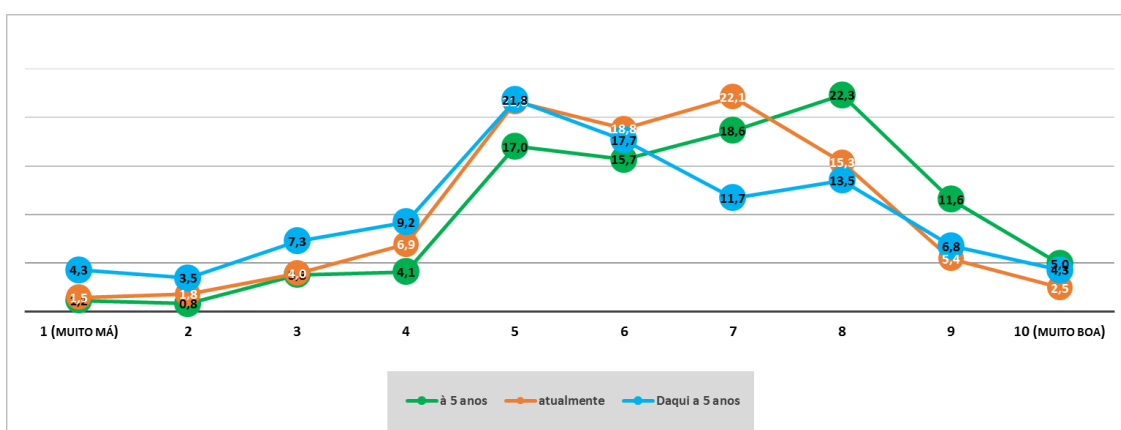


Figura 12 - Avaliação global da qualidade de vida

Naturalmente, verifica-se que a nota média atribuída à qualidade de vida apresenta uma tendência de decréscimo, pois se há 5 anos a média é de 6,7, atualmente desceu para valor de 6,1 e na previsão para daqui a 5 anos é de 5,7.

4.7. Análise global e síntese

Analisando a *percepção* dos idosos sobre a cidade do Porto, verifica-se que os modos de transporte que predominam no acesso aos espaços públicos são: o transporte público, a pé e de automóvel. Inclusive dois terços dos inquiridos consideram que não é seguro andar de bicicleta na cidade do Porto e apenas uma percentagem reduzida utiliza a bicicleta nas suas deslocações diárias e de lazer.

Reconhece-se que no geral os inquiridos utilizam com regularidade vários equipamentos e serviços, apesar da preferência pelos espaços públicos (jardins, praças, etc.).

Quanto à satisfação com a qualidade dos espaços públicos da cidade, verifica-se que os vários itens foram avaliados de forma positiva com exceção do tempo dado pelo semáforo para passar na passadeira que é considerado inadequado. Os principais motivos para a utilização dos espaços públicos do município do Porto são o acesso a serviços e o acesso ao comércio, por sua vez, os motivos principais de utilização dos espaços públicos específico são: o passeio e o convívio.

Relativamente aos Edifícios Públicos do município do Porto, a percepção dos inquiridos mostra que têm as entradas bem assinaladas, não há dificuldades no acesso das entradas e têm lugares para sentar enquanto se espera pelo atendimento. O único aspeto negativo apontado é o fato de não haver prioridade no atendimento para as pessoas mais velhas.

Analogamente, os transportes coletivos também foram uma característica da cidade avaliada positivamente. Segundo a percepção dos inquiridos o município do Porto está bem servido de transportes públicos bem como os vários espaços públicos específicos. Os aspetos menos positivos apontados foram o conforto dos idosos na utilização do transporte público e o facto de os motoristas não esperam que os passageiros se sentem antes de arrancar.

No comércio e serviços verificou-se uma avaliação positiva em todos os itens. Os aspetos que mais se destacam positivamente são a localização de serviços e a localização de comércio necessários no dia-a-dia perto de casa, e a facilidade no acesso ao comércio

através dos transportes públicos.

A participação cívica e emprego foi o tema que gerou uma opinião mais negativa por parte dos inquiridos. Os vários itens analisados foram todos avaliados negativamente, por isso, a perceção dos usuários aponta para a necessidade de existirem mais oportunidades de emprego e formação para as pessoas mais velhas, valorização das competências e qualidades das pessoas mais velhas, promovendo a sua participação em órgãos de decisão, e também a valorização do voluntariado.

Por fim, na avaliação global da qualidade de vida verifica-se que a média é positiva, contudo apresenta uma tendência de decréscimo ao longo dos três períodos avaliados (há cinco anos atrás, atualmente e daqui a cinco anos).

No geral, a perceção dos inquiridos sobre as características da cidade do Porto é positiva. No entanto, identifica aspetos fundamentais que devem ser melhorados e adaptados para a promoção do envelhecimento ativo.

A partir da *perceção* dos inquiridos foi ainda possível elaborar uma classificação geral dos 15 espaços públicos avaliados. Utilizou-se oito questões representativas dos temas estudados (Quadro 8), e efetuadas sobre cada espaço público específico.

Posteriormente, identificou-se os cinco espaços com percentagem mais elevada (cor verde), os cinco com percentagem intermédia (cor bege) e os cinco com percentagem mais baixa (cor rosa), para cada uma das oito questões.

Em seguida, organizou-se o *ranking* geral dos espaços públicos, no topo os cinco classificados de Bons, no meios os cinco espaços classificados de Intermédios e na base os cinco classificados Menos Bons. Esta ordenação respeitou os espaços públicos com maior número de respostas mais positivas por parte dos inquiridos.

Quadro 8 - Avaliação específica para cada espaço público

RANKING	Percentagem (%) de respostas SIM							
	Os espaços públicos estão bem cuidados?	Os espaços públicos estão bem iluminados?	Os bancos são em número suficiente?	Os caixotes do lixo são em número suficiente?	Os espaços públicos são seguros?	O pavimento dos passeios está em bom estado?	Este espaço público está bem servido de transportes públicos?	No global, está satisfeito com este espaço público?
C Alberto	100,0	97,6	95,1	87,8	80,5	90,2	85,4	97,6
Corujeira	65,9	95,1	90,2	80,5	56,1	82,9	95,1	87,8
Aliados	95,0	85,0	42,5	57,5	75,0	87,5	92,5	87,5
Marquês	46,3	75,6	78,0	78,0	73,2	78,0	92,7	85,4
S Catarina	83,8	81,1	48,6	51,4	70,3	91,9	91,9	97,3
Cedofeita	90,0	90,0	47,5	67,5	55,0	85,0	82,5	87,5
Velasques	70,0	67,5	87,5	60,0	35,0	60,0	97,5	100,0
P Alegre	74,0	60,0	92,0	86,0	46,0	86,0	66,0	84,0
Batalha	72,5	67,5	52,5	62,5	85,0	50,0	95,0	87,5
S. Lázaro	90,2	53,7	75,6	97,6	53,7	61,0	85,4	90,2
Arca D'Água	54,2	75,0	79,2	70,8	62,5	62,5	87,5	45,8
Montevideu	87,5	70,0	50,0	62,5	55,0	75,0	65,0	82,5
Boavista	92,5	27,5	70,0	52,5	32,5	77,5	90,0	82,5
República	58,5	48,8	63,4	53,7	65,9	63,4	92,7	80,5
Cordoaria	66,0	54,0	70,0	52,0	44,0	72,0	86,0	78,0

Esta classificação consiste numa síntese e adaptação, guiada pelos fins e objetivos deste trabalho de trabalho de investigação, nomeadamente verificar se a perceção que os usuários têm dos espaços públicos, coincide com avaliação real efetuada nesses espaços. (ver Capítulo 6).

Capítulo 5 – Casos de Estudo: a realidade

5.1. Enquadramento dos Espaços Público

Os casos de estudo desta dissertação têm como principal objetivo dar a conhecer a realidade da qualidade dos espaços públicos na cidade do Porto.

Assim, os 15 espaços públicos selecionados incluem praças, jardins, avenidas, arruamentos e frente marítima. Estão localizados nas diferentes áreas da cidade, na parte oriental, parte ocidental, área norte, centro /baixa, junto à foz do Douro e na beira-mar.

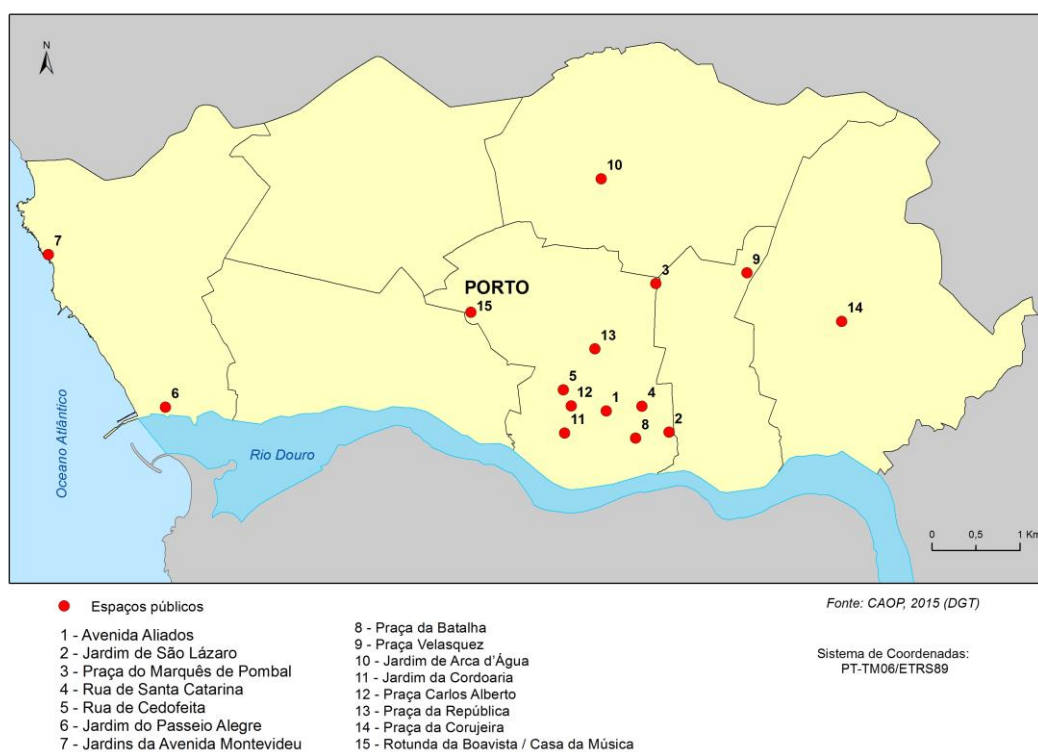


Figura 13 - Localização dos 15 espaços públicos avaliados

Em seguida apresenta-se um quadro síntese das características gerais dos 15 espaços públicos avaliados (Quadro 9).

Quadro 9 - Características gerais dos 15 espaços públicos avaliados

	ESPAÇO PÚBLICO	LOCALIZAÇÃO	ZONA DA CIDADE	MORFOLOGIA	ÁREA AVALIADA (m²)	EQUIPAMENTOS ADJACENTES / PRÓXIMOS
1	Avenida Aliados	União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	centro / baixa	praça, avenida	31 165	Câmara Municipal do Porto; sede diversas instituições bancárias, Estação do Metro (Aliados)
2	Jardim São Lázaro	União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	centro / baixa	jardim	5 800	Biblioteca Pública Municipal do Porto; Escola Superior de Belas Artes do Porto
3	Praça Marquês de Pombal	confluência da União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, da freguesia de Paranhos e da freguesia de Bonfim.	centro	praça, jardim	12 000	Estação do Metro (Marquês), Igreja Paroquial da Senhora da Conceição
4	Rua Santa Catarina	União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória e freguesia de Bonfim	centro / baixa	arruamento	4 650	C. C. Via Catarina, Estação Metro Bolhão, FNAC, ZARA, Café Majestic e Capela das Almas
5	Rua Cedofeita	União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	centro / baixa	arruamento	2 380	Edifícios construídos entre os séculos XVII e XX*
6	Jardim Passeio Alegre	União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	junto foz do Douro	jardim	41 000	Rio Douro
7	Jardins da Avenida Montevidéu	União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	área beira-mar	avenida	54 000	Oceano Atlântico
8	Praça da Batalha	União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória,	centro / baixa	praça	7 760	D. Pedro V, Teatro Nacional São João, Igreja Santo Ildefonso, Cineteatro Batalha
9	Praça Velasquez	Freguesia do Bonfim	área oriental	praça, jardim	16 325	Instituições bancárias (Millennium BCP, Deutsche Bank, BPI), Loja do Cidadão (a 300 m)
10	Jardim Arca d'Água	Freguesia de Paranhos	área norte	jardim	27 895	Universidade Fernando Pessoa
11	Jardim da Cordoaria	União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	centro / baixa	jardim	23 050	Torre dos Clérigos, Hospital de Santo António, Tribunal Relação do Porto, Univers. Porto (reitoria), Centro Português de Fotografia, ICBAS, RENEX
12	Praça Carlos Alberto	união das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	centro / baixa	praça	5 300	Edificações* na ala norte da praça, Monumento aos Mortos da Grande Guerra, Palacete dos Viscondes de Balsemão
13	Praça da República	União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	centro	praça, jardim	24 260	Edifício do Quartel-General
14	Praça da Corujeira	Freguesia de Campanhã	área oriental	praça, jardim	26 430	Junta de Freguesia de Campanhã, Centro Social da Corujeira
15	Rotunda da Boavista / Casa da Música	União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória	área ocidental	praça, jardim	53 320	Casa da Música, Estação do Metro (Casa da Música), Cemitério Agramonte, Centro Comercial Brasília

* Classificados como Imóveis de Interesse Público

A **Avenida dos Aliados** (1, Figura 14) é um arruamento muito importante, e considerada a sala de visitas da cidade do Porto. Juntamente com a Praça da Liberdade e a Praça do General Humberto Delgado constitui um tecido urbano contínuo. Tem um comprimento de 250m e uma área aproximada de 31 165m².

A norte desta área localiza-se a Câmara Municipal do Porto, e ao longo da avenida encontram-se a sede de diversas instituições bancárias.

O **Jardim de São Lázaro** (2, Figura 14) é o mais antigo jardim municipal da cidade do Porto. Foi inaugurado em 1834, e tem um carácter romântico. Destaca-se a sombra das suas grandes árvores, o lago central, o coreto e as esculturas. A área avaliada inclui troços das ruas Passeio de São Lázaro, Rua de D. João IV e Avenida de Rodrigues de Freitas, perfaz uma área aproximada de 5 800 m². É o único espaço público avaliado com horário de funcionamento (de outubro a março, das 09:00 às 19:00; de abril a setembro, das 09:00 às 20.00).

É um jardim muito frequentado, serve de local de encontro para os reformados que disputam aqui partidas de cartas.

A nascente do jardim situa-se a Biblioteca Pública Municipal do Porto e na proximidade a Escola Superior de Belas Artes do Porto.

A **Praça Marquês de Pombal** (3, Figura 14) é um largo localizado na confluência de três freguesias. Por volta de 1850 a praça tinha já a configuração atual, mas foi inaugurada em 1898. Em 2006 foi alterada após a construção da Estação do Metro do Marquês, no âmbito da "Requalificação urbana da "Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura".

A praça inclui um jardim romântico, duas taças com jogos de água e um coreto. Densamente arborizada, é muito procurada nos dias de calor e também pelos reformados que disputam aqui as suas partidas de cartas e dominó.

A **Rua de Santa Catarina** (4, Figura 14) é um arruamento e atualmente possui um comprimento de 1482 metros, indo da Praça Marquês de Pombal até à Praça da Batalha.

É a artéria mais comercial da Baixa do Porto estando grande parte dela vedada ao trânsito automóvel e reservada apenas a peões.

A área avaliada restringe-se à zona pedonal, desde o cruzamento com a Rua de Guedes de Azevedo até à Praça da Batalha, aproximadamente um comprimento de 640 metros.

A **Rua de Cedofeita** (5, Figura 14) é uma rua comercial emblemática que une a Praça Carlos Alberto à Rua do Barão de Forrester, e tem um comprimento de 840 metros.

A Rua está povoada por edifícios construídos entre os séculos XVII e XX, classificados como Imóvel de Interesse Público, um grande ponto de interesse para quem gosta de arte e arquitetura.

Após um período em que se viu muitas das suas lojas fechar portas, assiste-se na Rua de Cedofeita nos últimos anos uma tendência inversa, vários projetos inovadores, com base no comércio tradicional, trouxeram (ainda) mais movimento à rua. Hoje é um dos principais eixos comerciais da cidade, sendo parcialmente pedestre e o piso está forrado com a tradicional calçada portuguesa, a preto e branco.

A área avaliada restringe-se à zona pedonal desta rua, desde o cruzamento com a Rua do Breiner até à Praça Carlos Alberto, incluiu ainda o troço pedonal da Rua de Miguel Bombarda, totalizando uma extensão de aproximadamente 380 metros.

O **Jardim do Passeio Alegre** (6, Figura 14) é um jardim com carácter essencialmente romântico e corresponde a um dos mais singulares espaços verdes da cidade do Porto. Foi construído nos finais do século XIX, é ladeado à beira-rio por uma Alameda de Palmeiras e alberga uma série de elementos arquitetónicos de grande valor: um chafariz em granito, a ponte; dois Obeliscos de Nasoni; e um pequeno *chalet* romântico, construído em 1874, antes do acabamento do Jardim. Um minigolfe constitui um polo de atracção do jardim, e no coreto realizam-se, pontualmente, concertos filarmónicos.

Por fim, a mencionar os sanitários públicos, construídos em 1910, que se destacam devido à sua decoração com azulejos Arte Nova e loiças inglesas; e se encontram abertos.

Os **Jardins da Avenida Montevideu** (7, Figura 14) fazem parte de contínuo verde de transição entre o edificado e a frente atlântica, o limite mais ocidental da cidade.

De entre os elementos escultóricos neste espaço destacam-se a fonte de Montevideu inaugurada em 1931 e a estátua o Homem do Leme inaugurada em 1934.

Ao longo da marginal é possível admirar a silhueta única das árvores e arbustos moldados ao longo dos anos pelos fortes ventos. Destaca-se um conjunto de metrosideros classificados como patrimoniais, único no Porto.

A **Praça da Batalha** (8, Figura 14) está localizada no centro da cidade e faz confluência a norte com a Rua de Santa Catarina. É desde 1866, dominada pelo monumento D. Pedro V. Neste espaço estão também localizados o Teatro Nacional São João e o Cine Teatro Batalha.

Nos anos 80 do século XX, a Praça da Batalha sofreu uma completa remodelação, o projeto previa que fosse uma zona exclusiva para peões, contudo não se concretizou, constituindo uma área onde atualmente ainda circula trânsito. Posteriormente, foi realizada uma operação de reabilitação urbana no âmbito do Porto 2001.

Durante muitos anos, foi um dos nós de trânsito mais importantes da cidade.

A Praça de Francisco Sá Carneiro (9, Figura 14) popularmente mais conhecida pela antiga designação de **Praça de Velasquez**, está localizada na zona das Antas.

O seu jardim foi construído em 1948 e tem uma forma circular. No centro destaca-se uma escultura alusiva a Francisco Sá Carneiro. Esta praça possui serviços e vários cafés nas suas imediações.

O **Jardim de Arca d'Água** (10, Figura 14) foi inaugurado em 1928, deve o seu nome aos reservatórios das águas. A área avaliada inclui as ruas envolventes que constituem a Praça 9 de Abril, e tem uma área aproximada de 27 895 m².

Neste espaço verde, na área norte da cidade, é possível apreciar bonitas e frondosas árvores, uma gruta artificial, um lago e o coreto rodeado por um magnífico conjunto de magnólias. Este jardim tem ainda uma escultura “A família”, que foi inaugurada em 1972.

No primeiro sábado de cada mês, o jardim recebe a Mostra de Velharias, Colecionismo e Artesanato.

É denominado de Jardim João Chagas (11, Figura 14) desde 1924, mas na cidade toda a gente o conhece por **Jardim da Cordoaria**, uma vez que neste lugar trabalharam cordoeiros durante cerca de 200 anos.

Neste jardim, destaca-se a alameda dos plátanos e as linhas de buxo talhado, pontuadas por bancos de pedra. Tem também várias estátuas e um coreto junto à zona onde se concentram vários bares e restaurantes.

Nas proximidades localizam-se vários serviços e monumentos arquitetónicos, destaque para a Torre dos Clérigos e o Hospital Geral de Santo António.

Este espaço foi remodelado no âmbito do Porto 2001, Capital Europeia da Cultura.

A **Praça Carlos Alberto** (12, Figura 14) faz confluência a norte com a Rua de Cedofeita. Tem vários pontos de interesse: no centro do jardim o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na ala norte da praça Edificações classificadas como imóvel de interesse público na ala norte da praça, o Café Luso, o Palacete dos Viscondes de Balsemão e o Quiosque no Largo e da Ramadinha.

Em 2006, o Quarteirão de Carlos Alberto foi a zona seleccionada pela Porto Vivo - Sociedade de Reabilitação Urbana, como a sua primeira unidade urbana a reabilitar, num esforço de cativar mais população e comércio para a Baixa do Porto.

A **Praça da República** (13, Figura 14) é um dos pontos centrais da cidade e para ela afluem sete ruas. Esta praça alberga o Jardim de Teófilo Braga, um espaço relvado com arvoredo (palmeiras, tílias e carvalhos americanos), alguns canteiros floridos e várias esculturas (destaca-se a escultura o “Centenário da República”).

Nas redondezas encontram-se alguns edifícios apalaçados bem conservados, evidencia-se o Edifício do Quartel-General na ala norte da praça.

A Câmara do Porto prevê intervencionar a Praça da República, o seu jardim e a envolvente.

A **Praça da Corujeira** (14, Figura 14) localiza-se na zona oriental da cidade. É conhecida pelo seu jardim que terá ido buscar o seu nome à criação de corujas. O jardim foi requalificado como Jardim Municipal em 1993 e caracteriza-se pelos seus frondosos plátanos, e possui algumas áreas que possibilitam a prática de desporto.

Esta praça é o centro da freguesia, inclusive no lado nascente encontra-se o edifício da Junta de Freguesia de Campanhã e é nó radial de uma multiplicidade de vias de comunicação.

A Praça de Mouzinho de Albuquerque (15, Figura 14), popularmente conhecida como **Rotunda da Boavista**, é a maior praça da cidade. A área avaliada inclui também a zona envolvente ao edifício da **Casa da Música**, perfaz uma área aproximada de 53 320 m².

No centro da praça está o Jardim da Rotunda da Boavista, de forma circular, que se desenvolve em torno do imponente Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular. No jardim merecem especial atenção os liquidâmbares, carvalhos, tílias, tulipeiros e as palmeiras de leque classificadas como de interesse público.

A Casa da Música é a principal sala de concertos da cidade e está localizada na Avenida da Boavista. Foi projetada como parte do evento Porto Capital Europeia da Cultura em 2001 (Porto 2001), no entanto, a construção só ficou concluída em 2005, e rapidamente se tornou num ícone da cidade.

5.2. Mobiliário Urbano

Na avaliação mobiliário urbano foi recolhida informação de diversos elementos nos espaços públicos (fichas em Anexo 2 - 16). Nesta dissertação optou-se por fazer uma avaliação de quatro elementos: bancos, candeeiros, caixotes do lixo e casa de banho públicas; pois são considerados como alguns dos mais relevantes pela *checklist* do Guia da Cidade Amiga do Idoso.

A disponibilidade de bancos e áreas para sentar é uma característica urbana necessária para os idosos, pois permite-lhes ter um lugar para descansar enquanto caminham pela cidade.

Na avaliação dos assentos para descanso verifica-se que na maioria espaços existem bancos suficientes. No geral são de madeira ou pedra e têm um ou vários lugares para sentar (Quadro 10).

Quadro 10 - Síntese do mobiliário urbano

	Bancos	Iluminação	Caixotes do Lixo	Casas de Banho Públicas
Aliados	39	122	24	ausência
S. Lázaro	46	90	21	ausência
Marquês	41	72	24	1
S Catarina	20	40	22	ausência
Cedofeita	ausência	16	24	ausência
P Alegre	101	113	35	1
Montevideu	96	198	39	2
Batalha	46	26	19	ausência
Velasquez	23	65	40	1
Arca D'Água	58	36	44	1
Cordoaria	88	81	24	1
C Alberto	4	48	18	ausência
República	59	58	28	1
Corujeira	53	78	41	ausência
Boavista	64	119	74	ausência

Evidencia-se a praça Carlos Alberto pelo facto de ter apenas 4 bancos de madeira, e a rua de Cedofeita onde não existem bancos.

De referir ainda que em alguns espaços se verifica também a existência de mesas, nomeadamente na avenida dos Aliados, no jardim de São Lázaro, na praça do Marquês, no jardim da Cordoaria e na praça da Corujeira.

No geral dos espaços, os bancos encontram-se em bom estado de conservação, salvo em alguns casos, a necessidade de pequenas reparações.



Figura 14 - Bancos do jardim da Rotunda da Boavista, praça da República e jardim da Cordoaria

A iluminação urbana é um aspeto muito importante na cidade, muitas vezes associada à sensação de segurança no local. Nos espaços públicos avaliados verifica-se

que é dada por candeeiros altos de uma ou mais lâmpadas, e também há lâmpadas embutidas no chão (Figura 15). No geral os candeeiros encontram-se bem distribuídos pelas áreas avaliadas, e bem conservados, salvo os casos do jardim do Passeio Alegre e da rua de Santa Catarina, em que se verifica a ausência de lâmpada em dois candeeiros.

De referir que na rua de Santa Catarina e na rua de Cedofeita à iluminação da rua junta-se também a iluminação das montras das lojas, principalmente no período da noite.



Figura 15 - Iluminação na praça da Batalha, jardim de São Lázaro e junto à Casa da Música

Os caixotes do lixo são elementos essenciais para manter os espaços públicos limpos e agradáveis. Registaram-se um número razoável em todos os espaços (Quadro 10) e bem distribuídos por toda a área avaliada. Os caixotes do lixo são de tipologias diferentes (Figura 16), no geral dos espaços públicos avaliados, encontram-se razoavelmente conservados; com exceção do caso do jardim da Corujeira, em que muitos caixotes se encontram danificados e a necessitar de substituição.



Figura 16 - Caixotes do lixo no jardim Arca d'Água, na praça do Marquês e no jardim da Corujeira

A existência de casas de banho públicas limpas, convenientemente localizadas foi um dos aspetos avaliados mais negativamente. Pois está ausente em oito espaços públicos dos quinze avaliados (Quadro 10).

Em seis espaços: praça Marquês, jardim do Passeio Alegre, Velasquez, jardim Arca d'Água, jardim Cordoaria e praça da República verifica-se a existência de apenas uma casa de banho pública. Os jardins da avenida Montevideu foi o único espaço avaliado a conter mais do que uma casa de banho pública, neste caso duas localizadas em pontos distintos.

De referir ainda que na praça da República apesar de existirem casas de banho públicas, estas estão fechadas a cadeado não sendo possível a sua utilização, e na praça do Marquês é necessário solicitar a chave ao balcão do café localizado no jardim.

Por fim, de evidenciar a qualidade das casas de banho públicas do jardim do Passeio Alegre construídos em 1910. Destacam-se sobretudo devido à sua decoração e loiças inglesas; encontram abertas e muito limpas.



Figura 17 - Casas de banho públicas na Praça da República, praça Velasquez e jardim do Passeio Alegre

5.3. Conforto Ambiental e Urbano

Vários fatores contribuem para a conforto ambiental e urbano dos espaços públicos, como a paisagem envolvente, os corpos de água, o ruído, os cheiros e odores, a segurança e a conservação e limpeza. Nesta avaliação do conforto ambiental dos espaços públicos não foi avaliada a segurança por falta dados, e os outros fatores foram avaliados na ótica do investigador, considerando uma escala de classes (Quadro 11).

Quadro 11- Avaliação do conforto ambiental e urbano

	Paisagem / vista	Corpos de Água	Sons / ruído	Conservação e limpeza	Sombra
Aliados	Bom	Regular	Regular	Bom	Regular
S. Lázaro	Bom	Bom	Regular	Regular	Muito Bom
Marquês	Bom	Bom	Regular	Mau	Bom
S Catarina	Regular	ausência	Bom	Bom	ausência
Cedofeita	Regular	ausência	Bom	Bom	ausência
P Alegre	Muito bom	Muito bom	Muito Bom	Muito bom	Muito Bom
Monte videu	Muito bom	Muito bom	Bom	Bom	Regular
Batalha	Regular	Bom	Mau	Mau	ausência
Velasquez	Regular	ausência	Regular	Mau	Bom
Arca D'Água	Bom	Mau	Bom	Regular	Bom
Cordoaria	Bom	Mau	Regular	Regular	Bom
C Alberto	Regular	ausência	Bom	Bom	Mau
República	Regular	ausência	Regular	Mau	Mau
Corujeira	Bom	ausência	Bom	Mau	Muito bom
Boavista	Muito bom	ausência	Bom	Bom	Muito bom

Escala: 0 - ausência, 1 - Muito Mau, 2 - Mau, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Muito Bom

Dos quinze espaços avaliados o que apresenta maior nível de conforto ambiental, utilizando esta metodologia de avaliação, é o jardim do Passeio Alegre uma vez que é um espaço limpo, bem cuidado e muito agradável, inclusive ouve-se o palrar dos pássaros, e sente-se o aroma das plantas e da maresia.



Figura 18 - Fatores determinantes do conforto ambiental e urbano em vários espaços avaliados

O jardim de São Lázaro, os jardins da Avenida Montevideu e a rotunda da Boavista / casa da Música apresentam um bom conforto ambiental. O jardim de São Lázaro é um espaço com muita sombra, com um lago rodeado de canteiros floridos, com separação dos usos (lazer e passagem) e bem conservado; os jardins da avenida Montevideu têm uma vista do mar magnífica e o cheiro a maresia, é um muito agradável, cuidado e limpo; a rotunda da Boavista tem um jardim com muita sombra, espaços verdes e os pavimentos estão bem cuidados e limpos.

Os espaços com menor conforto ambiental de acordo com esta metodologia de análise são: a praça da Batalha devido à falta de sombra, ao ruído do tráfego (autocarros, elétrico, etc.) e à fraca limpeza (dejetos dos pombos, pontas de cigarro, etc.); a praça Velasquez devido à falta de corpos de água, e essencialmente à baixa conservação (pavimento danificado) e fraca limpeza (lixo no chão, dejetos de animais, etc.); e a praça da República pela falta de corpos de água, áreas com pouca sombra e essencialmente, a baixa conservação e limpeza (lixo espalhado no chão).

5.4. Espaços Verdes

Os elementos utilizados para avaliar a qualidade dos espaços verdes foram: a arborização, espaços com relva e/ou outra vegetação, e os canteiros (Quadro 12).

Quadro 12 - Síntese da avaliação dos espaços verdes

	Arborização	Espaços com relva e/ou outra vegetação	Canteiros
Aliados	Bom	<i>ausência</i>	<i>ausência</i>
S. Lázaro	Muito bom	Bom	Muito Bom
Marquês	Muito bom	Regular	<i>ausência</i>
S Catarina	<i>ausência</i>	<i>ausência</i>	<i>ausência</i>
Cedofeita	<i>ausência</i>	<i>ausência</i>	<i>ausência</i>
P Alegre	Muito bom	Muito bom	Muito bom
Montevidéu	Bom	Bom	<i>ausência</i>
Batalha	Mau	<i>ausência</i>	<i>ausência</i>
Velasquez	Regular	Bom	Bom
Arca D'Água	Bom	Regular	Regular
Cordoaria	Bom	Bom	Regular
C Alberto	Regular	Regular	Muito Bom
República	Regular	Regular	Bom
Corujeira	Muito bom	Mau	<i>ausência</i>
Boavista	Muito bom	Muito bom	<i>ausência</i>

Verifica-se que a arborização está presente em todos os espaços avaliados com exceção nos arruamentos de Santa Catarina e Cedofeita.

No geral, as árvores são de diversos tamanhos (grande, pequeno e médio) e encontram-se bem cuidadas. Destacam-se cinco espaços públicos: o jardim de São Lázaro, o jardim do Marquês, o jardim do Passeio Alegre, o jardim da Corujeira, e a rotunda da Boavista, densamente arborizados com árvores frondosas e muito bem cuidadas. De mencionar ainda que as árvores na praça da Batalha são de tamanho pequeno e quase não fazem sombra.



Figura 19 - Árvores do jardim de Arca d'Água, jardim do Passeio Alegre e praça da Batalha

Na avaliação dos espaços com relva e/ou vegetação rasteira, verifica-se que estão ausentes em quatro espaços: na Avenida dos Aliados, na rua Santa Catarina, na rua de Cedofeita e na praça da Batalha.

Nos espaços onde estão presentes, destaca-se a seguinte avaliação: no jardim do passeio Alegre e na rotunda Boavista muito bem cuidados; no jardim de São Lázaro, nos jardins Montevideu, e na praça Velasquez bem cuidados; e jardim da Corujeira mal cuidados.



Figura 20 - Espaços com relva na rotunda da Boavista, no jardim da Cordoaria e nos jardins Montevideu

De referir ainda, no jardim da Cordoaria, as linhas de buxo talhado e espaços com relva aparados e bem cuidados.

Por fim efetuou-se uma avaliação dos canteiros. Verifica-se que este elemento está ausente em oito espaços: na Avenida dos Aliados, no jardim do Marquês, na rua Santa Catarina, na rua de Cedofeita, nos jardins Montevideu, na praça da Batalha, no jardim da Corujeira, e na rotunda Boavista.

Nos espaços onde estão presentes, destacam-se os canteiros do jardim de São Lázaro, do jardim do passeio Alegre e da praça Carlos Alberto, que estão muito bem cuidados.



Figura 21 - Canteiros da praça da República, praça Velasquez e jardim de São Lázaro

5.5. Acessibilidade

Na avaliação da acessibilidade dos espaços públicos considerou-se existência de transportes públicos nomeadamente autocarros, metro, comboio; o estacionamento (lugares, custo); a existência de ciclovias e parque para bicicletas; e o estado das ruas e passeios (pavimento, largura, obstáculos). Estes itens, vão de encontro aos três modos de transporte mais utilizados pelos inquiridos.

Relativamente aos transportes públicos verifica-se que todos os espaços públicos avaliados estão servidos pela rede da STCP⁷, alguns espaços que têm estações do metro e um há um espaço que tem a estação de comboios a uma distância inferior a 50m.

De acordo, com a informação disponibilizada pela STCP verifica-se que esta tem uma frota de autocarros urbanos acessíveis todos com piso rebaixado, e uma sub-rede de linhas com autocarros equipados com rampa e lugar reservado para cadeiras de rodas⁸. Esta sub-rede está presente em todos os espaços públicos, numa ou mais linhas.

As paragens estão todas devidamente sinalizadas, com informação das linhas e dos horários. Algumas paragens têm abrigo e lugares para sentar.

Quanto aos custos, de referir que a STCP dispõe de opções de descontos para 3^a

⁷ Sociedade de Transportes Coletivos do Porto, S.A.

⁸ <http://www.stcp.pt/pt/viajar/acessibilidade/rede-de-acesso-facil/>

Idade de Reformado/Pensionista.

Na avaliação dos transportes públicos nos quinze espaços públicos verifica-se que Avenida dos Aliados é o espaço mais bem servido, através de autocarros (tem 13 paragens na área avaliada), elétrico, metro (linha D) e comboio (estação de S. Bento). Por outro lado, a praça do Marquês, a rotunda da Boavista / Casa da Música e a rua de Santa Catarina tem disponíveis autocarros e metro. O jardim da Cordoaria, o jardim do passeio Alegre e praça da Batalha têm simultaneamente autocarros e elétrico. Os restantes espaços são acessíveis através de autocarros, verifica-se nomeadamente a existência de paragens nas áreas avaliadas, com exceção da Rua de Cedofeita.



Figura 22 - Elevador da estação de metro dos Aliados, paragem de autocarro e autocarro da STCP

Verifica-se que os espaços públicos têm estacionamento à superfície e/ou em parque subterrâneo, geralmente com custo associado, e com lugares reservados para pessoas com mobilidade reduzida.

Os três espaços públicos com maior número de lugares de estacionamento são: a praça Carlos Alberto, devido ao grande parque de estacionamento subterrâneo com 1259 lugares; a rotunda da Boavista / Casa da Música que tem aproximadamente 700 lugares, alguns lugares à superfície e o parque de estacionamento subterrâneo da Casa da Música, com 644 lugares; e os jardins da avenida Montevideu com cerca de 90 lugares à superfície e 294 lugares no parque de estacionamento subterrâneo do Castelo do Queijo.



Figura 23 - Parquímetro na praça da República, saída de parque subterrâneo na praça Carlos Aberto e lugar de estacionamento reservado a utentes com mobilidade reduzida na praça da Corujeira

Enquanto os espaços com menor número de lugares de estacionamento são a avenida dos Aliados; a praça do Marquês, com apenas 10 lugares; e a praça da Batalha que apenas possui dois lugares reservados para utentes com mobilidade reduzida. As áreas alvo de avaliação na rua de Santa Catrina e rua de Cedofeita não dispõem de lugares de estacionamento, contudo a rua de Cedofeita tem confluência com a praça Carlos Alberto, logo fácil acesso ao parque subterrâneo.

De salientar ainda que o jardim Arca d'Água e a praça da Corujeira têm estacionamento gratuito, com aproximadamente 80 lugares.

Relativamente às ciclovias constata-se que este é um dos elementos mais ausente nos espaços públicos avaliados. Apenas três espaços dispõem deste equipamento: o jardim do passeio Alegre, os jardins da Avenida Montevideu e a área junto à Casa da Música que permite ao acesso à rotunda da Boavista. Além da pista para bicicletas devidamente sinalizadas, estes três espaços também têm o respetivo parque de estacionamento.

O jardim de São Lázaro e o jardim da Cordoaria apenas dispõem de parque para bicicletas. Os restantes 10 espaços tal como já foi referido não dispõem de ciclovia nem

de parque de estacionamento para bicicletas.



Figura 24 - Ciclovía junto à Casa da Música e na Avenida Montevideu com o respetivo parque para bicicletas

Relativamente ao estado das ruas e passeios, no geral dos espaços públicos avaliados verifica-se que têm largura suficiente, são livres de obstáculos, com passadeiras e locais de atravessamento rebaixados, e com sinalização padronizada. O pavimento é de diversos materiais, os mais comuns são: paralelo de granito, calçada portuguesa e alcatrão; e encontra-se no global bem conservado.



Figura 25 - Rua de Santa Catarina, praça Carlos Alberto e passeio do jardim da Cordoaria

Destaca-se a rua de Santa Catarina e de Cedofeita que têm áreas exclusivas para peões. Simultaneamente são as áreas que têm mais obstáculos, pois devido a serem áreas comerciais

verifica-se muitas atividades a decorrer na rua, desde espetáculos, tendas de pequeno comércio tradicional e esplanadas.

De referir ainda que na praça Velasquez, o passeio interior circundante ao jardim se encontra mal conservado e a necessitar de manutenção.

5.6. Avaliação global e síntese

Na avaliação global dos quinze espaços públicos verifica-se uma realidade positiva, oscilando entre o nível Regular a Bom (Quadro 13).

Quadro 13 - Avaliação global dos espaços públicos

	Mobiliário Urbano	Conforto Ambiental e Urbano	Espaços Verdes	Acessibilidade	Avaliação Global
P Alegre	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	4,8
Montevideu	Muito Bom	Bom	Bom	Bom	4,3
Boavista	Bom	Bom	Bom	Muito bom	4,3
Marquês	Bom	Regular	Bom	Muito bom	4,0
S. Lázaro	Bom	Bom	Muito Bom	Regular	4,0
Cordoaria	Regular	Regular	Bom	Bom	3,5
Velasquez	Bom	Mau	Bom	Bom	3,5
Aliados	Regular	Bom	Mau	Muito bom	3,5
Arca D'Água	Regular	Regular	Bom	Regular	3,3
C Alberto	Regular	Regular	Regular	Regular	3,0
República	Regular	Mau	Regular	Regular	2,8
Corujeira	Mau	Regular	Regular	Regular	2,8
Batalha	Regular	Mau	Mau	Bom	2,8
S Catarina	Regular	Mau	ausência	Muito bom	2,5
Cedofeita	Regular	Mau	ausência	Regular	2,0

Escala: 0 - ausência, 1 - Muito Mau, 2 - Mau, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Muito Bom

Relativamente ao mobiliário urbano verifica-se que mais de metade dos espaços avaliados têm avaliação nível Regular; dois têm nível Muito Bom e apenas um tem nível Mau. Verifica-se que na maioria dos espaços avaliados onde existem bancos, estes são em número razoável, encontram-se bem conservados, necessitando apenas de pequenas reparações. Inclusive em cinco espaços existem algumas mesas. Apenas a rua de Cedofeita não tem este tipo de mobiliário.

Quanto à iluminação dos espaços públicos é constituída por candeeiros altos e lâmpadas embutidas no chão. No geral, os candeeiros encontram-se bem distribuídos pelas áreas avaliadas, e estão bem conservados, salvo dois casos em que se verifica a

necessidade de reposição de duas lâmpadas.

Relativamente aos caixotes do lixo regista-se um número razoável em todos os espaços e estes estão bem distribuídos pelas áreas avaliadas. Encontram-se razoavelmente conservados, com exceção do jardim da Corujeira, em que muitos caixotes se encontram danificados e a necessitar de substituição.

As casas de banho públicas são uma componente com avaliação negativa. Pois oito dos quinze espaços avaliados, não têm casas de banho públicas, e seis espaços apenas têm uma casa de banho. De referir que em dois locais o acesso é condicionado (no jardim do Marquês e na praça da República), em contrapartida as que estão abertas encontram-se bem conservadas e limpas.

Ao nível conforto ambiental e urbano verifica-se uma diferenciação entre os espaços públicos. Há espaços classificados com nível Bom ou Muito Bom, e cinco espaços classificados com nível Mau no conforto ambiental. Essencialmente, os espaços com menor conforto ambiental são os que apresentam menor conservação e limpeza.

Na avaliação dos espaços verdes verifica-se que oitos dos espaços públicos têm uma avaliação nível Bom ou Muito Bom; apenas um espaço com nível Mau, e a ausência nos arruamentos de Santa Catarina e Cedofeita. As árvores foi dos elementos mais positivos nesta variável, apenas ausentes em dois espaços. Assim, nos espaços onde existem são de diferentes tamanhos e encontram-se bem cuidadas. Destacam-se cinco espaços densamente arborizados com árvores frondosas e muito bem cuidadas.

Os espaços com relva e/ou vegetação rasteira estão ausentes em quatro dos locais avaliados. Nos espaços onde estão presentes a qualidade é distinta, pois em sete encontram-se bem cuidados e num mal cuidados.

Quanto aos canteiros verifica-se que estão ausentes em oitos espaços. Em compensação, nos espaços onde se encontram presentes estão bem cuidados e floridos.

Relativamente à acessibilidade verifica-se que os níveis de avaliação oscilem entre o Regular e o muito Bom. Para esta avaliação positiva contribui a rede da STC com autocarros acessíveis de piso rebaixado, que serve todos os espaços públicos. As paragens estão todas devidamente sinalizadas, com informação das linhas e dos horários, inclusive muitas têm abrigo e lugar para sentar. Constata-se uma diferenciação, uma vez que há

espaços onde passam muitas linhas, e outros com apenas duas linhas. Verifica-se ainda que quatro espaços têm estação de metro, quatro espaços têm paragem do elétrico e um tem acesso à estação de comboio.

O estacionamento existente nos espaços públicos avaliados pode ser feito à superfície e/ou em parque subterrâneo, geralmente com custo associado, embora existam lugares reservados para pessoas com mobilidade reduzida. Há três espaços com um grande número de lugares, em contrapartida há espaços em que o estacionamento é mínimo ou inexistente.

As ciclovias são outro elemento muito ausente nos espaços públicos. Somente três espaços dispõem de ciclovia com o respetivo parque de estacionamento. E outros dois têm apenas parque de estacionamento para bicicletas sem ciclovia.

As ruas e passeios, no geral dos espaços públicos, têm largura suficiente, são livres de obstáculos, têm passadeiras e locais de atravessamento rebaixados, sinalização padronizada, e encontram-se bem conservados.

Assim, o jardim do Passeio Alegre é o espaço com melhor classificação e o único com nível Muito Bom. Por sua vez, a rua de Cedofeita é o único espaço com avaliação negativa nível Mau. Os restantes espaços obtiveram classificação Regular (seis espaços) ou Bom (sete espaços).

Capítulo 6 – Da *perceção* à *realidade*

Uma cidade adaptada, capaz de responder adequadamente às necessidades e preferências das pessoas mais velhas promove inevitavelmente um melhor envelhecimento da sua população. Por isso, é muito importante a antecipação e a resposta flexível às necessidades e preferências relacionadas com o envelhecimento (OMS, 2015).

Neste capítulo concretiza-se o cruzamento entre as *perceções* transmitidas pelos inquiridos dos espaços públicos (resumidas no Quadro 8, do Capítulo 4) e as características efetivas observadas nos espaços públicos avaliados (resumidas no Quadro 13, do Capítulo 5). Comparando o resultado da classificação dos 15 espaços públicos através da *perceção* com os resultados da avaliação da *realidade* verifica-se que é diferenciada. De acordo com o critério que se definiu de dividir em 3 classes de 5 espaços: bom, intermédio, e menos bom (Figura 26).

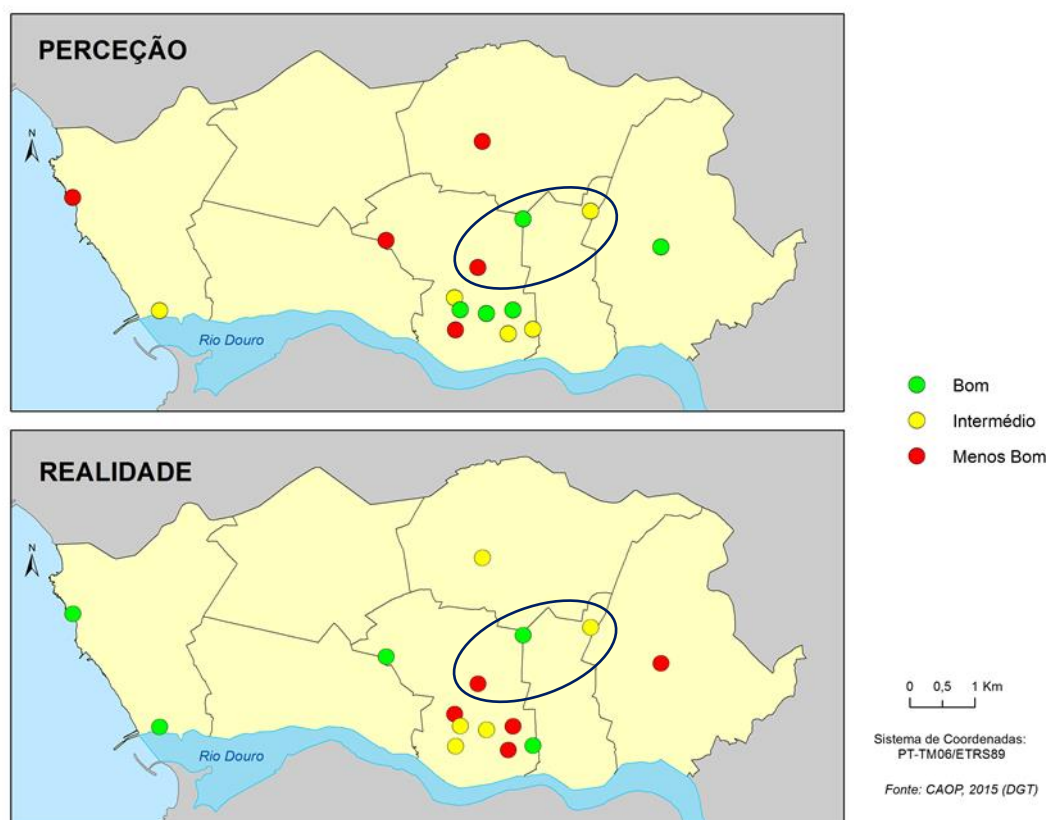


Figura 26- *Perceção versus Realidade*

O resultado final da avaliação dos espaços públicos a partir da percepção, identifica com nível Bom: a praça Carlos Alberto, o jardim da Corujeira, a avenida dos Aliados, a praça do Marquês e a rua de Santa Catarina; com nível Intermédio a rua de Cedofeita, a praça Velasquez, o jardim do Passeio Alegre, a praça da Batalha e o jardim de São Lázaro; e com nível Menos Bom: o jardim de Arca d'Água, os jardins da avenida Montevideu, a rotunda da Boavista, a praça da República e o jardim da Cordoaria (Quadro 14).

Quadro 14 - Paralelo entre a percepção e a realidade

PERCEÇÃO		REALIDADE
C Alberto	BOM	P Alegre
Corujeira		Montevideu
Aliados		Boavista
Marquês		Marquês
S Catarina		S. Lázaro
Cedofeita	INTERMÉDIO	Cordoaria
Velasquez		Velasquez
P Alegre		Aliados
Batalha		Arca d'Água
S. Lázaro		C Alberto
Arca d'Água	MENOS BOM	República
Montevideu		Corujeira
Boavista		Batalha
República		S Catarina
Cordoaria		Cedofeita

Analogamente, a avaliação final dos espaços públicos a partir da *realidade*, classifica com nível Bom: o jardim do Passeio Alegre, os jardins da Avenida Montevideu, a rotunda da Boavista / Casa da Música, o jardim do Marquês e o jardim de São Lázaro; com nível Intermédio: o jardim da Cordoaria, a praça Velasquez, a avenida dos Aliados, o jardim Arca d'Água e a praça Carlos Alberto; e com nível Menos Bom: a praça da República, o jardim da Corujeira, a praça da Batalha, a rua de Santa Catarina e a rua de Cedofeita.

Tal como já foi referido, apenas coincidem em três espaços: a praça Marquês no

grupo dos Bons e a praça Velasquez no grupo dos Intermédios, e a praça da República no grupo dos Menos Bons. A praça do Marquês é classificada de com nível Bom em ambos os casos principalmente devido à acessibilidade. A praça da República foi classificada com nível Menos Bom em ambos os casos devido ao baixo conforto ambiental (em termos de iluminação, conservação e limpeza, etc.).

Quanto aos espaços públicos avaliados com nível Menos Bom e que passam a ser classificados na *percepção* com nível Bom são: a praça da Corujeira pois os residentes valorizam a atratividade local e a Rua Santa Catarina porque os residentes valorizam o movimento comercial e turístico.

Por sua vez, os espaços públicos avaliados com nível Bom e que passam a ser classificados na *percepção* com nível Menos Bom são: os jardins da Avenida Montevideu devido à acessibilidade e ao sentimento de insegurança; e a rotunda da Boavista devido à falta de acessibilidade para pedestres, a sensação de mal iluminada e insegura à noite.

No entanto, o resultado global da avaliação da cidade e dos espaços públicos como promotores do envelhecimento ativo, quer pela *percepção* quer através da *realidade* apresentam simultaneamente muitos aspetos positivos.

Capítulo 7 – Conclusão

Os cenários demográficos com que as cidades se deparam na atualidade: envelhecimento populacional e urbanização, têm originado nos últimos anos o desenvolvimento de uma maior preocupação com estratégias e políticas que promovam o aumento da qualidade de vida da populações.

A iniciativa *Age-Friendly Cities* e a *checklist* determinando as suas características, lançadas pela Organização Mundial de Saúde em 2007, constituíram a alavanca que incentivou as cidades a melhorarem e desenvolveram os diversos domínios da vida urbana, na promoção do envelhecimento ativo.

Sendo o espaço público um dos elementos mais importantes das áreas urbanas na promoção na saúde e bem estar; nesta dissertação procurou-se efetuar uma reflexão centrada no espaço público e contribuir para o aumento do conhecimento sobre as suas potencialidades na cidade do Porto.

Assim, se os espaços públicos tiverem características adaptadas e inclusivas vão possibilitar às pessoas mais velhas manter a sua autonomia e independência, colmatando muitas das limitações inerentes ao avançar da idade.

Na verdade, a existência de espaços públicos com qualidade e acessíveis vai aumentar a frequência para sair de casa. Consequentemente, permitirá manter contactos e relações sociais combatendo o isolamento e a exclusão; e fomentar uma maior prática de exercício físico contribuindo para um estilo de vida mais saudável.

Os resultados expressos pela *perceção* dos idosos sobre a cidade do Porto, mostram que a cidade tem características promotoras do envelhecimento ativo. Os espaços públicos, os edifícios públicos, os transportes coletivos, e o comércio e serviços foram avaliados positivamente. Os domínios da participação cívica e emprego foram exceção porque geraram uma opinião negativa por parte dos inquiridos.

Verificou-se que no global os inquiridos utilizam com regularidade vários equipamentos e serviços na cidade, destacando-se uma preferência pelos espaços públicos. De entre os principais motivos para a utilização dos espaços públicos no geral do município do Porto o acesso a serviços e o acesso ao comércio são os mais referidos.

Por sua vez, na utilização de espaços públicos específicos os motivos principais são o passeio e o convívio.

Analogamente, a avaliação efetiva a partir da observação direta nos espaços públicos também apresenta um resultado global positivo. O mobiliário urbano, o conforto ambiental e urbano, os espaços verdes e a acessibilidade foram avaliados igualmente de forma positiva, verificando-se uma tendência na classificação dos espaços públicos entre o nível Regular e Bom, numa escala de cinco níveis (de muito mau a muito bom).

Os espaços públicos do Porto foram avaliados globalmente de forma positiva em ambas as perspetivas, contudo apenas coincide o nível da escala utilizada em três espaços específicos.

Considerando os critérios do envelhecimento ativo foram identificados alguns aspetos a serem melhorados na cidade do Porto; nomeadamente o tempo dado pelo semáforo para passar na passadeira, a abertura de casas de banho públicas, a acessibilidade e sentimento de segurança de alguns espaços públicos.

Na verdade, o cruzamento das duas avaliações, *perceção e realidade* é uma mais valia, pois permite obter uma visão geral mais robusta da configuração dos espaços públicos na cidade do Porto; e simultaneamente conhecer os aspetos promotores da integração das pessoas mais velhas na esfera urbana e identificar as intervenções necessárias.

Verificou-se que os inquiridos valorizam mais espaços públicos mais perto de casa mesmo que tenham menor qualidade no geral; por isso, em futuras investigações seria pertinente uma inventariação detalhada das carências dos pequenos espaços públicos para criar uma maior atratividade local.

A metodologia empregue foi claramente suficiente face aos objetivos pré-determinados. Numa futura investigação irá afinar-se ainda melhor o questionário, no sentido de podermos cruzar melhor os resultados da aplicação do questionário com os levantamentos realizados (nomeadamente ao nível da avaliação da segurança).

O levantamento do espaço público foi realizado só por uma pessoa, com formação em geografia. Considera-se que este levantamento deve ser realizado no futuro por especialistas de outras áreas científicas, nomeadamente arquitetos, arquitetos

paisagísticas, engenheiros e sociólogos, entre outros. A conjugação do conhecimento das diferentes sensibilidades iria resultar numa monitorização dos espaços públicos muito mais sólida.

Este levantamento seria também útil para apoiar a revisão do questionário e torná-lo mais informativo relativamente à variedade de perceções existentes.

No futuro, a não coincidência da perceção com os levantamentos deverá também ser objeto de uma análise mais pormenorizada, implicando uma nova análise dos espaços públicos e a realização de algumas entrevistas, de forma a obter-se informação complementar mais justificativa e explicativa.

Referências bibliográficas

- Alley, D., Liebig, P., Pynoos, J., Banerjee, T., & Choi, I. H. (2007). Creating elder-friendly communities: Preparations for an aging society. *Journal of Gerontological Social Work*, 49(1-2), 1-18.
- Austin, C., McClelland, R., Perrault, E., & Sieppert, J. (2009). The elder-friendly communities program. *Generations*, 33(2), 87-90.
- Ball, M. S., & Lawler, K. (2013). Changing practice and policy to move to scale: a framework for age-friendly communities across the United States. *Journal of aging & social policy*, 26(1-2), 19-32.
- Bárrios, M. J., & Fernandes, A. A. (2014). A promoção do envelhecimento ativo ao nível local: análise de programas de intervenção autárquica. *Revista portuguesa de saúde pública*, 32(2), 188-196.
- Barusch, A. S. (2013). Age-friendly cities: A social work perspective (pp. 465–472). *Journal of Gerontological Social Work*: Taylor & Francis.
- Beard, H. P. J. R., & Bloom, D. E. (2015). Towards a comprehensive public health response to population ageing. *Lancet (London, England)*, 385(9968), 658.
- Beard, J., & Petitot, C. (2010). Ageing and urbanization: Can cities be designed to foster active ageing? *Public Health Reviews*, 32(2), 427.
- Biggs, S., Phillipson, C., Money, A. M., & Leach, R. (2006). The age-shift: observations on social policy, ageism and the dynamics of the adult lifecourse. *Journal of Social Work Practice*, 20(3), 239-250.
- Buffel, T., McGarry, P., Phillipson, C., De Donder, L., Dury, S., De Witte, N., . . . Verté, D. (2014). Developing age-friendly cities: Case studies from Brussels and Manchester and implications for policy and practice *Environmental Gerontology in Europe and Latin America* (pp. 52-72): Springer.
- Buffel, T., & Phillipson, C. (2016). Can global cities be ‘age-friendly cities’? Urban development and ageing populations. *Cities*, 55, 94-100.
- Buffel, T., Phillipson, C., & Scharf, T. (2012). Ageing in urban environments: Developing ‘age-friendly’ cities. *Critical Social Policy*, 32(4), 597-617.
- Burton, E., Mitchell, L., & Stride, C. B. (2011). Good places for ageing in place: development of objective built environment measures for investigating links with older people's wellbeing. *BMC Public Health*, 11(1), 13.

- Carmo, M. I. M. M., & Damazio, V. M. M. (2016). Design emocional & envelhecimento: um estudo sobre ações projetuais inovadoras para a promoção do envelhecimento saudável. *REVISTA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 3(7).
- CE. (2007). As Regiões e a Mudança Económica: respostas da política regional aos desafios demográficos (pp. 21). Luxemburgo: Comissão Europeia.
- Centeio, H., Dias, S., Santinha, G., Vicente, H., & Sousa, L. (2010). Aveiro: cidade amiga das pessoas idosas!? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 369-381.
- Clarke, P., & Nieuwenhuijsen, E. R. (2009). Environments for healthy ageing: A critical review. *Maturitas*, 64(1), 14-19.
- De Angelis, B. L. D., Castro, R. M. d., & De Angelis Neto, G. (2004). Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. *Engenharia Civil*, 4(1), 57-70.
- Ewing, R., & Handy, S. (2009). Measuring the Unmeasurable: Urban Design Qualities Related to Walkability. *Journal of Urban Design*, 14(1), 65-84. doi:10.1080/13574800802451155
- Fernández-Ballesteros, R., Robine, J. M., Walker, A., & Kalache, A. (2013). Active aging: a global goal. *Current Gerontology and Geriatrics Research*, 2013.
- Fitzgerald, K. G., & Caro, F. G. (2014). An overview of age-friendly cities and communities around the world. *Journal of aging & social policy*, 26(1-2), 1-18.
- Francis, J., Giles-Corti, B., Wood, L., & Knuiman, M. (2012). Creating sense of community: The role of public space. *Journal of Environmental Psychology*, 32(4), 401-409.
- Fried, L. P., Freedman, M., Endres, T. E., & Wasik, B. (1997). Building communities that promote successful aging. *Western Journal of Medicine*, 167(4), 216.
- Green, G. (2012). Age-friendly cities of Europe. *Journal of urban health*, 90(1), 116-128.
- Greenfield, E. A., Oberlink, M., Scharlach, A. E., Neal, M. B., & Stafford, P. B. (2015). Age-friendly community initiatives: Conceptual issues and key questions. *The Gerontologist*, 55(2), 191-198.
- Harper, S. (2006). Mature societies: planning for our future selves. *Daedalus*, 135(1), 20-31.
- Huang, C.-Y., Tsay, S.-F., Lockwood, C., Yang, B.-H., & Mu, P.-F. (2014). Policies that promote age-friendly cities and enhance the wellbeing of inner city dwelling older adults: a systematic review protocol. *JBIM Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 12(9), 69-80.
- Hudson, R. B. (2015). Making a Home in the City: The age-friendly community movement: Oxford University Press US.

- Jay Olshansky, S., Biggs, S., Andrew Achenbaum, W., Davison, G. C., Fried, L., Gutman, G., . . . Rattan, S. I. (2011). The global agenda council on the ageing society: policy principles. *Global Policy*, 2(1), 97-105.
- Kalache, A., & Kickbusch, I. (1997). A global strategy for healthy ageing. *World health*, 50(4), 4-5.
- Kellett, J., & Rofo, M. W. (2009). *Creating Active Communities: How Can Open and Public Spaces in Urban and Suburban Environments Support Active Living? A Literature Review*. Retrieved from Institute for Sustainable Systems and Technologies, University of South Australia:
- Kotlikoff, L. J., & Burns, S. (2005). *The coming generational storm: What you need to know about America's economic future*: MIT press.
- Labus, A. (2012). Concepts of urban renewal in an aging society in the XXI century-case studies in the Polish Cities. 151-160.
- Lawler, K. (2015). Age-friendly communities: go big or go home. *Public Policy & Aging Report*, 25(1), 30-33.
- Lui, C. W., Everingham, J. A., Warburton, J., Cuthill, M., & Bartlett, H. (2009). What makes a community age-friendly: A review of international literature. *Australasian journal on ageing*, 28(3), 116-121.
- Lutz, W., Sanderson, W., & Scherbov, S. (2008). The coming acceleration of global population ageing. *Nature*, 451(7179), 716.
- Moro, S. (2011). Una metodología sistemática para el análisis de los espacios públicos. El caso de la ciudad de La Plata. *Question*, 1 (30), pp.18.
- O'Brien, E. (2014). Planning for population ageing: Ensuring enabling and supportive physical-social environments—Local infrastructure challenges. *Planning Theory & Practice*, 15(2), 220-234.
- OMS. (2008). Guia Global: cidade amiga do idoso *Version for web*, Genebra, Suíça (pp. 66). Version for web, Genebra, Suíça: Organização Mundial da Saúde.
- OMS. (2015). Medición del grado de adaptación de las ciudades a las personas mayores: guía para el uso de los indicadores básicos. (pp. 115). Ginebra: Organización Mundial de la Salud.
- Paúl, C. (2005). Envelhecimento activo e redes de suporte social. *Sociologia: Revista Da Faculdade de Letras Da Universidade Do Porto*, 15, 275-287.
- Phillipson, C. (2012). Developing age-friendly cities: Policy challenges & options. *Housing Learning & Improvement Network*, London.

- Pinville, M. (2012). REVELER LE DEFI POLITIQUE DE L'AVANCEE EN ÂGE Perspectives internationales (pp. 81): Paris, Ministère de la santé (http://www.social-sante.gouv.fr/IMG/pdf/Rapport_Pinville.pdf, accessed 7 November 2015).
- Plouffe, L., & Kalache, A. (2010). Towards global age-friendly cities: determining urban features that promote active aging. *Journal of urban health*, 87(5), 733-739.
- Sánchez-González, D., & Cortés Topete, M. B. (2016). Espacios públicos atractivos en el envejecimiento activo y saludable. El caso del mercado de Terán, Aguascalientes (México). *Revista de Estudios Sociales*(57), 52-67.
- Sánchez González, D. (2015). Ambiente físico-social y envejecimiento de la población desde la gerontología ambiental y geografía: Implicaciones socioespaciales en América Latina. *Revista de Geografía Norte Grande*(60), 97-114.
- Santinha, G., & Marques, S. (2013). Repensando o fenômeno do envelhecimento na agenda política das cidades: a importância da promoção da mobilidade de pedestres. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(2), 393-400.
- Santinha, G., & Marques, S. (2015). Ambiente construído, saúde pública e políticas públicas: uma discussão à luz de percepções e experiências de idosos institucionalizados. *Saúde e Sociedade*, 24(3), 1047-1060.
- Scharlach, A. E., Davitt, J. K., Lehning, A. J., Greenfield, E. A., & Graham, C. L. (2014). Does the Village model help to foster age-friendly communities? *Journal of aging & social policy*, 26(1-2), 181-196.
- Seixas, R. A. C. (2015). *Qualidade do espaço público: metodologias de avaliação*. Universidade de Lisboa.
- Steels, S. (2015). Key characteristics of age-friendly cities and communities: A review. *Cities*, 47, 45-52.
- Taubenböck, H., Wiesner, M., Felbier, A., Marconcini, M., Esch, T., & Dech, S. (2014). New dimensions of urban landscapes: The spatio-temporal evolution from a polynuclei area to a mega-region based on remote sensing data. *Applied geography*, 47(Supplement C), 137-153. doi:<https://doi.org/10.1016/j.apgeog.2013.12.002>
- Townsend, P. (1981). The structured dependency of the elderly: a creation of social policy in the twentieth century. *Ageing & Society*, 1(1), 5-28.
- UN-HABITAT. (2010). State of the World's Cities 2010/2011 (pp. 244). London: Earthscan.
- UNDESA. (2015). World population ageing 2015 (pp. 149). New York: United Nations.
- Villanueva, K., Badland, H., Hooper, P., Koohsari, M. J., Mavoa, S., Davern, M., . . . Giles-Corti, B. (2015). Developing indicators of public open space to promote health and wellbeing in communities. *Applied geography*, 57, 112-119.

- Walker, A. (1980). The social creation of poverty and dependency in old age. *Journal of Social Policy*, 9(1), 49-75.
- Walker, A. (2002). A strategy for active ageing. *International social security review*, 55(1), 121-139.
- Walker, A. (2009). The emergence and application of active aging in Europe. *Soziale lebenslaufpolitik*, 585-601.
- Walker, A., & Maltby, T. (2012). Active ageing: A strategic policy solution to demographic ageing in the European Union. *International Journal of Social Welfare*, 21(s1).
- WHO. (2002). Active ageing: a policy framework. (pp. 60). Geneva: World Health Organization.
- Yung, E. H. K., Conejos, S., & Chan, E. H. W. (2016). Social needs of the elderly and active aging in public open spaces in urban renewal. *Cities*, 52, 114-122. doi:<http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2015.11.022>

Fontes digitais:

<http://www.cm-porto.pt/>

<http://www.who.int/en/>

<http://www.cm-porto.pt/jardins-e-parques-urbanos/>

<http://www.visitporto.travel/Visitarx/>

<https://www.ine.pt/>

<http://www.dgterritorio.pt/>

<http://mipweb.cm-porto.pt;>

<https://pt.wikipedia.org/>

<http://vancouverpublicspace.ca/>

<http://www.stcp.pt/>

Anexos

Anexo 1 – Inquérito Porto: uma Cidade Amiga dos Idosos

A presente Lista de Verificação foi elaborada a partir da Lista originalmente produzida pela OMS e destina-se a ser utilizada pelas pessoas que querem tornar as suas cidades mais amigas das pessoas idosas. A Lista é uma ferramenta de autoavaliação. Contém várias questões que descrevem o quanto a cidade é amiga dos idosos. Os participantes devem avaliar cada uma das questões.

A recolha destes dados é confidencial e anónima.

Muito obrigada pela cooperação!

Grupo: _____	Estudante: _____	Nº Inquérito _____
Espaço Público: _____		
Dia da semana: _____ Hora: _____		

A. CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL / SÓCIO-DEMOGRÁFICA

1. Idade: _____
2. Género: Masculino ☐; Feminino ☐
3. Concelho de residência: _____
4. Freguesia de residência: _____ - _____
5. Estado civil: Casado(a) / União de facto ☐; Divorciado(a) / Separado(a) ☐; Solteiro(a) ☐; Viúvo(a) ☐
6. Situação perante o trabalho:
Reformado(a) ☐; Empregado(a) ☐; Desempregado(a) ☐; Trabalhador(a) por conta própria ☐;
Outra: _____
7. Habilitações escolares completadas: Inferior à escol. básica ☐; Esc. Básica (9º ano) ☐; Secundário ☐;
Superior não universitário (Curso Médio) ☐; Licenciatura ☐; Mestrado ☐; Doutoramento ☐
8. Quanto tempo, **em minutos**, geralmente, demora de casa a este espaço: _____
9. Que meio de transporte geralmente utiliza: A pé ☐; Transporte Público ☐; Automóvel ☐;
Mota/Motociclo ☐; Bicicleta ☐; Outro _____

B. UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Assinale (X) os equipamentos/serviços que frequenta/utiliza com alguma regularidade (**pode escolher mais do que um**)

1.	Espaços públicos (Jardins, Praças, etc.)	
2.	Passear pelas ruas	
3.	Transportes Públicos (Autocarros, Táxis, Comboios, Metro, etc.)	
4.	Serviços de Saúde (Centro de Saúde, etc.)	
5.	Serviços de Apoio Social (Centro de Dia, etc.)	
6.	Serviços de apoio domiciliário para idosos	
7.	Edifícios Públicos (Câmara Municipal, Junta de Freguesia, etc.)	
8.	Atividades ou eventos organizados pelo município (Festivais, Feiras, Passeios, etc.)	

1. ESPAÇOS EXTERIORES E SERVIÇOS PÚBLICOS

Por favor expresse a sua opinião/avaliação relativamente ao Município do Porto e a este Espaço Público

Espaços públicos (ruas, praças, jardins):

		SIM	NÃO
1.	Os espaços públicos estão bem cuidados?		
1.1	No Município do Porto		
1.2	No espaço público em análise		
2.	Os espaços públicos estão bem iluminados?		
2.1	No Município do Porto		
2.2	No espaço público em análise		
3.	Os bancos são em número suficiente?		
3.1	No Município do Porto		
3.2	No espaço público em análise		
4.	Os caixotes do lixo são em número suficiente?		
4.1	No Município do Porto		
4.2	No espaço público em análise		
5.	Os espaços públicos são seguros?		
5.1	No Município do Porto		
5.2	No espaço público em análise		
6.	O pavimento dos passeios está em bom estado?		
6.1	No Município do Porto		
6.2	No espaço público em análise		
7.	Os passeios estão livres de obstáculos?		
7.1	No Município do Porto		
7.2	No espaço público em análise		
8.	Os passeios têm largura suficiente?		
8.1	No Município do Porto		
8.2	No espaço público em análise		
9.	Os locais de atravessamento têm as bermas rebaixadas ou ao nível da estrada?		
9.1	No Município do Porto		
9.2	No espaço público em análise		
10.	Existem passadeiras em número suficiente?		
10.1	No Município do Porto		
10.2	No espaço público em análise		
11.	As passadeiras estão bem localizadas?		
11.1	No Município do Porto		
11.2	No espaço público em análise		
12.	As passadeiras estão bem assinaladas?		

12.1	No Município do Porto		
12.2	No espaço público em análise		
13.	O tempo dado pelo semáforo para passar na passadeira é adequado às pessoas idosas?		
13.1	No Município do Porto		
13.2	No espaço público em análise		
14.	Os semáforos têm sinais sonoros?		
14.1	No Município do Porto		
14.2	No espaço público em análise		
15.	Utiliza normalmente as passadeiras para atravessar a rua?		
15.1	No Município do Porto		
15.2	No espaço público em análise		
16.	No global, está satisfeito com os espaços públicos?		
16.1	No Município do Porto		
16.2	No espaço público em análise		
17.	Utiliza a bicicleta nas suas deslocações diárias e de lazer?		
18.	É seguro andar de bicicleta na cidade do Porto?		

19. Com que frequência utiliza:

Selecione uma das opções por linha

	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Esporadicamente
Os espaços públicos do Município do Porto				
Este espaço público				

20. Quanto tempo costuma permanecer, em média:

Selecione uma das opções por linha

	Até 1h	Entre 1h a 3h	Mais de 3h
Nos espaços públicos do Município do Porto que costuma frequentar			
Neste espaço público			

21. Quais os principais motivos para frequentar os espaços públicos

Assinale aqueles que frequenta/utiliza com alguma regularidade (pode escolher mais do que um)

	Espaços públicos do Município do Porto	Espaço público em análise
Trabalho		
Acesso a serviços		

Acesso a comércio		
Acesso a atividades ou eventos		
Local de passagem		
Convívio		
Desporto		
Passeio		
Outras atividades de lazer		
Outros motivos		

Edifícios públicos:

Por favor expresse a sua opinião/avaliação relativamente ao Município do Porto

		SIM	NÃO
22.	A entrada dos edifícios públicos (Câmaras, Correios) está bem assinalada?		
23.	Sente dificuldade em entrar nos edifícios públicos (ex. subir as escadas, etc.)?		
24.	Os edifícios públicos têm lugares para sentar enquanto se espera?		
25.	As pessoas mais velhas têm prioridade nos atendimentos?		

2. TRANSPORTES COLECTIVOS

Por favor expresse a sua opinião/avaliação relativamente ao Município do Porto

		SIM	NÃO
1.	Os custos dos transportes públicos são acessíveis?		
2.	Os transportes públicos têm uma frequência adequada?		
3.	Os transportes públicos estão bem interligados entre si?		
4.	É confortável para os idosos andarem de transporte público?		
5.	Os motoristas esperam que os passageiros se sentem antes de arrancar?		
6.	As paragens de transportes estão bem localizadas?		
7.	E estão bem assinaladas?		
8.	E são abrigadas?		
9.	E têm lugares para sentar?		
10.	E estão bem iluminadas?		
11.	Há informação nas paragens sobre os percursos dos transportes públicos?		
12.	E sobre os horários dos transportes públicos?		
13.	O Município do Porto está bem servido de transportes públicos?		
14.	Este espaço público está bem servido de transportes públicos?		

3. COMÉRCIO E SERVIÇOS

Por favor expresse a sua opinião/avaliação sobre os serviços de saúde e sociais, e o comércio da sua área de residência ou localidade

		SIM	NÃO
1.	Tem perto de casa os serviços (Correios, Farmácia, Banco) de que necessita no dia-a-dia?		
2.	Tem perto de casa o comércio (café, padaria, mercearia) de que necessita no dia-a-dia?		
3.	Os Centros de Saúde estão bem localizados?		
4.	Os Centros de Dia estão bem localizados?		
5.	É fácil aceder aos serviços utilizando o transporte público?		
6.	É fácil aceder ao comércio utilizando o transporte público?		
7.	A informação sobre os serviços está disponível de forma clara?		

4. PARTICIPAÇÃO CÍVICA E EMPREGO

Por favor expresse a sua opinião/avaliação

		SIM	NÃO
1.	As qualidades/competências dos funcionários mais velhos são valorizadas (ex. no ambiente de trabalho)?		
2.	Existem oportunidades para que as pessoas mais velhas possam trabalhar?		
3.	Sabe que a discriminação por causa da idade é proibida?		
4.	Os locais de trabalho estão adaptados às pessoas com incapacidades (ex. motora, auditiva etc.)?		
5.	São dadas oportunidades de formação ao longo da vida para pessoas mais velhas?		
6.	É encorajada a participação de pessoas mais velhas em órgãos de decisão (Assembleia Municipal, Assembleia de Freguesia, Associações Locais, etc.)?		
7.	Valoriza-se o voluntariado feito por pessoas mais velhas?		

C. QUALIDADE DE VIDA

Por favor, avalie globalmente a sua qualidade de vida, numa escala de 1 (muito má) a 10 (muito boa):

		De 1 (muito má) a 10 (muito boa)
1.	Como avalia a sua qualidade de vida há cinco anos?	
2.	Como avalia a sua qualidade de vida atualmente?	
3.	Como pensa que será a sua qualidade de vida daqui a cinco anos?	

Muito obrigada pela cooperação!

Anexo 2 – Ficha Nº1 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público

Nome do Espaço Público: Avenida dos Aliados / Praça da Liberdade

Localização: União das Freguesias de Cedofeita, **Santo Ildefonso**, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória; Praça da Liberdade, Avenida dos Aliados e Praça do General Humberto Delgado

Tipo de Espaço Público: ☒ praça ☐ parque ☐ jardim ☐ arruamento ☐ largo ☐ frente de praia ☐ Outra ()

Área (m²): 31 165

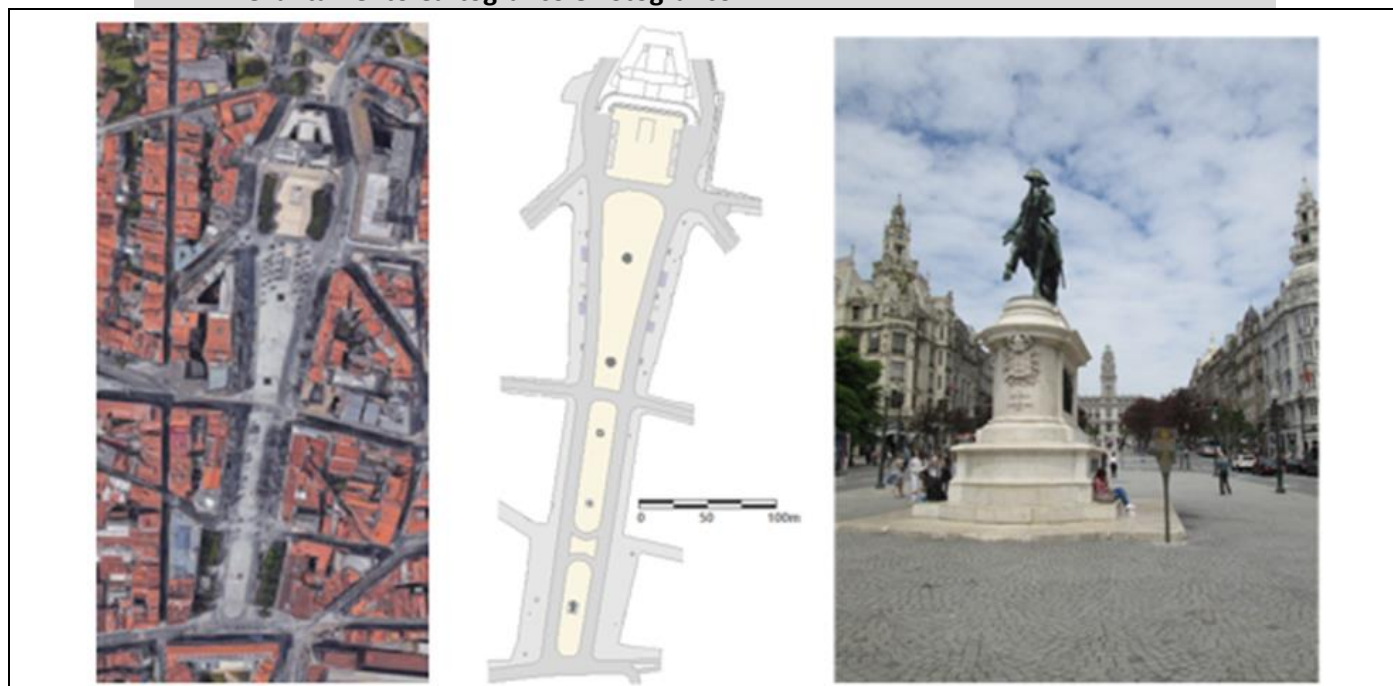
Forma Geométrica: ☐ quadrangular ☐ circular ☒ retangular ☐ Outra ()

Data da avaliação: 15 / 05 / 2017

Hora de Chegada / Hora de Partida: 11:30 / 14:00

Condições do tempo: Céu parcialmente nublado

A. Levantamento Cartográfico e Fotográfico



B. Espaços Ajardinados / Arborizados

		Sim	Não	Observações
1	Arborização	x		tamanho: grande () médio (x) pequeno (x)
2	Coberto Arbustivo		x	
3	Renque alinhado		x	
4	Canteiros		x	
5	Espaços com relva		x	

Renque alinhado (Série de objetos dispostos numa mesma linha)

C. Mobiliário e equipamento urbano

	Equipamentos / Estruturas	Sim	Não	Quantidade	Nota				
					1	2	3	4	5
1	Bancos – <i>material</i> : madeira, pedra	x		14 + 45 (1 lug.)		x			
2	Iluminação: alta (x) baixa ()	x		122				x	
3	Caixotes do Lixo	x		24		x			
4	Casas de Banho Públicas		x						
5	Telefone Público	x		6	x				
6	Bebedouro		x						
7	Caminhos – <i>material</i> : granito, calcário	x						x	
8	Palco / coreto		x						
9	Obra de Arte - <i>qual</i> : 1 - Almeida Garrett; 5 - O Ardina; 20 - D. Pedro IV - estátua equestre; 48 - Menina Nua - A juventude; 49 - Meninos - "A abundância"; 62 - O Porto*	x		6				x	
10	Corpos de água / chafariz	x		2			x		
11	Pilaretes	x		6		x			
12	Estacionamento	x		12 + 2**	x				
13	Paragem de autocarros	x		13				x	
14	Paragem de Táxis	x		1 (10 lugares)			x		
15	Parque para Bicicletas		x						
16	Ciclovia		x						
17	Parque Infantil		x						
18	Parque para prática de exercício físico		x						
19	Quiosque de revistas/ jornais	x							
20	Café, bar e/ou similar	x		14					x
21	Sinalética	x							
22	Boca de Incêndio	x		5			x		
23	Gerador de centralidade – <i>Qual</i> : C.M. Porto, Gabinete do Município, Sede diversas Instituições bancárias (ex. Banco Portugal)	x		12				x	
24	Outros:								

Escala: 1 - Mau, 2 - Regular, 3 - Bom, 4 - Muito Bom, 5- Excelente

* Identificação segundo a Carta dos Bens Patrimoniais (PDM); ** Para utentes com Mobilidade Reduzida

D. Avaliação Qualitativa

	Estruturas Avaliadas	Observações
1	Espaços verdes / vegetação	Árvores cuidadas e aparadas
2	Conservação e limpeza	Espaço cuidado e limpo; as 6 cabines danificadas S/ equip. telefónico
3	Localização	Excelente, ponto central da cidade
4	Acessibilidade	Estação metro Aliados; Linha 22 (elétrico), 200, 201, 202, 207, 208, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 400, 500, 501, 600, 703, 801, 900, 901, 904, 905, 906, 1M, 3M, 4M, 5M, 7M, 8M, 10M, 11M, 12M, 13M e ZM da STCP; Estação de Comboios de São Bento <50 m.
5	Segurança	1 posto da PSP, 1 câmara vigilância em cada entrada do metro
6	Conforto Ambiental	Ruído do tráfego; obras a decorrer

Anexo 3 – Ficha N°2 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público

Nome do Espaço Público: Jardim de Marques de Oliveira / São Lázaro

Localização: União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória; ruas Passeio de São Lázaro, Rua de D. João IV e Av. de Rodrigues de Freitas

Tipo de Espaço Público: ____ praça ____ parque ☒ jardim ____ arruamento ____ largo ____ frente de praia ____ Outra (_____)

Área (m²): 5 800

Forma Geométrica: ____ quadrangular ____ circular ____ retangular ☒ Outra (_____)

Data da avaliação: 25 / 04 / 2017

Hora de Chegada / Hora de Partida: 15:40 / 17:00

Condições do tempo: Céu parcialmente nublado

A. Levantamento Cartográfico e Fotográfico



B. Espaços Ajardinados / Arborizados

		Sim	Não	Observações
1	Arborização	x		tamanho: grande (x) médio (x) pequeno (x)
2	Coberto Arbustivo		x	
3	Renque alinhado		x	
4	Canteiros	x		Bem cuidados e muito floridos
5	Espaços com relva	x		Cuidados e aparados

Renque alinhado (Série de objetos dispostos numa mesma linha)

C. Mobiliário e equipamento urbano

	Equipamentos / Estruturas	Sim	Não	Quantidade	Nota				
					1	2	3	4	5
1	Bancos – <i>material</i> : madeira, pedra	x		46					x
2	Iluminação: alta (x) baixa (x)	x		25, 65				x	
3	Caixotes do Lixo	x		21			x		
4	Casas de Banho Públicas		x						
5	Telefone Público	x		1			x		
6	Bebedouro	x		2			x		
7	Caminhos – <i>material</i> : granito, betão, betão betuminoso	x					x		
8	Palco / coreto	x		1				x	
9	Obra de Arte – <i>qual</i> : 51 - Marques de Oliveira (busto), 53 - Menino abraçando a gazela, 74 - Silva Porto (busto, 78 - O Torso, 82 - S/ Título, 89 - S/ Título, 95 - S/ Título*	x		7				x	
10	Corpos de água / chafariz	x		1				x	
11	Pilaretes	x		88			x		
12	Estacionamento	x		27		x			
13	Paragem de autocarros	x		3			x		
14	Paragem de Táxis		x						
15	Parque para Bicicletas	x		1			x		
16	Ciclovía		x						
17	Parque Infantil		x						
18	Parque para prática de exercício físico		x						
19	Quiosque de revistas/ jornais		x						
20	Café, bar e/ou similar	x		7			x		
21	Sinalética	x					x		
22	Boca de Incêndio	x		2			x		
23	Gerador de centralidade – <i>Qual</i> : Biblioteca Pública Municipal do Porto	x		1				x	
24	Outros: câmara de vigilância	x		1			x		

Escala: 1 - Muito Mau, 2 - Mau, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Muito Bom

* identificação segundo a Carta dos Bens Patrimoniais (PDM)

D. Avaliação Qualitativa

	Estruturas Avaliadas	Observações
1	Espaços verdes / vegetação	Encontram-se cuidados
2	Conservação e limpeza	Lixo espalhado essencialmente folhas secas
3	Localização	Muito boa, bem no centro da cidade
4	Acessibilidade	STCP: 207, 303, 400, 904, 905, 11M 301, 302, 305, 401, 700, 800, 801 e V94 (paragem aprox. 200m)
5	Segurança	Espaço fechado com horário de funcionamento, 1 câmara de vigilância
6	Conforto Ambiental	Muitos utilizadores; espaço fresco e agradável

Observações Horário de funcionamento: de Outubro a Março, das 09:00 às 19:00; de Abril a Setembro, das 09:00 às 20:00

Anexo 4 – Ficha N°3 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público

Nome do Espaço Público: Praça do Marquês de Pombal

Localização: na confluência da União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, da freguesia de paranhos e da freguesia de Bonfim; Praça do Marquês de Pombal e rua da Constituição

Tipo de Espaço Público: ☒ praça ☐ parque ☒ jardim ☐ arruamento ☐ largo ☐ frente de praia ☐ Outra (_____)

Área (m²): 12 000

Forma Geométrica: ☐ quadrangular ☐ circular ☒ retangular ☐ Outra (_____)

Data da avaliação: 01 / 05/ 2017

Hora de Chegada / Hora de Partida: 17:20 / 19:00

Condições do tempo: Céu pouco nublado

A. Levantamento Cartográfico e Fotográfico



B. Espaços Ajardinados / Arborizados

		Sim	Não	Observações
1	Arborização	x		tamanho: grande (x) médio () pequeno (x)
2	Coberto Arbustivo		x	
3	Renque alinhado	x		
4	Canteiros		x	
5	Espaços com relva	x		

Renque alinhado (Série de objetos dispostos numa mesma linha)

C. Mobiliário e equipamento urbano

	Equipamentos / Estruturas	Sim	Não	Quantidade	Nota				
					1	2	3	4	5
1	Bancos – <i>material</i> : madeira, pedra	x		25+ 16 (1lug)				x	
2	Iluminação: alta (x) baixa ()	x		72					x
3	Caixotes do Lixo	x		23			x		
4	Casas de Banho Públicas	x		1		x			
5	Telefone Público	x		2	x				
6	Bebedouro		x						
7	Caminhos – <i>material</i> : terra, paralelo granito, betão betuminoso	x				x		x	
8	Palco / coreto	x		1			x		
9	Obra de Arte – <i>qual</i> : 129 - Geometria*, Mural Dukaline	x		2		x			
10	Corpos de água / chafariz	x		2				x	
11	Pilaretes	x		4		x			
12	Estacionamento	x		10 lugares	x				
13	Paragem de autocarros	x		5				x	
14	Paragem de Táxis	x		2 (20 lugares)			x		
15	Parque para Bicicletas		x						
16	Ciclovia		x						
17	Parque Infantil		x						
18	Parque para prática de exercício físico		x						
19	Quiosque de revistas/ jornais	x		2			x		
20	Café, bar e/ou similar	x		9					x
21	Sinalética	x					x		
22	Boca de Incêndio	x		9				x	
23	Gerador de centralidade – <i>Qual</i> : estação do metro, Igreja Paroquial da Senhora da Conceição	x		2					x
24	Outros: camara de vigilância	x		2				x	

Escala: 1 - Muito Mau, 2 - Mau, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Muito Bom

* identificação segundo a Carta dos Bens Patrimoniais (PDM)

D. Avaliação Qualitativa

	Estruturas Avaliadas	Observações
1	Espaços verdes / vegetação	Folhas e ramos no chão, relva a necessitar de melhor cuidado
2	Conservação e limpeza	Muitos cartões deixados pelos jogadores das cartas; as 2 cabines sem equipamento telefónico
3	Localização	Boa
4	Acessibilidade	Linha de metro D; 203, 206, 302, 303, 402, 701, 702, 703, 805 e 806
5	Segurança	Boa iluminação, 2 câmaras de vigilância associadas às entradas do metro
6	Conforto Ambiental	Boa sombra, algum ruído do tráfego

Observações

Local encontro pessoas >65 anos sexo masculino, para jogo das cartas, a partir das 14:30h, ficam durante toda a tarde. Casas de banho fechadas à chave, necessário solicitar a chave ao balcão do café localizado no jardim.

Anexo 5 – Ficha Nº4 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público

Nome do Espaço Público: Rua de Santa Catarina

Localização: União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória e freguesia de Bonfim; Rua de Santa Catarina

Tipo de Espaço Público: ____ praça ____ parque ____ jardim ____x____ arruamento ____ largo ____ frente de praia ____ Outra (____)

Área (m²): 4 650, **Comprimento (m):** 640

Forma Geométrica: ____ quadrangular ____ circular ____ retangular ____x____ Outra (____)

Data da avaliação: 01 / 05 / 2017

Hora de Chegada / Hora de Partida: 15:23 / 17:03

Condições do tempo: Céu pouco nublado

A. Levantamento Cartográfico e Fotográfico



B. Espaços Ajardinados / Arborizados

		Sim	Não	Observações
1	Arborização		x	tamanho: grande () médio () pequeno ()
2	Coberto Arbustivo		X	
3	Renque alinhado		X	
4	Canteiros		X	
5	Espaços com relva		x	

Renque alinhado (Série de objetos dispostos numa mesma linha)

C. Mobiliário e equipamento urbano

	Equipamentos / Estruturas	Sim	Não	Quantidade	Nota				
					1	2	3	4	5
1	Bancos – <i>material</i> : madeira	x		20			x		
2	Iluminação: alta (x) baixa ()	x		40			x		
3	Caixotes do Lixo	x		22			x		
4	Casas de Banho Públicas		x						
5	Telefone Público	x		1					x
6	Bebedouro		x						
7	Caminhos – <i>material</i> : calcário, granito, betão	x							x
8	Palco / coreto		x						
9	Obra de Arte – <i>qual</i> :		x						
10	Corpos de água / chafariz		x						
11	Pilaretes	x		83			x		
12	Estacionamento		x						
13	Paragem de autocarros		x						
14	Paragem de Táxis		x						
15	Parque para Bicicletas		x						
16	Ciclovias		x						
17	Parque Infantil		x						
18	Parque para prática de exercício físico		x						
19	Quiosque de revistas/ jornais	x		1			x		
20	Café, bar e/ou similar	x		10					x
21	Sinalética	x					x		
22	Boca de Incêndio	x		5			x		
23	Gerador de centralidade – <i>Qual</i> : CC Via Catarina, Estação Metro Bolhão, FNAC, ZARA, Café <i>Majestic</i> e Capela das Almas			6					x
24	Outros: camara de vigilância	x		1			x		

Escala: 1 - Muito Mau, 2 - Mau, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Muito Bom

D. Avaliação Qualitativa

	Estruturas Avaliadas	Observações
1	Espaços verdes / vegetação	Inexistentes
2	Conservação e limpeza	Arruamento limpo, 4 candeeiros a necessitar de reposição de lâmpada
3	Localização	Muito boa, no centro
4	Acessibilidade	Muito boa: estação Metro Bolhão, nas ruas paralelas várias linhas da STCP 300, 301, 305, 400, 401, 701, 702, 800, 801, 7M, 8M e V94
5	Segurança	Câmara de vigilância junto ao metro, boa visibilidade e iluminação
6	Conforto Ambiental	Ruído de tráfego, muitos transeuntes e música ao vivo

Observações Só foi considerada a área pedonal desde o cruzamento com a Rua de Guedes de Azevedo até à Praça da Batalha, extensão de 640 m. Decorrem muitas atividades e espetáculos na rua, é comum os músicos de rua, homem/mulher estátua, tendas de pequeno comércio e esplanadas.

Anexo 6 – Ficha Nº5 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público

Nome do Espaço Público: Rua de Cedofeita e Rua de Miguel Bombarda

Localização: União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória; Rua de Cedofeita e Rua de Miguel Bombarda

Tipo de Espaço Público: ____ praça ____ parque ____ jardim ____x____ arruamento ____ largo ____ frente de praia ____ Outra (____)

Área (m²): 2 380, **Comprimento (m):** 380

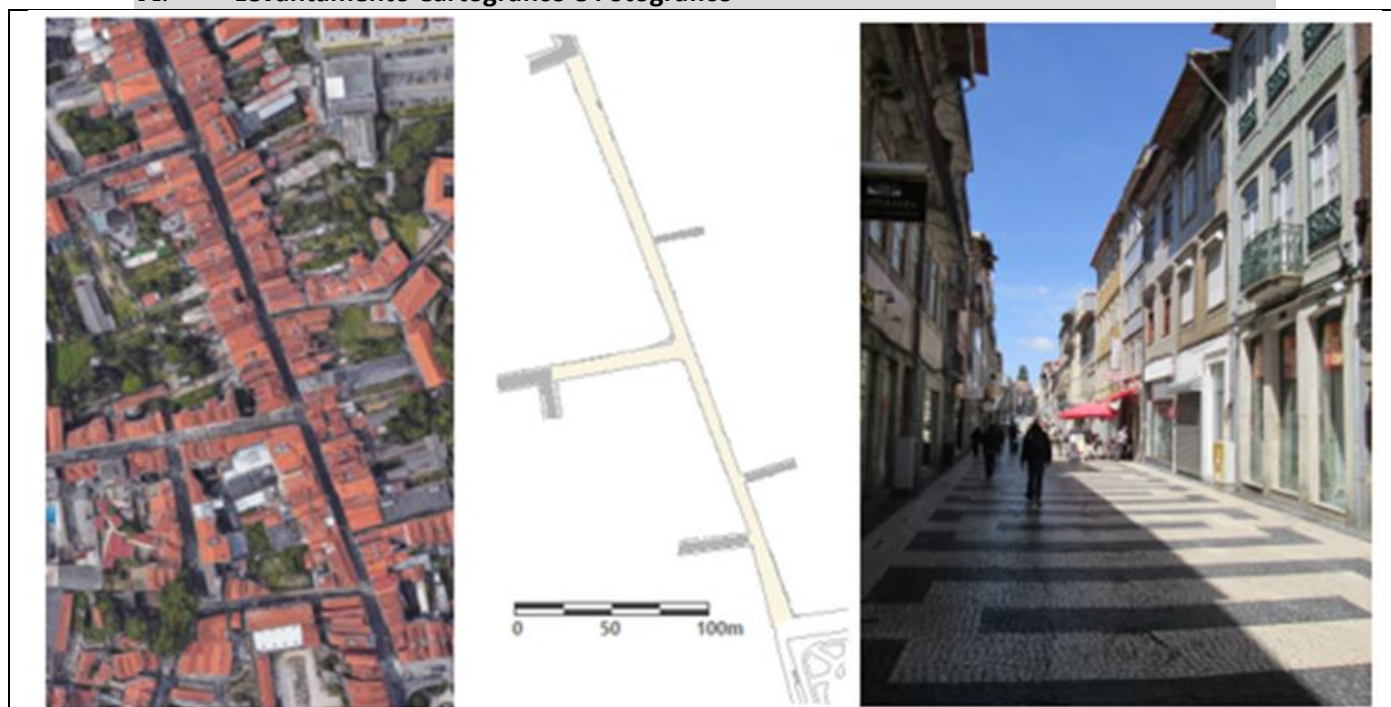
Forma Geométrica: ____ quadrangular ____ circular ____ retangular ____x____ Outra (____)

Data da avaliação: 01 / 05 / 2017

Hora de Chegada / Hora de Partida: 13:00 / 14:30

Condições do tempo: Céu pouco nublado

A. Levantamento Cartográfico e Fotográfico



B. Espaços Ajardinados / Arborizados

		Sim	Não	Observações
1	Arborização		x	tamanho: grande () médio () pequeno ()
2	Coberto Arbustivo		x	
3	Renque alinhado		x	
4	Canteiros		x	
5	Espaços com relva		x	

Renque alinhado (Série de objetos dispostos numa mesma linha)

C. Mobiliário e equipamento urbano

	Equipamentos / Estruturas	Sim	Não	Quantidade	Nota				
					1	2	3	4	5
1	Bancos – <i>material</i> :		x						
2	Iluminação: alta (x) baixa ()	x		16				x	
3	Caixotes do Lixo	x		24			x		
4	Casas de Banho Públicas		x						
5	Telefone Público		x						
6	Bebedouro		x						
7	Caminhos – <i>material</i> : calcário	x						x	
8	Palco / coreto		x						
9	Obra de Arte – <i>qual</i> : grafitties	x		11			x		
10	Corpos de água / chafariz		x						
11	Pilaretes	x		18		x			
12	Estacionamento		x						
13	Paragem de autocarros		x						
14	Paragem de Táxis		x						
15	Parque para Bicicletas		x						
16	Ciclovia		x						
17	Parque Infantil		x						
18	Parque para prática de exercício físico		x						
19	Quiosque de revistas/ jornais	x		1			x		
20	Café, bar e/ou similar	x		8					x
21	Sinalética	x					x		
22	Boca de Incêndio	x		1			x		
23	Gerador de centralidade – <i>Qual</i> :								
24	Outros:								

Escala: 1 - Muito Mau, 2 - Mau, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Muito Bom

D. Avaliação Qualitativa

	Estruturas Avaliadas	Observações
1	Espaços verdes / vegetação	Inexistentes
2	Conservação e limpeza	<i>Graffiti</i> s como obra de arte e/ou vandalismo
3	Localização	Boa muito próxima do centro da cidade
4	Acessibilidade	Razoável, a estação de metro (Lapa) a mais de 300 m do início da rua, e paragem de autocarro aproximadamente a 230 m
5	Segurança	Rua em linha reta e plana, permite boa visibilidade
6	Conforto Ambiental	Muitos utilizadores, esplanadas e músicos de rua

Observações

Só foi considerada a área pedonal, desde o cruzamento com a Rua do Breiner até à Praça Carlos Alberto, inclui ainda o troço pedonal da Rua de Miguel Bombarda, extensão de 380 m.
Na área pedonal do arruamento é comum os músicos de rua, e esplanadas de bares e restaurantes.

Anexo 7 – Ficha Nº6 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público

Nome do Espaço Público: Jardim do Passeio Alegre

Localização: União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde; rua do Passeio Alegre e Avenida de D. Carlos I, Esplanada do Castelo

Tipo de Espaço Público: ____ praça ____ parque ☒ jardim ____ arruamento ____ largo ____ frente de praia ____ Outra (_____)

Área (m²): 41 000

Forma Geométrica: ____ quadrangular ____ circular ____ retangular ☒ Outra (triangular)

Data da avaliação: 24/05/2017

Hora de Chegada / Hora de Partida: 16:40 / 18:15

Condições do tempo: Céu pouco nublado

A. Levantamento Cartográfico e Fotográfico



B. Espaços Ajardinados / Arborizados

		Sim	Não	Observações
1	Arborização			tamanho: grande (x) médio (x) pequeno (x)
2	Coberto Arbustivo		x	
3	Renque alinhado		x	
4	Canteiros	x		Floridos, viçosos
5	Espaços com relva	x		Muito bem cuidados, relva coberta de minúsculas flores

Renque alinhado (Série de objetos dispostos numa mesma linha)

C. Mobiliário e equipamento urbano

	Equipamentos / Estruturas	Sim	Não	Quantidade	Nota				
					1	2	3	4	5
1	Bancos – <i>material</i> : madeira, pedra	x		101					x
2	Iluminação: alta (x) baixa (x)			88, 29				x	
3	Caixotes do Lixo	x		35				x	
4	Casas de Banho Públicas	x		1					x
5	Telefone Público		x						
6	Bebedouro		x						
7	Caminhos – <i>material</i> : betão, paralelo granito, granito	x							x
8	Palco / coreto	x		1				x	
9	Obra de Arte – <i>qual</i> : 47 - A Menina e a Foca, 67 – Mon. Com. de Raul Brandão, 76 - S. João Baptista, 137 - Eugénio de Andrade*	x		4				x	
10	Corpos de água / chafariz	x		2					x
11	Pilaretes		x						
12	Estacionamento	x		100				x	
13	Paragem de autocarros	x		3				x	
14	Paragem de Táxis	x		7 lugares			x		
15	Parque para Bicicletas	x		4					x
16	Ciclovía	x		1					x
17	Parque Infantil		x						
18	Parque para prática de exercício físico	x		1				x	
19	Quiosque de revistas/ jornais	x		1					
20	Café, bar e/ou similar	x		4					x
21	Sinalética	x					x		
22	Boca de Incêndio	x		1			x		
23	Gerador de centralidade – <i>Qual</i> : Clube do Minigolfe, chalet suíço; foz do Rio Douro	x		3					x
24	Outros:								

Escala: 1 - Muito Mau, 2 - Mau, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Muito Bom

* identificação segundo a Carta dos Bens Patrimoniais (PDM)

D. Avaliação Qualitativa

	Estruturas Avaliadas	Observações
1	Espaços verdes / vegetação	Bem cuidados
2	Conservação e limpeza	Limpo e cuidado; 2 candeeiros a necessitar de reposição de lâmpada
3	Localização	Junto à foz do rio Douro, próximo ao mar
4	Acessibilidade	Linhas STCP: 202, 500, elétrico
5	Segurança	Boa visibilidade
6	Conforto Ambiental	Silencioso, fresco, ouve-se palrar dos pássaros, aroma das plantas e da maresia

Observações Sanitários públicos, construídos em 1910, destacam-se devido à sua decoração com azulejos Arte Nova e loiças inglesas. Campo minigolfe constitui um polo de atracção do jardim, muitos utilizadores.

Anexo 8 – Ficha N°7 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público

Nome do Espaço Público: Jardins da Avenida Montevideu

Localização: União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde; Avenida Montevideu

Tipo de Espaço Público: ____ praça ____ parque ☒ jardim ____ arruamento ____ largo
____ x ____ frente de praia ____ Outra (____)

Área (m²): 54 000

Forma Geométrica: ____ quadrangular ____ circular ____ retangular ☒ Outra (____)

Data da avaliação: 08 / 05 / 2017

Hora de Chegada / Hora de Partida: 17:30 / 20:30

Condições do tempo: Céu pouco nublado

A. Levantamento Cartográfico e Fotográfico



B. Espaços Ajardinados / Arborizados

		Sim	Não	Observações
1	Arborização	x		tamanho: grande () médio (x) pequeno ()
2	Coberto Arbustivo		x	
3	Renque alinhado	x		Aparado
4	Canteiros		x	
5	Espaços com relva	x		Cortados

Renque alinhado (Série de objetos dispostos numa mesma linha)

C. Mobiliário e equipamento urbano

	Equipamentos / Estruturas	Sim	Não	Quantidade	Nota				
					1	2	3	4	5
1	Bancos – <i>material</i> : madeira, pedra	x		24, 74 (1lug.)				x	
2	Iluminação: alta (x) baixa (x)	x		137, 61				x	
3	Caixotes do Lixo	x		39			x		
4	Casas de Banho Públicas	x		2				x	
5	Telefone Público	x		1			x		
6	Bebedouro	x		3			x		
7	Caminhos – <i>material</i> : cimento, alcatrão, terra, madeira	x							x
8	Palco / coreto		x						
9	Obra de Arte – <i>qual</i> : 37 - Homem do Leme, 73 - O Salvavidas*, Luís de Camões	x		3				x	
10	Corpos de água / chafariz	x		2					x
11	Pilaretes	x		634				x	
12	Estacionamento	x		386				x	
13	Paragem de autocarros	x		5				x	
14	Paragem de Táxis	x		1 (lug.)			x		
15	Parque para Bicicletas	x		6					x
16	Ciclovía	x		1					x
17	Parque Infantil	x		2					x
18	Parque para prática de exercício físicos	x		1				x	
19	Quiosque de revistas/ jornais	x		1		x			
20	Café, bar e/ou similar	x		8					x
21	Sinalética	x						x	
22	Boca de Incêndio	x		4				x	
23	Gerador de centralidade – <i>Qual</i> : mar	x		1				x	
24	Outros: câmara de vigilância	x		1			x		

Escala: 1 - Muito Mau, 2 - Mau, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Muito Bom

* identificação segundo a Carta dos Bens Patrimoniais (PDM)

D. Avaliação Qualitativa

	Estruturas Avaliadas	Observações
1	Espaços verdes / vegetação	Cuidados
2	Conservação e limpeza	No geral cuidado e limpo; 1 bebedouro não funciona; candeeiros do chão necessitar de limpeza
3	Localização	Frente ao mar
4	Acessibilidade	Boa, Linhas STCP: 200, 203, 205, 500, 502, 1M
5	Segurança	1 câmara de vigilância na rotunda
6	Conforto Ambiental	Cheiro a maresia, local fresco

Observações Parque de estacionamento subterrâneo do Castelo do Queijo com 294 lugares

Anexo 9 – Ficha N°8 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público

Nome do Espaço Público: Praça da Batalha

Localização: União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória; Praça da Batalha, rua Entreparedes, rua Alexandre Herculano

Tipo de Espaço Público: ☒ praça ☐ parque ☐ jardim ☐ arruamento ☐ largo ☐ frente de praia ☐ Outra ()

Área (m²): 7 760

Forma Geométrica: ☐ quadrangular ☐ circular ☐ retangular ☒ Outra ()

Data da avaliação: 25 / 04 / 2017

Hora de Chegada / Hora de Partida: 17:05 / 19:00

Condições do tempo: Céu parcialmente nublado

A. Levantamento Cartográfico e Fotográfico



B. Espaços Ajardinados / Arborizados

		Sim	Não	Observações
1	Arborização	x		tamanho: grande () médio () pequeno (x)
2	Coberto Arbustivo		x	
3	Renque alinhado		x	
4	Canteiros		x	
5	Espaços com relva	x		Espaço muito reduzido

Renque alinhado (Série de objetos dispostos numa mesma linha)

C. Mobiliário e equipamento urbano

	Equipamentos / Estruturas	Sim	Não	Quantidade	Nota				
					1	2	3	4	5
1	Bancos – <i>material</i> : madeira	x		14, 32 (1 lug)				x	
2	Iluminação: alta (x) baixa (x)			15, 11				x	
3	Caixotes do Lixo	x		19			x		
4	Casas de Banho Públicas		x						
5	Telefone Público	x		2					x
6	Bebedouro		x						
7	Caminhos – <i>material</i> : paralelo granito, pedra mármore	x					x		
8	Palco / coreto		x						
9	Obra de Arte – <i>qual</i> : 21 - D. Pedro V, 23 - A Dor, o Ódio, a Bondade e o Amor, 152 - S/ Título *	x		3				x	
10	Corpos de água / chafariz	x		1				x	
11	Pilaretes								
12	Estacionamento	x		2 lugares**	x				
13	Paragem de autocarros	x		2				x	
14	Paragem de Táxis	x		4 lugares			x		
15	Parque para Bicicletas		x						
16	Ciclovía		x						
17	Parque Infantil		x						
18	Parque para prática de exercício físico		x						
19	Quiosque de revistas/ jornais	x		2			x		
20	Café, bar e/ou similar	x		6				x	
21	Sinalética	x						x	
22	Boca de Incêndio	x		3			x		
23	Gerador de centralidade – <i>Qual</i> : teatro Nacional S. João, Igreja de Santo Ildefonso	x		2					x
24	Outros:								

Escala: 1 - Muito Mau, 2 - Mau, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Muito Bom

* identificação segundo a Carta dos Bens Patrimoniais (PDM); ** Para utentes com Mobilidade Reduzida

D. Avaliação Qualitativa

	Estruturas Avaliadas	Observações
1	Espaços verdes / vegetação	Inexistência de espaços verdes; árvores sem sombra
2	Conservação e limpeza	Chão sujo de dejetos de aves e pontas de cigarro; pequenos <i>graffitis</i>
3	Localização	Muito boa, no centro/baixa da cidade
4	Acessibilidade	STCP 207, 400 e 904; elétrico nº22, estação de comboios de S. Bento 350 m
5	Segurança	Boa visibilidade e iluminação
6	Conforto Ambiental	Ausência de sombra, ruído de tráfego

Anexo 10 – Ficha N°9 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público

Nome do Espaço Público: Praça Velasques / Francisco Sá Carneiro

Localização: freguesia do Bonfim; praça Francisco Sá Carneiro e Avenida de Fernão Magalhães

Tipo de Espaço Público: ____ praça ____ parque ____ jardim ____ arruamento ____ largo
____ frente de praia ____ Outra (_____)

Área (m²): 16 325

Forma Geométrica: ____ quadrangular ____ circular ____ retangular _x_ Outra (semicircular)

Data da avaliação: 25 / 04 / 2017

Hora de Chegada / Hora de Partida: 14:00 / 15:20

Condições do tempo: Céu parcialmente nublado

A. Levantamento Cartográfico e Fotográfico



B. Espaços Ajardinados / Arborizados

		Sim	Não	Observações
1	Arborização			tamanho: grande () médio (x) pequeno ()
2	Coberto Arbustivo		x	
3	Renque alinhado		x	
4	Canteiros	x		Cuidados e floridos
5	Espaços com relva	x		Relva aparada e verde

Renque alinhado (Série de objetos dispostos numa mesma linha)

C. Mobiliário e equipamento urbano

	Equipamentos / Estruturas	Sim	Não	Quantidade	Nota				
					1	2	3	4	5
1	Bancos – <i>material</i> : madeira	x		23				x	
2	Iluminação: alta (x) baixa (x)	x		63, 2			x		
3	Caixotes do Lixo	x		40			x		
4	Casas de Banho Públicas	x		1			x		
5	Telefone Público		x						
6	Bebedouro	x		1		x			
7	Caminhos – <i>material</i> : paralelo granito, alcatrão, terra e calçada portuguesa	x					x		
8	Palco / coreto		x						
9	Obra de Arte – <i>qual</i> : 72 - Francisco Sá Carneiro *	x		x			x		
10	Corpos de água / chafariz		x						
11	Pilaretes	x		381				x	
12	Estacionamento	x		192				x	
13	Paragem de autocarros	x		2				x	
14	Paragem de Táxis	x		10 lugares			x		
15	Parque para Bicicletas		x						
16	Ciclovia		x						
17	Parque Infantil		x						
18	Parque para prática de exercício físico		x						
19	Quiosque de revistas/ jornais	x		2			x		
20	Café, bar e/ou similar	x		9					x
21	Sinalética	x					x		
22	Boca de Incêndio	x		4				x	
23	Gerador de centralidade – <i>Qual</i> : Supermercado Pingo doce, Instituições bancárias (Millennium BCP, Deutsche Bank, BPI)	x		4			x		
24	Outros: câmara de vigilância	x		2					

Escala: 1 - Muito Mau, 2 - Mau, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Muito Bom

* identificação segundo a Carta dos Bens Patrimoniais (PDM)

D. Avaliação Qualitativa

	Estruturas Avaliadas	Observações
1	Espaços verdes / vegetação	Canteiros cuidados, devia existir mais espaços verdes
2	Conservação e limpeza	Lixo no chão, dejetos de animais, pavimento danificado,
3	Localização	Numa área nobre (Antas), relativamente próxima do centro
4	Acessibilidade	Linha STCP: 300, 301, 305, 401, 402, 805, 806, 8M
5	Segurança	2 câmaras de vigilância na Av. Fernão Magalhães
6	Conforto Ambiental	Local fresco, ouve-se algum ruído do tráfego

Anexo 11 – Ficha Nº10 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público

Nome do Espaço Público: Jardim de Arca d'Água

Localização: freguesia de Paranhos; Praça de 9 de Abril e rua Delfim Maia

Tipo de Espaço Público: ☒ praça ☐ parque ☒ jardim ☐ arruamento ☐ largo
☐ frente de praia ☐ Outra (_____)

Área (m²): 27 895

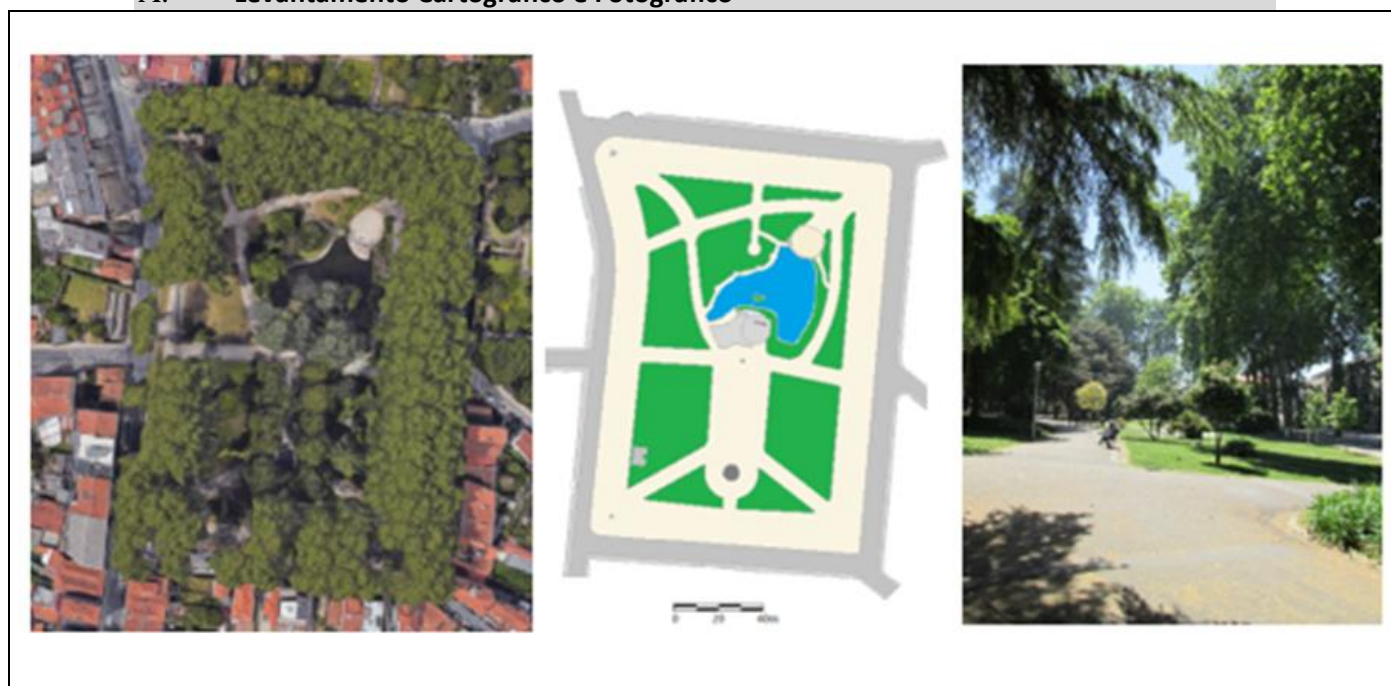
Forma Geométrica: ☐ quadrangular ☐ circular ☒ retangular ☐ Outra (_____)

Data da avaliação: 02 / 05 / 2017

Hora de Chegada / Hora de Partida: 11:45 / 15:00

Condições do tempo: Céu limpo

A. Levantamento Cartográfico e Fotográfico



B. Espaços Ajardinados / Arborizados

		Sim	Não	Observações
1	Arborização	x		tamanho: grande (x) médio (x) pequeno (x)
2	Coberto Arbustivo		x	
3	Renque alinhado		x	
4	Canteiros	x		
5	Espaços com relva	x		

Renque alinhado (Série de objetos dispostos numa mesma linha)

C. Mobiliário e equipamento urbano

	Equipamentos / Estruturas	Sim	Não	Quantidade	Nota				
					1	2	3	4	5
1	Bancos – <i>material</i> : madeira, cimento, pedra	x		58				x	
2	Iluminação: alta (x) baixa (x)	x		36			x		
3	Caixotes do Lixo	x		44				x	
4	Casas de Banho Públicas	x		1				x	
5	Telefone Público	x		1			x		
6	Bebedouro	x		1	x				
7	Caminhos – <i>material</i> : paralelo granito, alcatrão, pedra, sintético de borracha	x						x	
8	Palco / coreto	x					x		
9	Obra de Arte – <i>qual</i> : 27 - A Família*			1					
10	Corpos de água / chafariz	x		1		x			
11	Pilaretes	x		28			x		
12	Estacionamento	x		82			x		
13	Paragem de autocarros	x		3			x		
14	Paragem de Táxis	x		9 lugares			x		
15	Parque para Bicicletas		x						
16	Ciclovía		x						
17	Parque Infantil	1		1					x
18	Parque para prática de exercício físico		x						
19	Quiosque de revistas/ jornais	x		1			x		
20	Café, bar e/ou similar	x		4			x		
21	Sinalética	x					x		
22	Boca de Incêndio	x		1			x		
23	Gerador de centralidade – <i>Qual</i> : Universidade Fernando Pessoa	x		1			x		
24	Outros:								

Escala: 1 - Muito Mau, 2 - Mau, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Muito Bom

* identificação segundo a Carta dos Bens Patrimoniais (PDM)

D. Avaliação Qualitativa

	Estruturas Avaliadas	Observações
1	Espaços verdes / vegetação	Espaços verdes junto ao lago a necessitar de melhores cuidados
2	Conservação e limpeza	Folhas e ramos no chão
3	Localização	Inserido em área residencial
4	Acessibilidade	Linhas da STCP: 304, 600, 704, 4M
5	Segurança	Boa visibilidade
6	Conforto Ambiental	Muito agradável, boa sombra, local fresco, ouve-se palrar dos pássaros

Observações

Todas a terças-feiras, a partir das 14H realiza-se um baile, no bar localizado no jardim, frequentado essencialmente por pessoas >65 anos

Anexo 12 – Ficha Nº11 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público

Nome do Espaço Público: Jardim da Cordoaria

Localização: união das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória; Campo dos Mártires da Pátria, rua Dr. Ferreira da Silva

Tipo de Espaço Público: ____ praça ____ parque ☒ jardim ____ arruamento ____ largo ____ frente de praia ____ Outra (____)

Área (m²): 20 050

Forma Geométrica: ____ quadrangular ____ circular ____ retangular ☒ Outra (____)

Data da avaliação: 27 / 04 / 2017

Hora de Chegada / Hora de Partida: 16:15 / 18:45

Condições do tempo: Céu limpo

A. Levantamento Cartográfico e Fotográfico



B. Espaços Ajardinados / Arborizados

		Sim	Não	Observações
1	Arborização	x		tamanho: grande (x) médio (x) pequeno (x)
2	Coberto Arbustivo		x	
3	Renque alinhado	x		Linhas de buxo talhado: aparado
4	Canteiros	x		Cuidados com flores
5	Espaços com relva		x	Cuidados

Renque alinhado (Série de objetos dispostos numa mesma linha)

C. Mobiliário e equipamento urbano

	Equipamentos / Estruturas	Sim	Não	Quantidade	Nota				
					1	2	3	4	5
1	Bancos – <i>material</i> : madeira, pedra	x		82, 6 (1lug)				x	
2	Iluminação: alta (x) baixa (x)	x		71, 11			x		
3	Caixotes do Lixo	x		24			x		
4	Casas de Banho Públicas	x		1			x		
5	Telefone Público	x		2				x	
6	Bebedouro	x		3		x			
7	Caminhos – <i>material</i> : granito, terra	x					x		
8	Palco / coreto	x		1				x	
9	Obra de Arte – <i>qual</i> : 7 - António Nobre, 29 - Flora, 65 - Ramalho Ortigão, 66 - Rapto de Ganimedes, Conjunto 4 peças 114, 114A, 114B, 114C - Treze a Rir Uns dos Outros	x		8					x
10	Corpos de água / chafariz	x		1		x			
11	Pilaretes	x		71			x		
12	Estacionamento	x		151 (lug.)			x		
13	Paragem de autocarros	x		5				x	
14	Paragem de Táxis	x		2			x		
15	Parque para Bicicletas	x		1		x	x		
16	Ciclovía		x						
17	Parque Infantil	x		1			x		
18	Parque para prática de exercício físico		x						
19	Quiosque de revistas/ jornais	x		1			x		
20	Café, bar e/ou similar			11				x	
21	Sinalética	x					x		
22	Boca de Incêndio	x		2			x		
23	Gerador de centralidade – <i>Qual</i> : Torre Clérigos, Hosp. Sto António, Tribunal Relação do Porto, Univ. Porto (reitoria), Centro Port. de Fotografia, ICBAS, RENEX	x		7				x	
24	Outros:								

Escala: 1 - Muito Mau, 2 - Mau, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Muito Bom

* identificação segundo a Carta dos Bens Patrimoniais (PDM)

D. Avaliação Qualitativa

	Estruturas Avaliadas	Observações
1	Espaços verdes / vegetação	Relva e linhas de buxo aparadas
2	Conservação e limpeza	Espaço conservado, algum lixo, pequenos graffitis
3	Localização	Muito boa
4	Acessibilidade	Boa, STCP: 200, 201, 207,208, 301, 303, 501,507, 601, 703, 801 12M, 13M, Resende: 104; Elétrico
5	Segurança	Fraca linha de visão
6	Conforto Ambiental	Muita sombra, e ambiente agradável e fresco, muitos utilizadores

Anexo 13 – Ficha Nº12 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público

Nome do Espaço Público: Praça Carlos Alberto

Localização: união das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória; praça Carlos Alberto e rua das Oliveiras

Tipo de Espaço Público: ☒ praça ☐ parque ☐ jardim ☐ arruamento ☐ largo ☐ frente de praia ☐ Outra ()

Área (m²): 5 300

Forma Geométrica: ☐ quadrangular ☐ circular ☐ retangular ☒ Outra (triangular)

Data da avaliação: 27 / 04 / 2017

Hora de Chegada / Hora de Partida: 18:50 / 19:50

Condições do tempo: Céu limpo

A. Levantamento Cartográfico e Fotográfico



B. Espaços Ajardinados / Arborizados

		Sim	Não	Observações
1	Arborização	x		tamanho: grande () médio (x) pequeno (x)
2	Coberto Arbustivo		x	
3	Renque alinhado		x	
4	Canteiros	x		Bem cuidados e floridos
5	Espaços com relva		x	

Renque alinhado (Série de objetos dispostos numa mesma linha)

C. Mobiliário e equipamento urbano

	Equipamentos / Estruturas	Sim	Não	Quantidade	Nota				
					1	2	3	4	5
1	Bancos – <i>material</i> : madeira	x		4		x			
2	Iluminação: alta (x) baixa (x)	x		28, 20				x	
3	Caixotes do Lixo	x		18			x		
4	Casas de Banho Públicas		x						
5	Telefone Público	x		2		x			
6	Bebedouro		x						
7	Caminhos – <i>material</i> : calçada portuguesa, paralelo granito	x							x
8	Palco / coreto		x						
9	Obra de Arte – <i>qual</i> : 50 - Monumento aos Mortos da Grande Guerra, 174 - General Humberto Delgado	x		2		x			
10	Corpos de água / chafariz		x						
11	Pilaretes	x		69		x			
12	Estacionamento	x		1259 lugares			x		
13	Paragem de autocarros	x		1					
14	Paragem de Táxis	x		5 lugares		x			
15	Parque para Bicicletas		x						
16	Ciclovia		x						
17	Parque Infantil		x						
18	Parque para prática de exercício físico		x						
19	Quiosque de revistas/ jornais		x						
20	Café, bar e/ou similar	x		9					x
21	Sinalética	x					x		
22	Boca de Incêndio	x		5				x	
23	Gerador de centralidade – <i>Qual</i> : rua de Cedofeita	x		1				x	
24	Outros:								

Escala: 1 - Muito Mau, 2 - Mau, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Muito Bom

* identificação segundo a Carta dos Bens Patrimoniais (PDM)

D. Avaliação Qualitativa

	Estruturas Avaliadas	Observações
1	Espaços verdes / vegetação	Muito bem cuidados
2	Conservação e limpeza	No geral espaço está limpo e muito cuidado; apenas a cabine a necessitar de limpeza <i>graffiti</i>
3	Localização	Numa área central
4	Acessibilidade	STCP: 304: (a 50m) 200,201,207, 208,300, 302,305, 501, 507, 601, 602, 703, Elétrico 18,12M, 13M
5	Segurança	Boa visibilidade e iluminação
6	Conforto Ambiental	Deveriam existir mais bancos e mais sombra

Observações Grande parque de estacionamento subterrâneo, com 1259 lugares de estacionamento

Anexo 14 – Ficha Nº13 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público

Nome do Espaço Público: Praça da República

Localização: União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória; praça da República

Tipo de Espaço Público: ☒ praça ☐ parque ☒ jardim ☐ arruamento ☐ largo ☐ frente de praia ☐ Outra (_____)

Área (m²): 24 260

Forma Geométrica: ☐ quadrangular ☐ circular ☒ retangular ☐ Outra (_____)

Data da avaliação: 01/ 05 / 2017

Hora de Chegada / Hora de Partida: 11:00 / 12:30

Condições do tempo: Céu pouco nublado

A. Levantamento Cartográfico e Fotográfico



B. Espaços Ajardinados / Arborizados

		Sim	Não	Observações
1	Arborização	x		tamanho: grande () médio (x) pequeno (x)
2	Coberto Arbustivo		x	
3	Renque alinhado	x		Aparado
4	Canteiros	x		Com flores
5	Espaços com relva	x		Relva por cortar, mas verde

Renque alinhado (Série de objetos dispostos numa mesma linha)

C. Mobiliário e equipamento urbano

Equipamentos / Estruturas		Sim	Não	Quantidade	Nota				
					1	2	3	4	5
1	Bancos – <i>material</i> : madeira	x		59				x	
2	Iluminação: alta (x) baixa ()	x		54, 4			x		
3	Caixotes do Lixo	x		28			x		
4	Casas de Banho Públicas	x		1		x			
5	Telefone Público	x		1	x				
6	Bebedouro		x						
7	Caminhos – <i>material</i> : terra, paralelo granito, cimento, alcatrão	x					x		
8	Palco / coreto		x						
9	Obra de Arte – <i>qual</i> : 9 – Baco*, 57 - Padre Américo*, Centenário da República, Busto do General Antônio Pires Veloso	x		4				x	
10	Corpos de água / chafariz		x						
11	Pilaretes	x		26					
12	Estacionamento	x		87			x		
13	Paragem de autocarros	x		3			x		
14	Paragem de Táxis	x		1			x		
15	Parque para Bicicletas		x						
16	Ciclovia		x						
17	Parque Infantil		x						
18	Parque para prática de exercício físicos		x						
19	Quiosque de revistas/ jornais	x		1		x			
20	Café, bar e/ou similar	x		4		x			
21	Sinalética	x				x			
22	Boca de Incêndio	x		1		x			
23	Gerador de centralidade – <i>Qual</i> : Quartel Santo Ovídio, Supermercado Pingo Doce	x		2		x			
24	Outros: camara de vigilância	x		1		x			

Escala: 1 - Muito Mau, 2 - Mau, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Muito Bom

* identificação segundo a Carta dos Bens Patrimoniais (PDM)

D. Avaliação Qualitativa

	Estruturas Avaliadas	Observações
1	Espaços verdes / vegetação	Boa área de espaço relvado; Relva e renque alinhado a necessitarem de melhores cuidados
2	Conservação e limpeza	Lixo espalhado
3	Localização	Muito próximo do centro
4	Acessibilidade	STCP: 202, 304, 502 e 600, 3M, 4M
5	Segurança	Visibilidade, 1 camara de vigilância
6	Conforto Ambiental	Pouca sombra

Observações Casas de banho públicas estão fechadas a cadeado

Anexo 15 – Ficha Nº14 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público

Nome do Espaço Público: Praça da Corujeira

Localização: freguesia de Campanhã; praça da Corujeira

Tipo de Espaço Público: ☒ praça ☐ parque ☒ jardim ☐ arruamento ☐ largo ☐ frente de praia ☐ Outra ()

Área (m²): 26 430

Forma Geométrica: ☐ quadrangular ☐ circular ☒ retangular ☐ Outra ()

Data da avaliação: 22 / 05 / 2017

Hora de Chegada / Hora de Partida: 14:00 / 15:30

Condições do tempo: Céu pouco nublado

A. Levantamento Cartográfico e Fotográfico



B. Espaços Ajardinados / Arborizados

		Sim	Não	Observações
1	Arborização			tamanho: grande (x) médio () pequeno ()
2	Coberto Arbustivo		x	
3	Renque alinhado	x		Necessário aparar
4	Canteiros		x	
5	Espaços com relva	x		Relva alta por cortar, pouco cuidados

Renque alinhado (Série de objetos dispostos numa mesma linha)

C. Mobiliário e equipamento urbano

	Equipamentos / Estruturas	Sim	Não	Quantidade	Nota				
					1	2	3	4	5
1	Bancos – <i>material</i> : madeira, pedra	x		45 + 8 (1lug)			x		
2	Iluminação: alta (x) baixa ()	x		78			x		
3	Caixotes do Lixo	x		41		x			
4	Casas de Banho Públicas		x						
5	Telefone Público	x		1				x	
6	Bebedouro	x		1	x				
7	Caminhos – <i>material</i> : paralelo granito, cimento, terra,	x					x		
8	Palco / coreto	x		1		x			
9	Obra de Arte – <i>qual</i> : 139 - Monumento ao Gráfico Português*, Busto do Dr. Maurício Esteves Pereira Pinto	x		2	x				
10	Corpos de água / chafariz		x						
11	Pilaretes	x		9			x		
12	Estacionamento	x		81				x	
13	Paragem de autocarros	x		2			x		
14	Paragem de Táxis		x						
15	Parque para Bicicletas		x						
16	Ciclovia		x						
17	Parque Infantil		x						
18	Parque para prática de exercício físico		x						
19	Quiosque de revistas/ jornais		x						
20	Café, bar e/ou similar	x		3			x		
21	Sinalética	x					x		
22	Boca de Incêndio	x		5				x	
23	Gerador de centralidade – <i>Qual</i> : Junta de Freguesia de Campanhã, Centro Social	x		2			x		
24	Outros:								

Escala: 1 - Muito Mau, 2 - Mau, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Muito Bom

* identificação segundo a Carta dos Bens Patrimoniais (PDM)

D. Avaliação Qualitativa

	Estruturas Avaliadas	Observações
1	Espaços verdes / vegetação	Pouco cuidados: relva alta por cortar, ramos partidos no chão
2	Conservação e limpeza	Lixo espalhado pelo chão, candeeiros a necessitar de limpeza, caixotes lixo a necessitar de manutenção, bebedouro não funciona
3	Localização	Periférica relativamente ao centro da cidade, inserido em área residencial
4	Acessibilidade	STCP: 107,401; estacionamento gratuito
5	Segurança	Zona de tráfego distinta de áreas verdes
6	Conforto Ambiental	Muita sombra, local fresco, ouve-se pássaros

Observações Localiza-se na área do jardim o Centro Social da Praça da Corujeira

Anexo 16 – Ficha Nº15 de Avaliação da Qualidade do Espaço Público

Nome do Espaço Público: Praça Mouzinho de Albuquerque (Rotunda da Boavista) / Casa da Música

Localização: união das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória; praça Mouzinho de Albuquerque, Av. da Boavista, rua Ofélia Diogo da Costa, Rua dos Vanzeleros e rua 5 de Outubro

Tipo de Espaço Público: ____ praça ____ parque __x__ jardim __x__ arruamento ____ largo ____ frente de praia ____ Outra (____)

Área (m²): 53 320

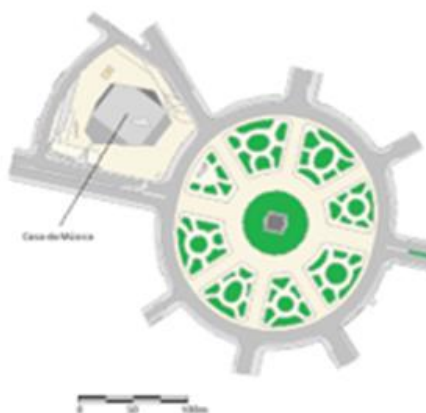
Forma Geométrica: ____ quadrangular ____ circular ____ retangular __x__ Outra (____)

Data da avaliação: 02 / 05 / 2017

Hora de Chegada / Hora de Partida: 16:40 / 19:00

Condições do tempo: Céu limpo

A. Levantamento Cartográfico e Fotográfico



B. Espaços Ajardinados / Arborizados

		Sim	Não	Observações
1	Arborização	x		tamanho: grande (x) médio (x) pequeno (x)
2	Coberto Arbustivo		x	
3	Renque alinhado		x	
4	Canteiros		x	
5	Espaços com relva	x		Boa área de espaço relvado, bem cuidado

Renque alinhado (Série de objetos dispostos numa mesma linha)

C. Mobiliário e equipamento urbano

	Equipamentos / Estruturas	Sim	Não	Quantidade	Nota				
					1	2	3	4	5
1	Bancos – <i>material</i> : madeira, pedra	x		64				x	
2	Iluminação: alta (x) baixa (x)	x		115, 4				x	
3	Caixotes do Lixo	x		74				x	
4	Casas de Banho Públicas		x						
5	Telefone Público	x		2				x	
6	Bebedouro	x		1		x			
7	Caminhos – <i>material</i> : paralelo granito, terra, mármore	x							x
8	Palco / coreto		x						
9	Obra de Arte – <i>qual</i> : 35 - Monumento aos Heróis das Guerras Peninsulares*	x		1					x
10	Corpos de água / chafariz		x						
11	Pilaretes		x						
12	Estacionamento	x		700				x	
13	Paragem de autocarros	x		7					x
14	Paragem de Táxis	x		2 (18 lug.)				x	
15	Parque para Bicicletas		x	1					x
16	Ciclovía	x		1					x
17	Parque Infantil		x						
18	Parque para prática de exercício físico		x						
19	Quiosque de revistas/ jornais	x		3			x		
20	Café, bar e/ou similar	x		10				x	
21	Sinalética	x						x	
22	Boca de Incêndio	x		12				x	
23	Gerador de centralidade – <i>Qual</i> : Casa da Música, Estação do Metro (Casa da Música), Cemitério Agramonte, CC Brasília	x		4					x
24	Outros:								

Escala: 1 - Muito Mau, 2 - Mau, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Muito Bom

* identificação segundo a Carta dos Bens Patrimoniais (PDM)

D. Avaliação Qualitativa

	Estruturas Avaliadas	Observações
1	Espaços verdes / vegetação	Relva aparada e bem tratada
2	Conservação e limpeza	Espaço muito bem conservado e limpo
3	Localização	Perto de centro, área privilegiada
4	Acessibilidade	Estação de Metro: casa da Musica; Linhas STCP: 201, 202, 203, 204, 208, 209, 302,303, 402, 501, 502, 503, 504, 507, 508, 601, 704, 803, 902 903; 907; ZM
5	Segurança	Fraca linha de visão, 2 câmara de vigilância na rua
6	Conforto Ambiental	Espaço muito agradável, muita sombra e fresco, ouve-se canto pássaros

Observações Parque de estacionamento subterrâneo da Casa da Música, com 644 lugares de aparcamento

